Para a frente

O técnico Carlinhos desistiu de escalar o Flamengo hoje, diante do Estudiantes, pela Supercopa, com três zagueiros. Preferiu uma formação mais ofensiva e instruiu seus jogadores para que não aceitem, de maneira alguma, a catimba dos adversários. O jogo será mesmo no alçapão de La Plata. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLIII - Nº 13.029
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 29 de outubro de 1992
Preço do exemplar: Cr$ 4.000,00

Mercado

Bolsa especula e sobe

As bolsas de valores fecharam ontem com pequena alta, ou tecnicamente estáveis. O IBV valorizou-se 0,8% negociando Cr$ 112,9 bilhões e o Ibovespa subiu 0,45% com movimento financeiro de Cr$ 405,6 bilhões. O black foi vendido a Cr$ 8.550,00 com ágio de 8,8% sobre o comercial. O grama de ouro subiu 0,61% em termos nominais na BM&F, mas caiu 0,57% em nível real. O BC pôs o over em 35,64%. (Página 6)

PMDB e PFL derrubaram Collor e ameaçam não sustentar Itamar

Paulo Branco

A renúncia e o parlamentarismo

Itamar Franco não tem o direito de falar ou de permitir que falem por ele em renúncia para acelerar a implantação do parlamentarismo. Mesmo depois de efetivado. O deputado Sérgio Arouca, candidato a vice na coligação do PT para prefeito do Rio, revelava ontem, no plenário da Câmara, toda a extensão do seu desânimo pessoal e eleitoral. ACM diz que vai começar a fazer oposição a Itamar, antes que Lula o faça. (Página 2)

Argemiro Ferreira

Tese de Bush sobre a Guerra Fria é tolice

É uma tolice o presidente George Bush afirmar que foi o ganhador da Guerra Fria. Quem faz essa avaliação é o diplomata George F. Kennan, considerado um dos arquitetos da Guerra Fria, e que inclusive forneceu a justificativa intelectual da política de "contenção do comunismo" ("containment"), em um texto escrito em fevereiro de 1947. Na época, servindo em Moscou - Kennan utilizava o pseudônimo de "X" - ele havia previsto que o regime soviético não duraria para sempre. (Página 10)

Carlos Chagas

Ameaça do retorno não pode paralisar o país

O país não suporta mais essa novela mexicana. Por maiores esforços que faça o presidente Itamar Franco, nada anda. Por um lado, pela sombra de um possível retorno de Collor, e pelo outro, pela evidência de ainda vivermos uma crise de identidade. Apesar de a equipe ministerial debater os principais problemas do Brasil, **falta a todos o ânimo necessário para desencadear a prática que se faz necessária**. Vivemos a estranha situação de um governo definitivo com cara de provisório. (Página 3)

Sebastião Nery

O prejuízo moral de Alceni Guerra

Pregaram o ex-ministro da Saúde, Alceni Guerra, na cruz com os cravos da humilhação e passaram semanas enxovalhando, maltratando, esquartejando um homem antes mesmo de ele ser julgado pela Justiça. Há poucos dias veio o veredicto: inocente, como também todos aqueles que foram "responsabilizados" pela compra de bicicletas, mochilas, guarda-chuvas e outros equipamentos que deliciaram a imprensa apriorística. Alceni está limpo, mas sua moral maculada como poucas vezes se fez no Brasil. E quem pagará o prejuízo que causaram a ele? Essa mesma imprensa sairá impune mais uma vez? (Página 5)

Lindolfo Machado

Itamar mantém tempo para aposentadorias

Através de comunicação a todo o Ministério da Previdência Social, o presidente Itamar Franco afirmou que não assinará qualquer projeto de emenda constitucional ao Congresso, seja diretamente ou através de reforma fiscal, que proponha impor limite de idade para a concessão da aposentadoria aos trabalhadores e servidores públicos. Para Itamar, prevalece o que determina o artigo 202 da Constituição Federal. (Página 8)

BIS

Rock da cidade cria associação

Ajudar os novos grupos de rock da cidade e criar um movimento musical com eles. Este é o principal objetivo da Associação Carioca de Bandas de Garagem (ACBG), inaugurada há três meses pelos músicos Marcelo Reise e Li Serpa. A associação facilita a vida dos novos roqueiros, pois coloca-os em contato com rádios e casas noturnas e oferece-lhes descontos no aluguel de estúdios e na compra de acessórios. (Página 2)

Gerry Mulligan lança novo CD

Em seu novo CD, batizado "Re-birth of the cool", o saxofonista Gerry Mulligan recria os arranjos e o repertório das históricas gravações que realizou, há mais de 40 anos, com Miles Davis e Gil Evans. Pela primeira vez, nuanças e detalhes dos arranjos podem ser admirados na sua totalidade, graças à pureza do som digital, mostrando por que representaram uma revolução no jazz, influenciando várias gerações de músicos. (Página 1)

Rosane Collor acusada de peculato

Rosane Collor é denunciada por 3 crimes

O procurador da República em Alagoas, Alex Miranda, denunciou ontem a primeira-dama afastada Rosane Collor por crimes de peculato, formação de quadrilha e desvio de Cr$ 1,6 bilhão para a Associação Pró-Carente de Canapi (AL), entidade controlada pela mãe dela, Rosita Malta. A denúncia será encaminhada hoje à 4ª Vara da Justiça Federal de Alagoas. De acordo com o procurador, "não há nada para ser mudado" no inquérito da Polícia Federal, que, segundo ele, "contém várias provas materiais dos crimes". Miranda admitiu ter sofrido pressões para não denunciar Rosane. (Página 3)

Reforma será encaminhada até o dia 5

A proposta de Reforma Fiscal do governo será encaminhada ao Congresso até o próximo dia 5 e terá sugestões de emendas constitucionais elaboradas pelo líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE). O ritual de tramitação e a previsão de entrega do projeto foram articulados ontem, em reunião com os deputados José Dutra (PMDB-AM) e Benito Gama (PFL-BA), presidente e relator da Comissão de Reforma Fiscal. Segundo a previsão do governo, o projeto deverá ser votado no dia 17 de novembro. Para o deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), no entanto, a proposta do governo não deverá ser aprovada ainda este ano, pois depende de uma avaliação mais ampla. (Página 6)

Itamar fica estarrecido com sonegação

O presidente Itamar Franco ficou estarrecido com os dados sobre a sonegação de impostos no país. Segundo o presidente da CPI que apura a sonegação fiscal, senador Ronan Tito (PMDB-MG), para cada cruzeiro arrecadado, há outro sendo sonegado. Os números da comissão mostram que a arrecadação fiscal vem representando apenas 19% do PIB, quando em outros países o mesmo valor corresponde a 26%. Itamar pediu que a CPI encaminhe sugestões para combater os sonegadores e tornar a arrecadação mais eficaz. As penas para os sonegadores deverão aumentar. (Página 7)

O ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, passou o dia de ontem tentando administrar as disputas por cargos entre parlamentares do PMDB e do PFL que ameaçam a sustentação política do governo Itamar Franco. O mais recente pivô das disputas por cargos entre os dois principais aliados do governo foi a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Para serenar os ânimos, Hargreaves reiterou que todas as nomeações para o segundo escalão estão suspensas até a aprovação da Medida Provisória que trata da reforma administrativa. O PMDB queixa-se de não estar recebendo tratamento cortês, enquanto o PFL mantém nos cargos todos os que foram nomeados durante o governo Collor. E nem por isso Fernando Collor deixou de ser afastado do governo. O empenho do atual governo é de atender aos partidos em todas as suas reivindicações para assegurar a estabilidade política. (Página 2)

BG

O presidente Collor comunicou ao senador Élcio Alvarez, por um de seus advogados, a decisão de não depor hoje na Comissão Especial do Impeachment

Eletrobrás cobra dívida de US$ 4 bi

A Eletrobrás vai começar a cobrar a dívida de US$ 4 bilhões (Cr$ 31,4 trilhões) das empresas estaduais. O anúncio foi feito ontem durante a posse do novo presidente da estatal, Eliseu Resende, ao informar que a Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp) é a maior devedora, com um total de US$ 1 bilhão (Cr$ 7,75 trilhões) em dívidas atrasadas. Segundo Resende, se cada estado negociar as dívidas com a Eletrobrás, não serão necessários os ajustes das tarifas acima da inflação. Resende informou ainda que as obras da Usina Hidrelétrica de Xingó vão continuar, porém sem urgência e dentro da dotação orçamentária. (Página 7)

Inflação, recessão, juros altos, riqueza farta, a verdadeira história de 100 anos de República

Quando Rui Barbosa assumiu o Ministério da Fazenda, no dia 15 de novembro de 1889, ele viu logo e claro: o país estava mergulhado na inflação. E mais grave ainda: numa recessão que já tinha muitos anos. Se arredondarmos esse período para 100 anos, chegaremos aos tempos de hoje. E verificaremos que o país cresceu, logicamente. Mas continuamos dominados pela inflação, pela recessão, e com outros males que surgiram com o atraso e com a forma deficiente como nos conduzimos durante esses 100 anos. Rui Barbosa era um gênio, o Brasil e a própria história reconheceram, mas não podia fazer milagres.

Naquela época se dizia, principalmente em São Paulo: **"O Brasil é um país essencialmente agrícola."** Ora, um país com 8 milhões, 525 mil quilômetros quadrados, não pode ser **"essencialmente ou exclusivamente"** apenas uma coisa. Com tanta terra, com tanta riqueza, com uma população que foi crescendo, mas não o suficiente para ocupar sequer um décimo de tanto espaço, poderemos ser agrícolas, industrial, mineral, petrolífero, exportador e importador, tudo ao mesmo tempo. Só não podemos é ficar parados, cuidando de uma elite desatualizada, egoísta e suicida, pois não percebe que com a distribuição de renda que temos hoje, nem ela vai escapar da convulsão social que vem por aí. Todas as revoluções do mundo, tenham o rótulo que tiverem (ou que tenham tido), surgiram por causa da fome, da miséria, do desemprego, do desespero da desesperança. Isso não é um jogo de palavras, é o traçado cruel da guerra civil.

E a fome de todos os países teve como ponto de partida o excesso de impostos, e a iniqüidade na distribuição desse imposto. A tão falada, famosa e endeusada Revolução Francesa de 1789, não começou pregando a LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE. E o ponto inicial de tudo não foi uma Constituinte, que ninguém sabia o que era. A origem da revolução francesa, foi a fome e o abandono do campo. Tanto isso é verdade, que as grandes cidades, (inclusive Paris) tiveram pouca representação na reunião que se convocou. Pois a reunião era para tratar da exorbitância dos impostos e os parisienses não estavam interessados nisso. Quando o abade Sieyés, fez a proposta de convocar a Assembléia Constituinte, ninguém sabia o que era isso. Mas aí começava a grande revolução. Que não parou mais, pois ninguém pára a história.

•••

A revolução soviética, mais autêntica mas também mais radical, tem a mesma origem: a fome, a miséria, as doenças, o desemprego, a inflação. Com uma agravante que não havia em 1789: a Primeira Guerra Mundial. Com um povo faminto dominado pela aristocracia russa, com pouquíssima industrialização, nem o próprio Marx poderia pensar que a revolução soviética fosse começar pela Rússia. Marx achava (e torcia para isso) que a revolução soviética começasse pela sua amada Alemanha. Mas não houve tempo, é possível que se não fosse a guerra, a revolução ocorresse mesmo na Alemanha, onde esteve exilado por tanto tempo o próprio Lenine. (**Trotski também esteve lá, mas voltava com mais insistência ao próprio país.**)

Esmagado pela fome, pela miseria, pela exploração interna e externa, o povo russo não estava preparado para a guerra. Foi um massacre terrível, do princípio ao fim. Só na batalha de Tannemberg, no final de 1916, os russos perderam 1 milhão de homens. Não era possível continuar, e os aliados autorizaram os russos a fazerem a paz em separado com a Alemanha. Mas a paz em separado não trouxe alimentos, a inflação continuou subindo desvairadamente, multidões vagavam pelos caminhos da Rússia à espera de alguma coisa. Primeiro veio o governo de transição de Kerensky (uma espécie de José Sarney que também não conhecia história), e depois a revolução verdadeira, 7 meses depois. Revolução verdadeira, mas que assombrou até mesmo líderes como Lenine e Trotski.

A guerra civil de antes dos bocheviques tomarem o governo, e a guerra civil já com Lenine e Trotski no poder, foi a mais sangrenta da História. Não adianta dizer que a guerra civil americana (a guerra da secessão, de 1861 a 1865), ou a guerra civil espanhola (de 1936 a 1938, berço e teste da Segunda Guerra Mundial), foram as maiores do mundo. Porque não foram. Mesmo porque, como a população da Rússia era muito maior, a proporção do crime, da crueldade, da destruição, foi também muito maior. Mas todas três foram terríveis, isso é inegável. **(Só que ninguém teve como os Estados Unidos, um homem chamado Lincoln, que jogou tudo pela salvação da unidade. Lincoln não era nem contra nem a favor dos escravos. Ele queria apenas a Confederação, a unidade, a salvação do país.**

•••

Rui Barbosa foi derrotado pelos paulistas. Que naquela época, riam de quem duvidava de que o Brasil fosse um país essencialmente agrícola. Em 1929 o Brasil vendia 83 por cento do café que era bebido pelo mundo. E esses 83 por cento de café eram produzidos por São Paulo. Essa é uma síntese da História do Brasil. Que os paulistas também não entendiam, só queriam que continuasse, pois viviam maravilhosamente, ricamente, nababescamente. Que interessava se já naquela época existisse o que se chama hoje de dois países, um rico e próspero, outro pobre, explorado e miserável?

Ou então na definição genial de Edmar Bacha, o Brasil chamado de **BELÍNDIA**, metade Bélgica e metade Índia? Os paulistas, egoístas como todos os ricos, insensíveis como todos os miliardários, inconseqüentes como os que só querem viver confortavelmente da exploração da miséria e dos miseráveis, diziam inconscientemente: **"São Paulo é uma locomotiva, carregando 21 vagões vazios e pesados."** E diziam isso até com sinceridade, pois não enxergavam um palmo adiante do nariz. Não viam nada, estavam convencidos mesmo que o Brasil devia tudo a São Paulo. Nem percebiam que no dia em que São Paulo ficasse sozinho, (alguns alimentavam idéias separatistas) iria à falência completa. Não entenderam que São Paulo não poderia comprar de São Paulo nem vender a São Paulo.

Agora chegou a hora da definição. 1 - É preciso acabar com essa política suicida de juros altos. 2 - Temos que consumir em vez de incentivar o não consumo. 3 - Temos que distribuir melhor a renda. 4 - É imprescindível investir no campo e na cidade, pois sem investimento não há produção, sem produção não há progresso, não há prosperidade, não há desenvolvimento. 5 - Temos que acabar de qualquer maneira com a ciranda financeira dos bancos. 6 - Não é possível que a Febraban, a Fiesp, a Abifarma e a Anfavea fiquem com todos os lucros, e 140 milhões de pessoas morram de fome. 7 - É imperioso fazer como nos Estados Unidos e na Europa, onde os bancos são proibidos de pagarem juros a depósitos em conta corrente. 8 - Pois esses juros estimulam a ciranda financeira e proporcionam mais lucros aos bancos.

9 - Só para acabar por hoje: foi o próprio Ermírio de Moraes que confessou que tinha 500 milhões de dólares no banco, parados (rendendo juros fantásticos) quando Collor chegou. 10 - E Amador Aguiar disse que tinha 10 bilhões de dólares também no over (ciranda financeira) quando Collor tomou posse.

Com tanto juro, para que trabalhar, produzir, emprestar. E todos continuam fazendo a mesma coisa.

PS.: O governador Leonel Brizola declarou ontem oficialmente: "O prefeito Marcello Alencar está costeando o alambrado. Mas se ele sair do PDT só leva ele e Dona Célia, sua mulher." O governador refletiu um pouco e concluiu: "Me enganei. Talvez ele leve também os filhos. Talvez."

Helio Fernandes

Guerra por cargos entre PMDB e PFL pode desestabilizar Itamar

Hargreaves tenta, no Congresso, contornar a crise

BRASÍLIA - A Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) é o mais novo pivô na disputa por cargos entre os dois maiores aliados do governo no Congresso, o PMDB e o PFL. O ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, passou o dia tentando administrar a crise que ameaça a sustentação política de Itamar Franco. Durante cinco horas de audiências aos deputados do PFL, o ministro reiterou que as nomeações estão suspensas até a votação da Medida Provisória que trata da reforma administrativa. "Estou coletando dados e colocando no computador. Cada um vai ter segundo seu peso e sua proporção", afirmou.

Pouco depois das 8 horas, Hargreaves telefonou ao deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA),

Maciel está na luta por posições

que reclama da atuação do ministro. "O partido está sendo tratado com descortesia" repetiu Geddel. "O PMDB não está com nenhum cargo que satisfaça a bancada na Câmara, enquanto o PFL está mantendo todo mundo", contabilizou o deputado. Geddel ameaçou partir para a retaliação contra o governo. "Entre as hipóteses está o acirramento das críticas contra o presidente", afirmou o deputado, que recebeu um novo telefonema de Hargreaves ainda de manhã. "Ele deve estar preocupado para me ligar duas vezes: mas se quiser contemporizar, terá que ser com ações", avisou.

Numa reunião durante o almoço na casa do líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE), com os ministros Hugo Napoleão, das Comunicações, e Alexandre Costa, da Integração, a bancada pefelista reclamou a manutenção de cargos como a presidência da Codevasf. A idéia é continuar nossa, resumiu o anfitrião. O cargo, porém, está sendo computado na quota do PMDB do Nordeste. Eles já indicaram o superintendente da Sudene, ataca um deputado do PFL. A nomeação de Cassio Cunha Lima, filho do governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima, para o cargo foi acertada na semana passada.

Na condição de maior partido da base de sustentação do governo, o PMDB quer ter a maioria dos cargos no segundo e terceiro escalões. Os pedidos do partido serão negociados diretamente com o presidente Itamar Franco numa reunião marcada para a próxima quarta-feira. O ministro Hargreaves anunciou que também vai dedicar dois dias da próxima semana para atender as reivindicações do PTB e do PL.

O líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), anunciou ontem os nomes de dois vice-líderes: Ubiratan Aguiar (PMDB-CE) e Roseana Sarney (PFL-MA). Convidado para assumir a liderança do governo no Senado, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse que teria uma nova conversa com o presidente em exercício para definir se aceita ou não o convite.

Paulo Branco

O presidente Itamar Franco não tem o direito de falar ou de permitir que falem por ele em renúncia para acelerar a implantação do parlamentarismo. Mesmo depois de efetivado. O presidente em exercício está mudando a equipe na presunção de que o presidente afastado não voltará ao cargo e está alterando o rumo das políticas de administração que foram aprovadas por Fernando Collor nas urnas. Como Collor terá julgamento político e as probabilidades de sua volta são reduzidas, admite-se que Itamar promova precocemente alterações na economia, na privatização e tantas outras políticas, mas não faz sentido o país mudar todos os rumos agora para uma provável nova mudança depois de aprovado o parlamentarismo, se for. São alterações muito profundas de rota para serem praticadas sem o endosso da opinião pública através do voto.

Prazo

Para contrariedade de alguns aliados, o presidente Itamar Franco tem dito reiteradamente que concorda realmente em antecipar a implantação do parlamentarismo.

Itamar admite inclusive em antecipar o próprio plebiscito mas, mineiramente, não estabelece prazo para a adoção do novo regime.

Assegura apenas que será antes de 1995.

Convite

O presidente Itamar Franco recomendou ao líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire, que incluísse dois parlamentares no colégio de vice-líderes:

O deputado Raul Belém e a deputada Roseana Sarney.

Inclusão

Deve ser convocado a depor na CPI da Vasp nos próximos dias o ex-vice-presidente da Petrobrás Luizi Dalolio.

É o autor do parecer que autorizou a empresa a fazer contrato de empréstimo à Vasp mediante a exclusividade na compra de combustível da Petrobrás.

Por lapso ou omissão, Dalolio acabou esquecido, mas a CPI foi lembrada neste momento de formação do segundo escalão do governo.

Recomendação

O agreement do ex-ministro José Aparecido de Oliveira para a embaixada do Brasil em Lisboa foi anunciado simultaneamente em Brasília e na capital portuguesa.

O Itamarati registrou no episódio um fato que raramente ocorre na história da diplomacia:

O presidente de Portugal Mario Soares recomendou expressamente para que fosse registrado que o agreement ao novo embaixador fosse concedido na mesma data em que foi solicitado.

No dia 23 de outubro.

Pressa

Do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (foto), a respeito do governo Itamar Franco:

"O ministério é heterogêneo e as divergências aparecerão logo. Vou começar a fazer oposição antes que o Lula passe a minha frente."

Salto

Com dois pontos percentuais na frente de Benedita da Silva - 40 a 38, segundo o Ibope - o candidato do PMDB deve na próxima pesquisa aumentar ainda mais a diferença sobre a candidata do PT, pois a apuração foi anterior ao debate na TV Bandeirantes e às denúncias de estelionato contra o filho da deputada.

O Ibope divulgará a sua próxima pesquisa na quarta-feira que vem.

Caminho

Os desassistidos do PDT organizaram um jantar na quarta-feira para o deputado César Maia para oferecer-lhe apoio.

A reunião foi na casa de um adversário de Marcello Alencar.

Frase do candidato do PMDB:

"Acolho bem o PDT na minha administração, desde que a indicação seja feita por intermédio do prefeito Marcello Alencar.".

O prefeito, por sua vez, vem reforçando o ânimo de todo correligionário pedetista a votar em Maia e pede prudência aos que falam em votar em Benedita.

Preço

O deputado Sérgio Arouca, candidato a vice na coligação do PT para prefeito do Rio, foi isolado politicamente dentro do partido.

No plenário da Câmara ontem, ele revelava toda a extensão do seu desânimo pessoal e eleitoral.

Admitia para outro parlamentar da bancada fluminense que a eleição no Rio está resolvida.

Contra o PT.

Em confidência

O senador José Sarney desbaratou mais um, desta vez o filho de um membro da Academia Brasileira de Letras, que atua dizendo ter o seu apoio para ocupar um importante cargo público.

O ministro Antônio Houaiss e o ex-ministro José Aparecido encontram-se hoje com os presidentes da Câmara e do Senado para tratar da inclusão no orçamento da União de recursos destinados ao Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

A esposa do senador Lourival Batista foi sepultada ontem em Sergipe. Ela veio a falecer, vítima de enfarte fulminante, em vôo entre o Rio e Nova Iorque.

O PSDB liberou os seus membros a apoiarem no segundo turno no Rio qualquer um dos dois candidatos. O partido elogiou a atuação de ambos no Congresso.

Luiz Carlos Piva, presidente da Comissão de Valores Mobiliários, dá uma importante contribuição à recuperação econômica da cidade de trazendo de volta, ainda que informalmente, a CVM para o Rio.

Elizeu Resende assumiu a presidência da Eletrobrás criticando a política de subsídios.

A intenção do prefeito do Rio, Marcello Alencar, como esta coluna adiantou, é tentar enfrentar Brizola dentro do PDT. Na qualidade de aliado de César Maia, Brizola leva a vantagem nesse confronto por ter mais dois anos de governo pela frente, enquanto Marcello tem apenas mais dois meses de prestígio garantido.

PDT decide permanecer independente

BRASÍLIA - Depois de oito horas de reunião, a Executiva Nacional do PDT decidiu ontem que o partido vai manter posição de independência em relação ao governo do presidente em exercício, Itamar Franco. Ficou resolvido que as bancadas no Congresso Nacional vão contribuir para garantir a governabilidade enquanto durar a interinidade de Itamar - até a votação do impeachment do presidente Fernando Collor - e que os convites feitos pelo presidente em exercício a filiados do partido poderão ser aceitos desde que em caráter pessoal. "Estamos preocupados em assegurar que o governo se institucionalize", definiu o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, frisando que, "quando isso acontecer, discutiremos a questão do apoio". Com isso, o deputado Miro Teixeira (RJ) recusou o convite feito pelo líder do governo, Roberto Freire (PPS-PE), para ocupar uma das vice-lideranças.

Brizola

Apesar da tentativa de diversos políticos em evitar que a reunião da Executiva se transformasse em cenário para disputas locais, as desavenças entre Brizola e o prefeito do Rio, Marcello Alencar, acabaram tomando a maior parte do tempo da reunião. Em certo momento, os dois chegaram mesmo ao bate-boca, quando Brizola acusou Marcello pelo fracasso do partido no Rio. "Você nunca me deu a chance de discutir a candidatura na cidade que eu administro", acusou Alencar. Ainda assim, a Executiva conseguiu driblar as divergências entre os dois e discutir problemas políticos.

O que parecia ser uma grande divisão interna - a participação ou não do PDT no governo de Itamar - acabou sendo contornado com facilidade. O governador do Espírito Santo, Albuíno Azeredo, concordou com a posição majoritária de independência com garantia de governabilidade, esvaziando um pouco o clima tenso do início da reuião. Azeredo apenas fez questão de salientar que a opinião pública precisa saber que o PDT não entrou na briga do impeachment apenas para derrubar Fernando Collor. "Nossa luta é para mudar o país", disse o governador, sob aplausos. Azeredo se satifez com a decisão de liberar os quadros para o governo Itamar.

Uma outra questão muito debatida promete colocar Brizola em xeque daqui para frente. Uma facção importante do PDT quer buscar alianças com partidos de centro-esquerda para mudar a correlação de forças no Congresso. Esta posição é defendida, por exemplo, pelo segundo vice-presidente da Câmara, Waldir Pires (BA), pelo prefeito eleito de Cuiabá, Dante de Oliveira, e por Azeredo. A facção pedetista mais jovem, liderada pelo deputado Clóvis Assis (BA), exigiu que o assunto fosse discutido em profundidade na próxima reunião da Executiva, prevista para final de novembro. "O partido precisa passar por um processo de renovação interna", defendeu Assis.

A respeito da idéia de formalizar uma aliança de centro-esquerda na Câmara, Waldir Pires foi enfático: "Temos que pensar em reunir forças para o confronto que vem por aí". Segundo ele, o primeiro grande embate entre as forças heterogêneas que estão dando apoio a Itamar vai acontecer no início de fevereiro, na eleição do novo presidente da Câmara dos Deputados.

Entre tantos desacordos, a privatização da Acesita, na semana passada, foi o elo entre as correntes do partido. "Itamar é um traidor", disse o deputado Carlos Lupi (RJ), conhecido como porta-voz de Brizola. Os protestos contra a venda da Acesita foram unânimes. "Foi um colorismo sem Collor", disse Brizola. O líder da Câmara, Eden Pedroso (RS), e o senador Darcy Ribeiro (RJ), também fizeram severas críticas a Itamar por ter mantido o leilão da estatal. O governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, afirmou que "este foi o erro de origem de Itamar". E o PDT se sentiu atingido, por não ter sido ouvido ou consultado.

Impeachment sai entre Natal e Ano Novo

BRASÍLIA - O julgamento do presidente afastado, Fernando Collor, no Senado, poderá ocorrer entre o Natal e o Ano Novo, conforme nova estimativa de prazos feita ontem pelo presidente e pelo relator da Comissão Especial do Impeachment, senadores Élcio Álvares (PFL-ES) e Antônio Mariz (PMDB-PB).

Segundo o calendário elaborado por ambos, a ser definido hoje de manhã, o julgamento, cumpridos todos os prazos, ocorreria no dia 15 de janeiro. Mas o advogado da acusação - ou "do Brasil", como gosta de dizer -, Evandro Lins e Silva, já disse que só se utilizará de um ou de dois dos 15 dias que terá para apresentar as alegações finais. O relator "se esforçará também para usar dois dos 10 dias que terá para elaborar o parecer", segundo disse Antônio Mariz.

"É um trabalho técnico que precisará ser bem fundamentado, porque poderá tornar-se a peça básica para a decisão do plenário e para a possível condenação de um presidente da República. Mas procurarei apresentá-la dentro do mais curto espaço de tempo possível, por entender que o país não pode ter um período prolongado de indefinição. E o acusado também deve estar ansioso por ver resolvida sua situação", acrescentou.

Com a abreviação desses prazos - e admitindo-se que o plenário do Senado, por maioria simples (metade mais um dos presentes, com mínimo de metade mais um dos senadores em plenário), aprove a acusação -, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Sidney Sanches, a quem cabe presidir o processo e o julgamento, receberá os autos no dia 15 de dezembro. E poderá, então, marcar a sessão final para 10 dias depois. O presidente Collor precisa ser notificado com 10 dias de antecedência.

"Obviamente, não vamos fazer o julgamento no dia do Natal. Mas poderá ser feito entre o Natal e o Ano Novo, pois temos o dever de estar aqui para isso", disse Élcio Álvares, ponderando que "a nação espera isso do Senado".

Ontem, Élcio recebeu do advogado da defesa, José Guilherme Villela, o ofício formalizando a decisão de Collor de usar o seu direito de não comparecer, hoje à Comissão Especial para interrogatório. Considera já ter prestado, por escrito, todos os esclarecimentos. O advogado concordou com o calendário previsto para o processo.

O presidente e o relator da comissão passaram o dia, juntamente com seus auxiliares, expedindo os ofícios para obtenção das contas bancárias e das declarações de renda e de bens do presidente afastado, bem como das contas telefônicas do seu gabinete no Palácio do Planalto e da Casa da Dinda, assim como as de PC Farias, em Maceió, e mais as declarações de renda e de bens de Cláudio Vieira. Passaram a convocar, também, as testemunhas. Élcio falou com o ex-presidente da Petrobrás, Luís Octávio da Motta Veiga, em Londres, que confirmou comparecimento no dia 4 à Comissão Especial. A secretária Sandra Fernandes, por estar grávida e com parto previsto para o dia 15, talvez tenha de ser ouvida em São Paulo. Quanto às demais testemunhas - mais quatro da acusação e 11 da defesa -, a comissão espera não encontrar dificuldades. "De qualquer forma, temos que ouvi-las até o dia 6", disse Álvares.

Advogado nega disquete de PC

BRASÍLIA - O advogado José Guilherme Villela negou ontem a existência de um disquete de computador, em poder da Polícia Federal, envolvendo o seu cliente, o presidente afastado Fernando Collor, com o empresário Paulo César Farias. "Está havendo uma exploração política do caso. Quem já viu esses disquetes sabe que eles não contêm nada de revelador", afirmou.

Villela disse que a transcrição dos disquetes, feita pela polícia, já foi exaustivamente examinada pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira. Como não se registrou nada especial, segundo Villela, o procurador preferiu deixar de lado: "Nenhuma das 18 perguntas feitas ao presidente teve por base as investigações nos computadores de PC Farias. O laudo técnico realizado nos computadores também não acrescenta nada", de acordo com o advogado. "Não vejo confiabilidade nas informações que insistem em ligar o presidente ao esquema. Não há ligação alguma. De resto,. o que há é exploração política. Uma vil exploração", desabafou.

CPI tenta de novo quebrar sigilo de Quércia

BRASÍLIA - A CPI do Caso Vasp poderá aprovar hoje a quebra do sigilo bancário do presidente do PMDB, Orestes Quércia, e de suas empresas. Esta será a sexta vez que a CPI examinará a medida. Até agora, o PMDB tem conseguido vetar a abertura das contas do ex-governador, com manobras que variaram do simples arquivamento à obstrução por meios de pedidos de vistas dos requerimentos. Representantes do PRN, PL, PSDB, PDT e PT votarão contra o PMDB.

O partido tomou ontem as últimas providências para tentar impedir que a CPI do Caso Vasp amplie as investigações sobre o ex-governador Orestes Quércia. Antecipando-se à votação de hoje, o presidente da CPI, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), requereu ao Banco Central informações sobre a existência ou não de contas bancárias de Quércia, além das três já enviadas à Comissão. "Temo que isto prejudique a votação dos requerimentos que quebram o sigilo bancário não só de Quércia, mas também de suas empresas", disse o deputado Luiz Gushinken (PT-SP), autor das propostas.

No Congresso, a tropa de choque do PMDB trabalhou junto aos outros partidos para convencer seus representantes a dar a mão a Quércia. O deputado Carlos Kayath (PTB-PA), que votaria a favor da quebra do sigilo, foi deposto do cargo de titular da Comissão. Para isto, segundo ele, o PMDB acionou o líder do PTB, Nelson Marquezelli (SP), que está nos Estados Unidos. "Foi uma aliança entre os paulistas", queixou-se Kayath. O substituto dele ainda não tinha sido definido. Pode ser elevado novamente a titular o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP).

Aparecido traça planos para embaixada em Portugal

O novo embaixador do Brasil em Portugal, o ex-ministro José Aparecido de Oliveira, só vai assumir o posto no final de novembro ou início de dezembro, tendo como prioridade a implantação do Instituto Internacional de Língua Portuguêsa, com o objetivo de tornar viável novo acordo ortográfico. Aparecido afirmou ontem, que esse acordo já foi aprovado pela Assembléia de Portugal e, no Brasil, o Congresso Nacional deverá aprová-lo até o final do ano.

Convalescendo de uma gripe em Belo Horizonte, José Aparecido de Oliveira disse ter ficado satisfeito com o tratamento que recebeu do presidente de Portugal, Mário Soares. Segundo ele, o presidente português determinou que a data da concessão do agrement, feito ontem, seja retroativa ao dia do pedido - 23 de outubro -, o que é pouco usual.

Argumentando que "embaixador não inaugura polífica, mas dá prosseguimento, no tempo, às existentes", Aparecido explicou que pretende contribuir nas negociações para que o Brasil consiga colocar seus produtos na Comunidade Européia por intermédio de Portugal. Disse que a embaixada dará apoio às missões de empresários brasileiros que pretendem negociar a colocação de seus produtos na Comunidade Européia.

Outro ponto que José Aparecido quer estudar é a questão dos dentistas brasileiros domiciliados em Portugal. Mas para tomar qualquer decisão, pretende conversar com o embaixador Felipe Lampreia, secretário geral do Itamaraty, e com os diplomatas Francisco Junqueira e Joaquim W. Salles, representantes do Itamaraty no Departamento da Europa.

Carlos Chagas

Um governo definitivo com cara de provisório

Mostra-se o senador Mauro Benevides confiante em que até 20 de janeiro o Senado terá julgado o presidente Fernando Collor. Ele não avança, é claro, previsões ou, muito menos, sua posição pessoal. Só revelará o voto na hora em que for chamado. O importante, para o parlamentar cearense, é dar seqüência e fim ao episódio. Os senadores jamais se colocarão contra a expectativa nacional. Por isso, convocou extraordinariamente o Senado para dezembro e janeiro, tendo o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, feito o mesmo.

Convenhamos, por maiores esforços que faça o presidente em exercício, Itamar Franco, o país não suporta mais essa novela mexicana. Nada anda, ao menos como deveria andar, tanto pela sombra de Collor poder retornar ao Palácio do Planalto quanto pela evidência de ainda vivermos uma crise de identidade.

Se o presidente Fernando Collor vai ser condenado, melhor seria que já tivesse renunciado, mas, como se mantém irredutível, a solução está no apressamento do processo. Sem, é claro, que se registre qualquer arranhão ao direito de defesa. Seus advogados protestam contra o rito seguido na Câmara, onde Collor só pode apresentar um documento escrito, impedido de inquirir testemunhas. No Senado, tem a prerrogativa de fazer o que não fez, até comparecendo ou não pessoalmente, hoje, perante a comissão encarregada de julgá-lo.

São poucos, como o presidente afastado, que acreditam no seu retorno ao poder, mas com o que o país não pode mais conviver é com a demora. Os ministros do governo Itamar Franco debatem os principais temas e iniciativas a tomar, da redução dos juros bancários e das prestações da casa própria à distribuição de cestas básicas para a população carente. Falam do ajuste fiscal e das reformas eleitoral e partidária, mas, na verdade, falta a todos o ânimo necessário para desencadear os processos no retorno que seria desejável. Afinal, se parece impossível na prática, na teoria a volta de Collor não deixa de se constituir numa hipótese.

Vivemos a estranha situação de um governo definitico com cara de provisório, cheio de planos e de idéias, mas impossibilitado de lhes dar conseqÜncia.

Mestre Gilberto Freyre já dizia que no Brasil o impossível costuma acontecer com freqÜência e qualquer dia o carnaval cairia na sexta-feira da Paixão. Nada mais certo, ainda que sempre com desastrosas conseqÜências. A ninguém seria dado supor que Tancredo Neves fosse para o hospital horas antes de tomar posse. Que José Sarney se tornasse presidente da República. Que Fernando Collor também, e, mais tarde, que se visse afastado. Na conta das frustrações, temos muito a haver, de Getúlio a Jânio, enganando-se quem imaginar a necessidade do marco zero para que possamos começar tudo de novo. Não vai dar, pois devemos começar de mil etapas já transcorridas, de amargas experiências.

Cada sucessão presidencial tem sido uma ilusão, ainda que, nem por isso, devemos ter o parlamentarismo como a panacéia nacional. Nele, apenas aumentariam os percalços, pois a cada novo gabinete formado, entre dezenas deles, tudo se repetiria. A única vantagem do sistema parlamentar de governo estaria em que um primeiro-ministro afastado não levaria seis meses para abandonar de vez a arena..

Procurador acusa Rosane Collor como 'chefe de quadrilha' na LBA

Denúncia está baseada em inquérito da Polícia Federal

Rosane foi indiciada pela PF

MACEIÓ - O procurador da República em Alagoas, Alex Miranda, denunciou ontem a primeira-dama afastada Rosane Collor como chefe de uma quadrilha formada na Legião Brasileira de Assistência (LBA). Rosane foi indiciada na Polícia Federal em 25 de setembro, pelo delegado Élio Mota, por crimes de peculato, formação de quadrilha e desvio de Cr$ 1,6 bilhão para a Associação Pró-Carente de Canapi, entidade fantasma controlada pela mãe dela, Rosita Malta.

Apesar do prazo ter vencido ontem, a denúncia será encaminhada hoje à 4ª Vara da Justiça Federal em Alagoas, porque as repartições públicas estão fechadas para comemorar o dia do funcionalismo. Caberá ao juiz Sebastião Vasquez de Moraes abrir o processo. Segundo o procurador, não há nada para ser mudado no inquérito da PF, que contém várias provas materiais dos crimes.

Miranda admitiu ter sofrido pressões para não denunciar Rosane e deixou claro que uma delas partiu da própria primeira-dama afastada, que apelou ao procurador-geral, Aristides Junqueira, para tirá-lo do caso e nomear outro procurador. Segundo Miranda, a proposta, feita através de um advogado brasiliense, foi imediatamente recusada por Junqueira.

O parecer de Alex Miranda tem três laudas. Ele ainda não sabe se vai acompanhar o processo na Justiça Federal, porque sua área de atuação é na 1ª Vara. Após entendimentos que manteve com o juiz Sebastião Vasquez de Moraes, sobre o prazo para o julgamento de Rosane e mais nove funcionários da LBA, Alex Miranda disse que o processo deverá estar concluído dentro de um ano. O procurador lembrou, no entanto, que a condição de ré primária pode livrar a primeira-dama afastada da cadeia.

OAB volta às ruas para novas denúncias

PORTO ALEGRE - A população mais uma vez irá às ruas, para garantir o afastamento definitivo do presidente Fernando Collor. É o que garante a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que ontem pela manhã oficializou, na capital gaúcha, a retomada das atividades do Fórum Permanente pela Ética na Política. Nessa espécie de segundo turno da mobilização, o movimento incluirá o combate à outras figuras públicas acusadas de corrupção, como o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia.

O presidente nacional da entidade, Marcelo Lavenere - que estava no Rio Grande do Sul mas precisou antecipar seu retorno à Brasília, a fim de se reunir com o advogado de acusação de Collor, Evandro Lins e Silva, no acompanhamento do processo de impeachment - lançou a convocação para atos públicos em todo o país, no próximo dia 11, e alertou que a defesa da ética deve continuar, mesmo depois do afastamento definitivo do presidente da República.

A seção gaúcha da OAB, onde nasceu, em agosto do ano passado, o Fórum pela Ética na Política de onde partiu a proposta de que a entidade formalizasse a acusação contra Collor, tomou mais uma vez a dianteira. Aproveitou a presença de Lavenère no estado, num encontro de advogados trabalhistas, para relançar, ontem, a mobilização nacional. "Nossa preocupação é de que o rito processual seja cumprido", explicou o presidente da OAB/RS, Nereu Lima, com o julgamento de Collor no prazo constitucional de 180 dias, sem que ele retorne ao governo. O eventual retorno do presidente afastado, no entender de Lima, provocaria o caos no país.

Na reunião com representantes de 10 das mais de 60 entidades gaúchas que integram o Fórum pela Ética na Política, os conselheiros da OAB defenderam a divulgação sistemática de um placar, com a contagem regressiva de todos os passos do rito processual do impeachment, até seu desfecho. O calendário será o referencial para as reuniões, passeatas, carreatas e atos públicos. Nereu Lima lembrou que a ética é para todos e, dessa forma, as demais figuras públicas acusadas de corrupção serão lembradas na campanha. Ele destacou que o presidente da OAB paulista, José Roberto Batochio, já protocolou, junto ao Ministério Público em São Paulo, a abertura de um inquérito civil público para apurar as irregularidades na privatização da Vasp.

Além da mobilização nacional marcada para o dia 11 de novembro, com atos públicos nas diferentes capitais, as regionais da OAB passam agora a definir um cronograma de eventos que pretendem reagregar amplos setores da população. Em Porto Alegre, está prevista uma manifestação para o próximo dia quatro, na abertura do Congresso Estadual de Advogados.

Federais apurarão importação de aviões

BRASÍLIA - A Polícia Federal colocou entre suas prioridades a instauração de inquérito para apurar as atividades do empresário Paulo César Farias no exterior, que envolvem seus sócios Ironildes Teixeira, Guy de Longchamps e o piloto Jorge Bandeira de Mello. Segundo denúncias apuradas por autoridades americanas, PC e seus sócios teriam sido cúmplices na trama de falsificação de certificados de exportação de aviões dos Estados Unidos para o Brasil, atividade conduzida pelo americano William Black, ex-funcionário da Federal Aviattion Administration (FAA), agência de controle da aviação civil norte-americana.

A transação envolveria a Brasil-Jet e a Miami Leasing Avaition, na Flórida, considerada uma das empresas "fantasmas" de PC Farias no exterior. Pelo menos três aeronaves teriam sido trazidas para o Brasil sem as mínimas condições de segurança para voar, segundo empresários americanos que compraram aviões de William Black. Até o decreto do presidente afastado, Fernando Collor, proibindo o controle de entrada e saída de brasileiros para o exterior, a Polícia Federal mantinha em vigor o Sistema Nacional de Tráfego Internacional. Através desse sistema, o órgão controlou os vôos das aeronaves de PC com seus passageiros até o início do ano passado. O decreto presidencial é de abril de 1991.

A Polícia Federal, porém, só poderá investigar as transações do empresário Paulo César Farias na importação ilegal de aviões, depois de receber do Ministério da Aeronáutica as informações técnicas sobre essas aeronaves. De acordo com um delegado que atua no inquérito que investiga PC, o ofício com o pedido dessas informações foi enviado no dia 9 de setembro ao órgão Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), do Departamento de Aviação Civil (DAC), mas até agora não foi respondido. A solicitação será reiterada pela PF.

Tuma nega fundamento a dossiê de Cidinha

SÃO PAULO - O delegado Romeu Tuma contestou as acusações do dossiê entregue pela deputada Cidinha Campos (PDT-RJ) ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa. O ex-secretário da Polícia Federal disse, em São Paulo, que a deputada encaminhou os mesmos documentos aos ex-ministros da Justiça Bernardo Cabral, Jarbas Passarinho e Célio Borja. Segundo o delegado, em 16 de junho deste ano o atual diretor-geral da PF, Amaury Galdino, reuniu todos os processos, sindicâncias, decisões judiciais e inquéritos referentes às acusações entregues na época a Borja para esclarecer que nenhuma das acusações do dossiê tem fundamento.

Tuma foi comunicado anteontem que a direção da PF estaria encaminhado ofício a Corrêa para informar que o ministério deve ter em arquivo as provas, pois do contrário as repetirá. O dossiê cita vários delegados que trabalharam na equipe de Romeu Tuma e todos eles estão dispostos a tomar as providências judiciais permitidas por lei. "Eu gostaria de saber de onde é a acusação que me envolve com o narcotráfico se eu tenho obsessão no combate ao tráfico de drogas", questionou Tuma.

O procurador-Chefe do Ceará, Meton Vieira Filho, que aparece como autor de um despacho contra o superintendente da PF no Mato Grosso do Sul, Roberto Alves, participou este ano de uma homenagem a Tuma. No encontro, o procurador fez um pedido de desculpas ao ex-secretário da PF perante juízes de Fortaleza. As acusações feitas a Roberto Alves partiram dos agentes Belton Gomes da Silva e João Kafino, acompanhados do presidente da Associação Nacional dos Servidores da PF, Alberto Cascais Meleiro. Foram instaurados 35 inquéritos, e em 18 de novembro de 1991, o ex-ministro Passarinho foi informado através do ofício número 1.118 que todos foram arquivados por sentença judicial. Os inquéritos se transformaram em denunciação caluniosa contra os dois agentes federais.

Sudam denuncia secretário por estelionato

CUIABÁ - O secretário de Indústria, Comércio e Mineração do Mato Grosso, José Fernando Queiroz, está sendo acusado pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia de ter emitido cheques sem fundos, no valor de Cr$ 1 bilhão, para se beneficiar de financiamento para a Agropecuária Indaiá S/A, de sua propriedade. A irregularidade foi constatada em agosto passado pela Sudam. Queiroz nega a acusação. Segundo o diretor do Departamento de Incentivos Fiscais da Sudam, Fernando Costa e Silva, o projeto passará por nova fiscalização. As liberações para a Agropecuária Indaiá foram suspensas até que a situação seja regularizada.

Candidato derrotado pede anulação de eleição

CAIEIRAS (SP) - O ex-candidato a vereador em Caieiras pelo PCDN, Oswaldo Vieira de Freitas Marujo, entrou com uma ação na Justiça Eleitoral pedindo que as eleições na cidade sejam anuladas. Marujo acusa seis pessoas de abuso de poder econômico, crime eleitoral e uso da máquina administrativa para obter votos - o prefeito Milton Ferreira Neves (PMDB), sua filha e diretora administrativa da Prefeitura, Isaura Ferreira Neves Pereira, sua mãe, a vereadora reeleita Afdóquia Chaib Ferreira Neves (PMDB), a vereadora eleita Marli Augustinelli (PMDB) e o prefeito e vice-prefeito eleitos Névio Luiz Aranha Dartora (PMDB) e Ensino Pedro Sérgio Gras Nunes (PMDB).

Prefeito eleito quer atrair indústrias

INDAIATUBA - Assim como a maioria dos novos prefeitos em municípios do interior de São Paulo, o advogado, empresário e comerciante Flávio Tonin, eleito para a Prefeitura de Indaiatuba pelo PMDB, aposta na vocação industrial de sua cidade. Está nos seus planos, atrair o maior número possível de empresas, empregos e impostos. Para isso, tem planos específicos: transformar o município na "capital estadual do jeans". "Temos mão-de-obra disponível e estamos dispostos a oferecer facilidades aos interessados", afirmou. Sua preferência pelos produtores fabris não elimina as possibilidades de instalação de outros tipos de indústria. "Todas serão bem-vindas", afirma.

Ele quer também aumentar o número de funcionários da Secretaria de Saúde municipal. "A idéia é destinar à saúde 16,6% do orçamento de 1993, que é de Cr$ 560 bilhões", adianta Tonin. No setor da habitação, o prefeito avalia um déficit de aproximadamente cinco mil unidades. "Vamos adotar um programa de doação de lotes urbanizados às famílias carentes", promete.

Procurador pede inquérito contra Newton Cardoso

BELO HORIZONTE - O procurador-geral da Justiça de Minas Gerais, Castellar Guimarães Filho, pediu ontem à Secretaria Estadual de Segurança Pública abertura de inquérito contra o ex-governador Newton Cardoso (PMDB) para apurar irregularidades que teria cometido quando prefeito de Contagem, entre 83 e 86. A suspeita é de que Cardoso trocou um terreno da Prefeitura por outro de menor valor, causando um prejuízo aos cofres públicos de Cr$ 14 bilhões.

No início de janeiro, o ex-governador foi denunciado por crime de peculato cometido também na Prefeitura de Contagem, quando comprou presentes para secretárias com dinheiro público. O Tribunal de Justiça não acatou a denúncia e a Procuradoria entrou com recurso, que está sendo apreciado.

Pianna reassume Rondônia após licença de 42 dias

PORTO VELHO - O governador de Rondônia, Oswaldo Pianna (PTR), reassumiu ontem o cargo depois de 42 dias de afastamento, a maior parte para tratamento médico. O retorno ao Palácio do Governo foi solene. Pianna aparentava boa disposição, mas perdeu o humor quando um repórter perguntou se estava associado a Paulo César Farias na exploração do garimpo do Bom Futuro, em Ariquemes (RO), notícia atribuída ao "Jornal do Brasil".

Pianna negou a informação e declarou-se vítima de campanha do jornal. O governador disse ainda que a reforma fiscal anunciada pelo governo federal poderá levar à inviabilização de estados pobres como Rondônia.

Advogado de cartórios quer afastar Fleury

Fleury acusado de privilegiar Ipesp

BAURU - O governador Luiz Antônio Fleury Filho é acusado de desrespeitar as Constituições do Estado e da República, ao negar a destinação de recursos para a Carteira de Previdência dos Serventuários da Justiça e, em seguida, liberar Cr$ 97 milhões para a Carteira Previdenciária dos Advogados. Por isso os ex-cartorários receberam em setembro proventos equivalentes a apenas 28% do que têm direito e, ao mesmo tempo, o Instituto de Previdência do Estado (Ipesp), administrador do sistema, mantém Cr$ 23 bilhões aplicados no mercado financeiro.

O advogado José Eduardo Ferreira Netto - que defende os cartorários - já pediu ao Tribunal de Contas do Estado e ao Ministério Público a realização de uma devassa nas carteiras do instituto. Na Assembléia Legislativa, ele apresentou uma petição de 12 laudas onde denuncia ter o governador cometido crime de responsabilidade, e propõe o seu impeachment.

"A lei estadual nº 10.393, de dezembro de 1970, reorganizou a previdência dos cartorários, estabelecendo entre outras regras que tanto as contribuições como os benefícios seriam estipulados em salários-mínimos, e o estado contribuiria com subvenção anual nunca inferior às contribuições recolhidas dos beneficiários, mas isso não está ocorrendo" - afirma Ferreira Netto, exemplificando que nos meses de janeiro, fevereiro, maio, junho, julho e agosto a classe recebeu proventos calculados em apenas 43% do salário-mínimo, em abril chegou aos 74% mas em setembro não passou dos 28%. "A superintendência do Ipesp justifica que a carteira está insolvente e a Lei de Diretrizes Orçamentárias, de agosto de 1991, impede o estado de repassar recursos, mas o governador preferiu ignorar essa mesma lei ao subvencionar os advogados através do decreto nº 35.575, colocado em vigor no último dia 31 de agosto" - acentua.

Além de citar o tratamento diferente dispensado a cartorários e advogados, Ferreira Netto apresentou aos deputados um documento assinado pela diretora substituta da Divisão de Contabilidade e Finanças do Ipesp, Dirce Luiz Rossi, demonstrando que em setembro, a Carteira dos Serventuários da Justiça possuia Cr$ 23 milhões aplicados no mercado financeiro, quantia bem maior que os proventos pagos mensalmente aos aposentados e pensionistas. Também denunciou que a Secretaria da Fazenda do Estado, que arrecada a título previdenciário 20% da receita gerada pelos cartórios, demora meses para repassar esse dinheiro ao Ipesp, sem qualquer correção no valor.

Na opinião do advogado, ao atender uma classe e ignorar outra, de menor poder de mobilização, o governador Luiz Antônio Fleury Filho primeiro deixou de respeitar a Lei de Diretrizes Orçamentárias sancionada por ele mesmo, ignorou o princípio da isonomia contido na Constituição Federal e deixou de observar seu artigo 69, que estabelece a Previdência Social como um dos direitos do cidadão. Por isso pede a instauração do processo de impeachment, obedecendo-se o rito da lei federal nº 1.050, de 10 de abril de 1950, a mesma invocada pela Câmara dos Deputados para afastar o presidente Fernando Collor.

Fita com conversa de Magri causa polêmica

Magri

BRASÍLIA - O ex-ministro da Previdência e do Trabalho Antônio Rogério Magri nem recebeu a notificação de que foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República por crime de corrupção passiva e seu caso já provoca polêmica no Supremo Tribunal Federal. Pode ou não uma fita, gravada clandestinamente - isto é, sem conhecimento de um dos interlocutores -, ser considerada prova lícita? Magri deve ser notificado hoje, mas a discussão promete ser longa. Ministro do Supremo já providenciaram estudos e pareceres para poder ter uma opinião consistente quando o caso for julgado.

A opinião de ministros e advogados familiarizados com causas no STF se dividiu quando eles leram a denúncia escrita pelo subprocurador, Mardem Costa Pinto e subscrita pelo procurador-geral, Aristides Junqueira. Uns consideraram-na incompleta ou inconsistente: em primeiro lugar por se basear quase que exclusivamente na fita em que Magri confessa ter recebido US$ 30 mil (para liberar recursos do FGTS para a obra do Canal da Metemidade, no Acre). E, em segundo, por não apontar o agente corruptor - seria como se houvesse assassinato sem cadáver, comentaram.

Um ex-ministro do STF admitiu que a denúncia poderia ter sido mais completa e, embora tenha lembrado de decisões anteriores do tribunal em que fitas não foram aceitas como prova, não quis ser exclusivo. Um outro, este no exercício do cargo, não tem dúvidas - mesmo diante do que foi considerado fragilidade da peça de denúncia foi taxativo: "O procurador sabe o que faz".

Há duas decisões antigas do Supremo que estão servindo de base para a discussão. Em junho de 1984, o ex-presidente do STF, Rafael Mayer, relatando um processo, sustentou que a utilização de uma fita, com a gravação de uma conversa telefônica, era uma prova desvestida de legitimidade de moral reclamada pelo artigo 332 do Código de Processo Civil".

A emenda da decisão resume: "Infringente da garantia constitucional do direito da personalidade e moralmente ilegítimo é o processo de captação de prova, mediante a interceptação de telefonema, à revelia do comunicante, sendo, portanto, inadmissível venha ser divulgada em audiência de processo judicial, de que sequer é parte".

Desquite - o próprio Rafael Mayer cita um episódio anterior, relatado pelo então ministro Xavier de Albuquerque que disse não ser meio legal nem moral a gravação de telefonemas como prova de ação, de desquite. Não foi considerada válida como prova a gravação de um telefonema da ex-mulher pelo ex-marido.

Há semelhanças e diferenças entre os casos, ressalta um outro ministro do Supremo que garante não ter ainda opinião quanto à denúncia de Magri. Ele lembra que os dois casos são anteriores à Constituição de 1988 que, embora garanta o direito à privacidade, prevê ressalvas. A gravação de telefonemas pode ser aceita em alguns casos, mas, para isso, é necessário autorização judicial e uma lei complementar, especificando quando a gravação é legal. Como o Congresso ainda não elaborou lei neste sentido, fica difícil o enquadramento.

Ex-ministro será julgado em fevereiro

SÃO PAULO - O juiz Massami Yueda, da 11ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, marcou para o dia 11 de fevereiro do próximo ano a audiência de instrução e julgamento da ação popular que o deputado Arlindo Chinaglia Júnior (PT) move contra o ex-ministro Antônio Rogério Magri. O ex-ministro acumulava os salários de funcionário da Eletropaulo com os vencimentos de ministro de Estado, o que é proibido pela Constituição federal.

Através de liminar, o juiz sustou, em 26 de abril de 91, o pagamento dos salários de Magri na Eletropaulo. Agora, o ex-ministro corre o risco de ser condenado a devolver todo o dinheiro que recebeu indevidamente enquanto ocupou o cargo de ministro no governo Collor - entre 15 de março de 90 e 20 de janeiro deste ano, quando foi exonerado.

CARTAS

Arrastões

As ocorrências das gangs dos arrastões ocorridas, há duas semanas, nas praias de Copacabana e Ipanema parece-nos um sinal vermelho a sinalizar a necessidade de providências profundas e imediatas das autoridades, quer municipais, como estaduais e as da esfera presidencial.

O que fora previsto há muito tempo começa a acontecer agora. As classes menos favorecidas dos subúrbios e das favelas invadem os bairros da Zona Sul para saquearem seus habitantes. É o início aberto do confronto entre a cidade miserável e a mais favorecida. As medidas coercitivas já programadas para impedir a repetição dos arrastões são remédios necessários, mas paliativos por não atacarem a causa. Está na injusta distribuição das riquezas em nosso país em que 1% detém 50% da riqueza nacional... Daí a fome, o crime, a miséria, a deseducação, o desemprego, o desespero a atingir um número cada vez maior de nossa população.

É, pois, necessário que ante esse quadro impressionante, mas verdadeiro, o sr. presidente da República, os membros do Congresso e todas as demais autoridades se lancem de corpo e alma numa campanha séria e eficiente para suavisar, pelo menos, o quadro acima descrito. De nada valerão as medidas coercitivas aqui, se o cancro não for lancetado em Brasília.

Ernani Martinho D'Oliveira - Rio de Janeiro

Doações

A doação de órgãos em vida poderá ser autorizada em vida por escrito pelo doador e no caso de morte será automática, quando não houver manifestação em contrário do cônjuge, de ascendente ou descendente do doador.

Impõe o projeto de lei que já passou pelo Senado e pela Câmara Federal, e que vai à sanção presidencial que retirada dos órgãos humanos só poderá ser feita se precedida de prova incontestável de morte encefálica (cerebral), atestada por dois médicos não integrantes da equipe de transplante. A prova deverá ser baseada em exame clínico e em pelo menos um tipo de exame complementar.

As instituições responsáveis pelos transplantes fornecerão ao Ministério da Saúde relatórios anuais sobre as doações realizadas e o destino dos órgãos. Cada equipe de transplante será obrigada a manter prontuários com detalhamento de cada ato cirúrgico.

A regulamentação de doação de órgãos entre vivos sofreu uma emenda no Senado, que restringe a recepção entre netos, filhos, pais, irmãos, cunhados e cônjuges.

O projeto prevê a criação de centros regionais ou estaduais para cadastramento de candidatos receptores de órgãos. Obriga a rede hospitalar a informar, em caráter de urgência, toda morte encefálica comprovada.

A matéria é muito séria, entendemos que sobre a mesma deveriam pronunciar-se jurisconsultos, de renomada, porque a medicina está mercantilizada, explorada por segurados de planos de saúde, existe falência da rede hospitalar pública.

Entendemos que ocorrendo a morte encefálica e pretendendo-se fazer quaisquer transplantes de órgãos humanos, obrigatóriamente deveria a autoridade médica dar notícia a um juiz de Direito, que mandaria registrar os fatos, que seriam parte integrante do assentamento do óbito.

Osiris Borges de Medeiros - Rio de Janeiro

Agradecimento

Caro Helio Fernandes:

Sua generosidade não tem mesmo limites. Agradeço de coração, suas expressões constantes no artigo "Previdência, imposto do cheque, recessão", publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA, de 20/10/92. Para um homem público, avesso ao elogio, mas afeito ao trabalho, o reconhecimento de seus princípios é muito gratificante. Acredito que fiz o possível para recuperar a nossa Previdência Social. Não concluí o meu trabalho, o que de certa forma me frustrou, mas fiz o possível. Muito obrigado do mesmo, pois suas palavras me confortaram.

Reinhold Stephanes - Câmara dos Deputados - Brasília (DF)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Diretor de Redação: Paulo Branco

Henrique

Opinião

O melhor administrador de jornal dos anos 40

Genival Rabelo

Quando Assis Chateaubriand disse, em entrevista à revista "PN" (1949), que Orlando Dantas era o penico da imprensa brasileira, não estava apenas produzindo uma frase de efeito, mas sobretudo revelava o traço vingativo de seu impetuoso temperamento de jagunço. Porque o mínimo que se podia atribuir a Orlando Dantas, então, é que era o melhor administrador de jornal. O "Diário de Notícias" ganhava de longe, em tiragem, no Rio, para o segundo colocado, que era o "Correio da Manhã". Não havia, ainda, o IVC (Instituto Verificador de Circulação) fundado uma década depois. Mas eu posso testemunhar a veracidade da informação apregoada diariamente na primeira página do "Diário de Notícias": "O jornal de maior circulação do Distrito Federal". Em 1946, Orlando Dantas me franqueou o livro de registro do consumo de papel, cuja importação era fiscalizada pela Alfândega. Depois de comprovar a média de tiragem de 110 mil exemplares aos domingos e de 70 mil exemplares nos dias úteis, fez o desafio:

- Publique essa informação em duas páginas devidamente caracterizadas como matéria paga em sua revista e, em seguida, bata às portas dos demais jornais para que os mesmos lhe permitam idêntico trabalho. Mas, veja bem: é fundamental ter acesso ao livro de registro da Alfândega. Nada de declarações ou de verificação de boca de máquina.

Comentou:

- Você terá uma receita nova para sua revista e estará prestando um valioso serviço aos anunciantes, que precisam saber o que estão comprando.

O primeiro jornal que procurei, em seguida, foi o "Correio da Manhã", cujo gerente - Mário Alves - se saiu com esta piada:

- Tiragem de jornal, meu amigo, é como idade de mulher. Com a diferença de que as mulheres mentem para baixo.

Em São Paulo, procurei inicialmente Napoleão de Carvalho, dos Associados. Ele prometeu dar acesso ao livro da Alfândega desde que eu o conseguisse primeiro do "Estadão" ou das "Folhas". Mal sucedido na visita ao "Estadão", procurei o gerente das "Folhas", que me disse:

- Dê-me tempo para eu organizar o serviço de falsificação de tiragem.

Orlando Dantas não foi, assim, o primeiro a comprovar a tiragem no Brasil. Foi o único a fazê-lo, nos anos 40, podendo, com justiça, ser considerado o precursor do IVC, no Brasil.

Mas não foi em razão disso aquela explosão de despeito de Chateaubriand. É que Orlando Dantas, em 1930, havia abandonado a gerência de "O Jornal", órgão líder dos Associados, para fundar o "Diário de Notícias".

Em 1950, conversei demoradamente com Orlando Dantas no George V, em Paris. Disse-me que nos primeiros oito anos os resultados do "Diário de Notícias" foram insatisfatórios. Mas, a partir da promoção da casa própria, em fins de 1938, a que o leitor concorria apresentando cupom de anúncio publicado no próprio jornal, a tiragem duplicou, propiciando-lhe meios para investir na redação com colaboradores do quilate de Osório Borba.

Nos anos 40, Otavio Mangabeira foi o grande conselheiro de Orlando Dantas. Todos os dias, trancavam-se os dois, das 15 às 16 horas, no gabinete da Rua da Constituição para exame da edição do dia e pauta política da edição do dia seguinte.

Orlando Dantas era um verdadeiro relógio. Às 9 horas da manhã, depois da leitura dos demais jornais, recebia Almir Dantas, gerente, com quem despachava durante uma hora. Em seguida recebia Péricles Neiva, chefe de publicidade. Impôs a este a diagramação moderna da colocação dos anúncios em pirâmide, deixando de atender às exigências "de alto de página ímpar". Nem mesmo a título de preço mais elevado. O anúncio maior ficava na base da página.

O "Diário de Notícias" foi o único jornal brasileiro que não recebeu subvenção do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) da ditadura Vargas. Foi o único, também, a não aceitar publicidade da Standar Oil of New Jersey, cujas atividades considerava nocivas aos interesses nacionais. Apesar dessa atitude, ou em consequência dela, Orlando Dantas foi o primeiro dono de jornal brasileiro a receber o prêmio Maria Mours Cabott.

Entretanto, dizia em "O Mundo" (1947) ao ágil colunista Gondim da Fonseca: "É um jabuti que lê, mas não escreve".

Isso não lhe tira, porém, o mérito de ter sido nos anos 40 o melhor e mais bem sucedido administrador de jornal do Brasil.

Genival Rabelo é jornalista e escritor

Uma lacuna que não será preenchida

Raimundo Augusto Carneiro

Com o desaparecimento do velho líder Ulysses Guimarães, morre também o seu partido, o glorioso e saudoso Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e o seu sucedâneo PMDB. Desde a frustrada tentativa por parte dos "autênticos" da auto-dissolução do MDB, nos idos de 1975, Ulysses Guimarães e o MDB e posteriormente o PMDB, eram a mesma coisa. Ulysses antevia, sentia, previa, agia e farejava pelo partido - eis aí a grande, talvez a maior qualidade do velho líder: o faro para as coisas certas.

E foi com esse faro que Ulysses enxergou e pôs em prática sob os olhares céticos e incrédulos de seus companheiros de partido sua "auto-candidatura"; a luta pela redemocratização; a mobilização partidária pela anistia ampla, geral e irrestrita; o transbordamento das massas pedindo as "Diretas Já"; a condução firme da feitura e conclusão da "Constituição Cidadã" e, quando a fatalidade o levou de nós, já estava envolvido em outra luta vitoriosa: a do parlamentarismo. Ulysses era um vencedor - não entrava para perder. E as lutas que comandava, encarnavam nele, confudiam-se com ele. Foi ele o "Senhor Resistência", o "Senhor Diretas", o "Senhor Constituição" e, por último, o "Senhor Parlamentarismo". E tudo isso Ulysses conseguiu apenas - o que era muito - com a sua força moral, na postura de líder nato que encarnava a autoridade sem autoritarismo.

Ulysses era o homem da lei e por isso foi condutor da luta legal e institucional contra a ditadura que era, por definição antilei, o esmagamento da convivência democrática, o achatamento das divergências sociais, em nome da paz imposta, da paz dos cemitérios. E com essa autoridade moral e pessoal Ulysses foi aglutinador e catalizador da oposição. Sob seus olhos verdes, serenos, observadores e disciplinadores acolheram-se e conviveram no antigo MDB as mais diversas díspares correntes: desde comunistas militantes até direitistas impedernidos.

O cajado de Ulysses os mantinha unidos para o objetivo maior: a redemocratização. E a autoridade do "velho" era aceita por todos como necessária e fundamental, até por grandes nomes e lideranças da política; por personalidades marcantes - como a do jornalista Helio Fernandes -; por ideólogos incontestáveis e até por oportunistas e fisiológicos. Ninguém, enquanto Ulysses comandou o MDB, achou motivo para cindir, para fracionar, para destruir o partido. Divergir sim, fracionar jamais. Entregar a luta democrática de mão beijada à ditadura, nunca!

Ulysses nunca foi um demagogo. Sempre teve peso e a importância certa para as coisas. Se vivo fosse, jamais justificaria um "arrastão", por exemplo. Não o consideraria como corolário das malezas e injustiças sociais. Poderia, no máximo, colocá-lo como uma das consequências da iníqua e absurda distribuição de rendas de nosso país, mas exaltaria primeiro, o cumprimento da lei. Ulysses sabia que quando os homens se organizam em sociedade dá ao Estado o poder de mediar, dirimir e, se necessário, coibir os conflitos. A ordem tinha para ele primado sobre as injustiças. Sem aquela, não se divisa o fim destas. E só homens com essa visão habitam o panteão eterno da história. Ulysses não era herói, era um estadista e o seu lugar é junto a outros estadistas. Junto a De Gaulle, Churchill, Roosevelt, Gandi, Mao Tse Tung, Lenin, Trotsky e tantos outros que tornaram mais amena e mais esperançosa para a humanidade essa espinhosa caminhada rumo à justiça, à liberdade, à democracia, ao direito e à igualdade.

Todos somos humanos, mas inegavelmente existem alguns humanos mais humanos que os outros. E Ulysses era um destes. O Brasil, o povo brasileiro ainda conviverá muito com a lacuna deixada por esse grande político.

Raimundo Augusto Carneiro é engenheiro

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... Cr$ 4.000,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Distrito Federal, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... Cr$ 6.000,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba .... Cr$ 8.000,00

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 1.020.000,00
Semestral .... Cr$ 540.000,00
Número Atrasado .... Cr$ 6.000,00

Há 40 anos

Projeto seria vetado, mas Vital continuaria

Dia 29 de outubro de 1952 - A manchete da TRIBUNA era: "Veto ao Projeto 1.000 sem demissão de Vital." A matéria dizia que o prefeito do Distrito Federal, João carlos Vital, no encontro que teria no dia seguinte com o presidente Vargas, diria a este que "estava disposto a sancionar o Projeto 1.000, mas não estava disposto a pedir demissão", de acordo com a orientação manifestada anteriormente pelo próprio presidente, escrita à margem do avulso do projeto. Aí, segundo se informava, é que seria assentada uma fórmula política: o prefeito Vital vetaria o projeto "com base no fato de a Câmara ter aprovado um substitutivo diferente da orientação da mensagem original e que onerava preferencialmente os consumidores". Esta fórmula teria a finalidade de forçar o prefeito a vetar o projeto, integralmente, sem que fosse preciso pedir demissão.

"Numerosos comerciantes se trasnferirão do Rio". No caso de o Projeto 1.000 ser sancionado, centenas de empresas sairiam do Rio de Janeiro para cidades vizinhas, onde poderiam trabalhar livremente, sem desempenharem o papel de cobradores da Prefeitura do Distrito Federal". Era o que afirmava à imprensa o presidente e o secretário do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, José da Silva Oliveira e Jair Tavares.

"Atropelada e morta a mãe do chefe de polícia." Paulina Gomes de Resende - mãe do chefe do Departamento Federal de Segurança Pública -, depois de assistir à missa pela neta na igreja de Santa Terezinha, em Copacabana, era atropelada na Praça Juliano Moreira, pelo carro placa 4-1098. Levada para o hospital Miguel Couto, não resistiu e

Plano ameaçava espantar da cidade inúmeras empresas

morreu. Ela foi reconhecida no HMC por seu filho, coronel Estevão Taurino de Resende, que levou o corpo para a capela Real Grandeza, de onde sairia para o enterro no cemitério São João Batista.

"Aprovado o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União e Autarquias", mas com vários vetos do presidente da República. Contrariando dispositivo aprovado pelo Congresso, Vargas (foto), estipulava que "o funcionário que, embora estável, for nomeado para novo cargo público perde a estabilidade". Os adicionais não foram vetados, como era esperado, mas vários benefícios foram excluídos, como o que mandava promover por merecimento os ex-combatentes preteridos em sucessivas listas de promoções, gratificações, e diárias fora de sede. Benefícios para tesoureiros-auxiliares, conferentes de valores e conferentes-interinos substitutos também tiveram negada a estabilidade.

O Itamaraty iria reunir-se com membros do Estado-Maior das Forças Armadas e parlamentares, a fim de que fossem esclarecidos alguns dispositivos do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, que foram objetos de críticas nas comissões especializadas da Câmara, que alegavam questões de soberania atingida. Pimentel Brandão em nome do ministro das Relações Exteriores, iria dizer que "os temores dos parlamentares que se insurgiam contra algumas cláusulas do acordo eram infundados".

"Pode a Ordem dos Advogados acusar o delegado agressor." O conselheiro Serrano Neves - que também presenciara o final da agressão armada (e invasão de domicílio) do delegado Abelardo Luz ao advogado Hilário Rolim questionava: "Se pode promover ação penal contra os infratores do seu Regulamento, por que estranha razão não pode, no exercício do direito de defesa da classe, a OAB acompanhar ação penal como assistente?"

Onde está o dinheiro?

Aldo Alvim

Com o advento do governo Itamar, uma grande questão veio à tona: onde está o dinheiro? O potencial econômico do Brasil é muito maior que o potencial econômico da maioria dos países do Primeiro Mundo, e desses, considerado o grande exemplo, o Japão é o que tem o pior potencial econômico, sem recursos energéticos, minerais ou de produção de alimentos. Apesar disso o Brasil está na pior situação financeira de todos. A dívida interna, vaso comunicante com a dívida externa, que no ano passado era de 50% do orçamento, agora é de 65%. O mito que a dívida externa foi feita para equipamento industrial do país, desabou como um castelo de areia. Todo o país está sucateado: portos, estradas, institutos de pesquisas, Forças Armadas, hospitais, indústrias e até cidades. Nada escapou ao cupim devastador da remessa indiscriminada de dinheiro para o exterior. Paralelamente à administração irresponsável e dolosa do patrimônio público, vieram as medidas de saneamento financeiro, isto é, de mais sufoco ainda. O Brasil, campeão financeiro de sua base monetária (dinheiro em circulação), com apenas 1% do seu PIB contra 10% da base monetária do PIB dos países do Primeiro Mundo, recebe a receita de enxugar mais ainda. É necessário combater o déficit público, alegam as grandes raposas da economia. Acabem com suas Forças Armadas. Mas nossas Forças Armadas gastam apenas 0,55% do nosso PIB, contra 10% da dos EUA ou a média de 2 a 3% da de países que pouco gastam, como Portugal, Espanha e Argentina. Então diminuam seus gastos com a saúde. Mas o Brasil gasta com a saúde apenas 3% do seu PIB, contra 10% dos países do Primeiro Mundo. Então são os salários que estão muito altos - dirão eles. Mas o Brasil tem os menores salários do mundo - nosso salário mínimo é uma miséria.

Se o Brasil gasta tão pouco, o dinheiro que Itamar precisa para recompor o país deve estar em algum lugar. Deve estar, não, está!

De fato, Itamar tem dinheiro suficiente para terminar o Metrô do Rio, fazer outros metrôs, recuperar estradas de rodagem, estradas de ferro, que tem metade de suas composições paradas e tirar do marasmo nossas indústrias e institutos de pesquisas. O dinheiro está bem à vista, nos depósitos em dólar que o Brasil tem no exterior, que estão divididos em duas categorias: os particulares, que para lá fugiram por falta de confiança no governo, e os oficiais, que atualmente somam mais de US$ 22 bilhões.

Este dinheiro tem sido considerado propriedade dos banqueiros internacionais, para o saco-sem-fundo da dívida externa. Para resolver a crise financeira o governo deve tomar duas medidas: primeiro, usar os cruzeiros que seriam destinados à compra de dólares para importação, destinando-os à despesas e investimentos públicos; segundo, usar os dólares que temos no exterior para atender às importações. Parte desses dólares será mais que suficiente para aliviar a crise financeira e tirar o país do sucateamento e da recessão.

Quanto aos US$ 40 bilhões que os particulares brasileiros têm depositados no exterior, o governo deve arranjar uma equação para trazê-los de volta ao Brasil. Mostrar o risco que correm e que este dinheiro pode virar nada, de repente, como aconteceu com o marco alemão

O Brasil gasta com as forças armadas 0,55% do PIB

por volta de 1920; mostrar que papéis podem também não valer nada, como aconteceu em 1929 com o crack das bolsas; mostrar que é mais garantido ter seu capital em patrimônio nacional. Dar perdões do imposto de renda no seu retorno, dar vantagens, permitir seu uso nas privatizações em lugar de moedas podres, como vem sendo permitido. Fazer o que for necessário, fugindo das fórmulas tradicionais que só nos têm prejudicado.

Quanto à dívida externa, é simples. A solução de emergência é pagar 20% do total e o restante em juros de no máximo 6% ao ano, capitalizados anualmente, para os credores que quiserem receber a dívida pelo seu valor de mercado, ou seja, 33% do seu valor nominal. Estes papéis velhos e duvidosos que eles possuem, pois foram feitos na Ditadura, sem aval do Congresso, seriam substituídos por novos títulos referendados pelo Congresso com aval do Tribunal de Contas da União. Basta o Congresso aprovar esta lei, e para os credores que não quiserem, vamos estudar a longo prazo uma solução.

Divulgam com orgulho que o Brasil vem obtendo na exportação um supersaldo de US$ 1,5 bilhão mensais. Entretanto, da maneira que estas quantias são administradas, causam mais prejuízo ao nosso povo que vantagens. A cada mês o governo tem que arranjar Cr$ 12 trilhões para comprar estes dólares dos exportadores, o que é feito com endividamento interno e a inflação, além de raspar todos os recursos disponíveis e não disponíveis, parando os investimentos, aviltando os salários e sucateando o país. Os cruzeiros que temos de ter anualmente para estes saldos são 100 vezes maiores que os Cr$ 1,5 trilhão que o governo está procurando obter raspando o fundo da panela para pagar os salários dos servidores públicos.

A dívida externa é consequência da distorção no comércio mundial, devido às falhas no mecanismo para assegurar sua fluidez, que são o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que fracassaram por privilegiar finanças em vez da economia. Fracassaram porque em vez de privilegiar um padrão monetário consistente, como

O Banco Mundial não passa de um guichê de emprestar dólares

o padrão ouro, privilegiaram o dólar americano papel, sem lastro ouro, como moeda internacional. Fracassaram porque atenderam a um privilégio político dos Estados Unidos. Um privilégio maior que o consentido antes da II Guerra, à libra esterlina, que apesar de respeitar o lastro ouro, deformou finanças internacionais de tal maneira que provocou a I e a II Guerras. Um privilégio do dólar papel, que secciona o comércio mundial, provoca o subdesenvolvimento, a miséria e a fome na maioria dos países com centenas de vezes mais mortos que os das duas guerras juntas. Um privilégio que é mais dirigido aos banqueiros que ao povo americano, que já tem apreciável parcela de sua população em níveis de pobreza do Terceiro Mundo.

O Banco Mundial só referenda o comércio mundial em dólares. Isto significa que, a não ser para trocas bilaterais, os países dependem de ter saldos em dólares para operar no comércio internacional. Quem não tiver, tem que pedir empréstimos ao Banco Mundial, que dá fabulosos lucros aos banqueiros do dólar, mesmo que o intercâmbio não inclua os EUA. Desta maneira, o comércio internacional é subordinado aos banqueiros americanos; mesmo uma superpotência como a Rússia tem seu comércio internacional sufocado. Nisto os americanos foram ajudados pelo comunismo soviético, que nunca reagiu nem propôs uma equação adequada, pois estava mergulhado na subserviência que castra as inteligências e estimulou a corrupção de políticos e funcionários.

O Banco Mundial deve operar como um organismo voltado para o incremento e controle mundial das importações e exportações em conta corrente de todos os países e não como um guichê de empréstimos em dólar.

A colocação do FMI e do Banco Mundial em rumos corretos é um desafio, não pela falta de idéias e bons economistas. A grande dificuldade é que sob a equação errada dessas organizações, foram montados fortes interesses e grupos privilegiados. Até funcionários que trabalham nestas organizações, designados por vários países, têm privilégios superiores a de um ministro de estado e não desejam modificação alguma.

O Brasil deve fazer, com vários países, uma frente para acabar com esta deformação financeira internacional e privilégios de uma moeda papel e colocar o FMI e o Banco Mundial nas funções que devem cumprir.

Aldo Alvim é coronel da Aeronáutica

Sebastião Nery

Quem ressarcirá Alceni pelo prejuízo moral?

PARIS - Vinícius, o poeta, perguntava: Quem pagará o enterro e as flores, seu eu morrer de amores"?

É hora de perguntar: "Quem pagará o assassinato de Alceni Guerra?"

Mataram-lhe a alma, esquartejaram-na meses seguidos, destruíram-lhe a honra, a imagem pública. Arrebentaram-lhe o futuro, massacraram-lhe a família, destruíram-lhe a vida particular e política.

Agora vem a Justiça e diz que não houve nada, ele não fez nada de errado, não cometeu crime nenhum, todos os seus atos no ministério estavam corretos. E mais, e sobretudo: os atos de seus auxiliares, pelos quais era acusado, também eles estavam corretos (não houve irregularidades das compras das bicicletas, das mochilas, crime nenhum. Nem dolo nem culpa).

E agora? O país sabe quem assassinou Alceni: Certa imprensa brasileira. Principalmente a televisão. Vem a Justiça e diz que ele era inocente (a começar pelo duro e seco procurador-geral Aristides Junqueira). Esperava-se que, no mínimo, a TV., jornais, revistas e líderes da oposição que tanto o atacaram no Congresso, lhe pedissem de público desculpas.

Nada disso. O Brasil está ficando um país totalmente amoral, embora com a boca cheia de "éticas". Ninguém se sente responsável pelo que faz.

Cinismo na última frase

Não leio, aqui, todos os jornais brasileiros. Mas até agora em nenhum vi um noticiário amplo, destacado, sobre a absolvição de Alceni.

Certa imprensa cometeu o crime e agora enfia o nariz na areia.

No "Jornal do Brasil" há uma coisa inacreditável. Em duas colunas, envergonhadas, lá no fim da edição, uma matéria: "Os escândalos de Alceni". Você vê o título pensa que vêm mais denúncias. E é uma síntese das acusações, que termina com estas três palavras que são um retrato cruel da imprensa leviana: "Mas acabou inocentado" (como quem diz: "que droga, não era culpado").

O que é que o "JB" queria? Gostaria talvez de terminar a matéria assim?: "Mas acabou entrando nas redações e dando um tiro na boca dos diretores"?

Aqui na Europa, Alceni ia ter tais indenizações, a imprensa ia receber tantas multas, que ele não precisaria fazer mais nada pelo resto da vida. No Brasil, como não temos Lei de Imprensa (e a imprensa é juridicamente "irresponsável":"), nada acontercerá.

Continuarão se lamentando: "Mas acabou inocentado".

Para que o SNI se já há PT?

O "governo" Itamar está querendo ressuscitar o SNI, que Collor fechou. Não sabem ainda como fazer. Pois não precisa fazer nada. O SNI já existe de novo. É O PT (O PT da informacão). Eles já fazem de tudo que o SNI fazia: grampeiam telefones, controlam as informações oficiais e empresariais dos sistemas nacionais de computadores, devassam as privacidades e sigilos constitucionais. Para que chamar o almirante César Flores? O chefe natural do novo SNI tem que ser o presidente do PT, o Lula. Está tudo em casa.

Coitadinho do PT. Vai ser expulso da escola. Tinha as três prefeituras do ABC: Santo André, São Bernardo, São Caetano. Foi derrotado nas três. Em São Cateano, "quem conhece o PT não vota no PT". Lula agora está como gosta: tropeçando no alfabeto.

Leio no Zózimo que, "pressionado pelo Banco Central, o presidente do Banerj, Antônio Carlos Brandão, desistiu da vice-presidência do banco o ex-ministro Wilson Fadul e da diretoria de São Paulo o executivo Leônidas Issler". Ou Brizola não é mais o verdadeiro governador do Rio ou acaba de fazer uma sujeira com uma das últimas figuras inatacáveis, históricas e honradas do PDT. O Fadul. O Issler só sei de nome, aliás bom nome.

Menores transferidos da Febem ameaçam fazer nova rebelião

SÃO PAULO - A ocupação por menores da Febem no Centro de Observação Criminológica, ao lado da Casa de Detenção de São Paulo, está sendo considerada perigosa pelas autoridades do sistema penitenciário. Uma inspecão para avaliar as condições do local já foi feita e de acordo com relato encaminhado à Secretaria da Segurança, que continua com a responsabilidade de administrar os presídios, novos problemas disciplinares são iminentes.

Conforme o relatório elaborado, cujo teor é do conhecimento do secretário da Segurança, Michel Temer, os menores levados para o Centro de Observação Criminológica - que faz parte do chamado regime fechado, para realização de exames que vão definir se o preso é portador ou não de periculosidade - estão começando a se rebelar com as condições de vida no estabelecimento penal. Ao mesmo tempo, os prisioneiros adultos não estão gostando de ver as regalias que os menores recebem e ameaçam rebelar-se.

Segundo o relato oficial, a situação é de tensão entre menores e adultos, que poderiam juntar-se para uma nova revolta. Essa possibilidade foi comunicaa aos altos escalões da polícia e ao Poder Judiciário. Há um consenso entre as autoridades: os menores devem desocupar o Centro de Observação o mais rápido possível.

A situação das meninas adolescentes na Febem continua sendo investigada. Conforme um termo de correição, assinado pelo corregedor geral, desembargador Dínio Garcia, "A unidade destinada à internação de adolescentes do sexo feminino deve ser imediatamente reformada, fazendo cessar com urgência o repouso noturno no chão do refeitório".

O desembargador afirma ainda que as adolescentes devem ser protegidas do assédio sexual inoportuno, sendo retiradas do Quadrilátero caso se mostre impossível tal proteção. Segundo o corregedor geral, "o convívio com os adolescentes e até funcionários do sexo masculino, salutar do ponto de vista psicológico para a reintegração social, deixa de ser conveniente quando redunda em conjunção carnal irresponsável ou indesejada gravidez, transmissão de Aids e outras doenças venéreas".

O corregedor geral relata ainda que na Febem k foram notadas muitas adolescentes com aspectos tristes e isoladas e que o clima é tenso entre as internas e o pessoal em serviço. O POder Judiciário pretende intervir mais diretamente nas internações dos menores, porque todas elas são determinadas judicialmente. Os contatos entre o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Odyr Porto, e o governador Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB) tornaram-se frequentes nos últimos dias.

Secretária acusada pela revolta

BRASÍLIA - O secretário executivo do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), Mario Volpi, responsabiliza a secretária do Menor de São Paulo, Alda Marcoantonio, pelos violentos episódios da semana passada, quando garotos infratores destruíram a unidade da Febem de Tatuapé, em São Paulo. De acordo com Volpi, cerca de 300 dos 1.200 meninos da unidade de Tatuapé foram aleatóriamente liberados da instituição nos últimos dois anos, por ordem da secretária Alda Marcoantonio, o que teria provocado revolta nos demais.

O secretário executivo do Movimento disse que a transferência dos meninos infratores para o Clube da Turma, ao invés de acalmar os ânimos, estaria provocando novos confrontos. O Clube, afirmou Volpi, se destina ao entendimento da comunidade local e de meninos sem ficha de delitos.

- Além de prejudicar o trabalho que estava sendo realizado com os garotos que utilizam regularmente o Clube para diversas atividades, a secretária não está atendendo de forma adequada os meninos infratores - acusou Mário Volpi.

O secretário executivo do Movimento também critica o atendimento centralizado aos menores de São Paulo, coordenado por Alda.

- Por que um menino de rua em Franca, por exemplo, deve ser levado para um centro da Febem na capital? - questiona. Mário Volpi participa esta semana na capital paulista de reuniões sobre o atendimento a meninos de rua com autoridades do governo e da Pastoral da Criança. A violência ocorrida na unidade da Febem será discutida, entre outros assuntos, de 18 a 21 de novembro, em Brasília, durante o 3º Encontro Nacional dos Meninos e Meninas de Rua.

Ministro quer reforçar guerra antidrogas em 93

BRASÍLIA - O ministro da Justiça Maurício Correa anunciou que pretende transformar 93 no ano nacional de combate ao narcotráfico. Para isso vai tentar estruturar melhor a Polícia Federal, intensificar os trabalhos de fiscalização, investigação e repressão.

- Combate ao narcotráfico está desestruturado e o Brasil enfrenta um risco enorme - justificou. Ele disse que já conseguiu apoio das áreas econômicas.

Maurício Correa informou estar propondo uma modificação na reforma administrativa criada pela medida provisória baixada pelo presidente Itamar Franco.

- Sugeri ao ministro Henrique Hargreaves, do Gabinete Civil, que a Secretaria de Polícia Federal seja extinta e em seu lugar se crie uma Secretaria de Políticas de Segurança, da qual a PF não fará parte.

No seu entender, a Polícia Federal deve ficar subordinada diretamente ao ministro, sem nenhuma possibilidade de duplo comando. Já a nova Secretaria ficaria responsável pela integração das polícias estaduais e rodoviárias.

Indexação das mensalidades irá parar na Justiça

SÃO PAULO - A Associação Intermunicipal de Pais e Alunos das Escolas Particulares já se prepara para promover ações coletivas contra escolas que indexaram as mensalidades, praticando reajustes mensais durante o ano de 1991. Através de recurso judicial denominado ação de repetição de indébito, os pais poderão requerer o ressarcimento dos valores cobrados a mais, informou ontem o presidente da Associação Mauro Bueno.

Ele disse que só vai aguardar a publicação da sentença do Tribunal de Justiça, que julgou ilegal a indexação de mensalidades, para iniciar uma campanha maciça de esclarecimento junto aos pais de estudantes matriculados em escolas privadas. Segundo a decisão judicial, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (SIEEESP) também será obrigado a dar ampla divulgação da sentença em órgãos de comunicação, sob pena de multa diária, para evitar que as escolas não continuem descumprindo a lei.

Para Mauro Bueno, a Justiça não poderia ter tomado outra decisão, permitindo o confronto de uma situação elaborada pelo sindicato com a legislação vigente. De acordo com a lei 8.170/91, as mensalidades só podem ser reajustadas duas vezes ao ano, em março e agosto. No primeiro caso, o aumento é permitido devido ao repasse de 70% do índice de reajuste salarial concedido a professores e funcionários administrativos. O segundo reajuste deve ocorrer em agosto com o repasse de 30% da variação do INPC entre janeiro e julho.

Desembargador impede juízes de depor na CPI da Detenção

SÃO PAULO - O presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, desembargador Odyr Porto, impediu que a comissão parlamentar de inquérito (CPI) da Assembléia Legislativa ouvisse o depoimento dos juízes criminais que estavam na Casa de Detenção no último dia 2, quando 111 presos foram mortos pela polícia. Odyr Porto mandou ontem um ofício endereçado diretamente ao presidente da CPI, deputado Edinho Araújo (PMDB), afirmando que a convocação feita para os juízes é completamente irregular.

O deputado havia convocado os juízes Luiz Augusto San Juan Franca, Fernando Antônio Torres Garcia e Ivo de Almeida. O presidente do TJ esclarece que o juiz da causa, como é o das execuções criminais nos procedimentos de sua competência, não se confunde com a testemunha do ocorrido. Odyr Porto procurou deixar bem claro: "Quem julga não deve testemunhar". Para ele, "se o juiz tem conhecimento de fatos que interessam a investigação da verdade, como cidadão comum, no exercício da função, então poderá depor, mas não será mais juiz no processo. Isso, no entanto, aqui não ocorre".

Não acontece, observou Porto, porque os três magistrados fizeram o relatório oficial sobre o confronto, encaminhado ao Tribunal de Justiça, e abriram sindicância que está na fase dos depoimentos. Além disso, ponderou o presidente do TJ, configuraria sério precedente sujeitar os magistrados a contigência de esclarecer perante os demais poderes do Estado a circunstâncias em que atuaram funcionalmente ou mesmo proferiram suas decisões. O que o desembargador procurou esclarecer ao presidente da CPI é que o Judiciário não admite interferência em suas atribuições legais, conforme prevê a Lei Orgânica da Magistratura.

Por essa razão, a única possibilidade de os juízes prestarem algum tipo de depoimento - assim mesmo como convidados jamais como convocados - seria para falar sobre matéria que conheçam em razão de sua atividade jurisdicional. Agora a CPI deverá resolver se interessa obter o limitado esclarecimento dos juízes.

Junto com o ofício, o desembargador enviou um relatório apresentado pelos juízes das execuções crimanais sobre o massacre na Casa de Detenção e também um documento com a situação processual de todos os presos que morreram, sem prejuízo de outros eventuais esclarecimentos que a comissão parlamentar de inquérito enteder necessários.

Sem-terras e servidores fazem teatro para denunciar descaso

Cansados dos protestos mal-humorados sobre a precária situação em que vivem, os sem-terras partiram para a encenação teatral em plena Cinelândia para expressarem a situação a que estão relegados. E na sua Via Crucis procuraram mostrar todas as dificuldades, desde a procura de assistência à tentativa de fazerem valer a Lei. Mas eles não estavam sozinhos no protesto, pois contaram com os representantes da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos, que aproveitaram o Dia de Luta do Servidor para pedirem a diferenta de 80% da Lei de Isonomia e a reposição de perdas salariais.

José Ribamar Alves, lavrador e dirigente do Sindicato Rural de Itaguaí e da Associação dos Produtores Rurais Sol do Amanhã, coordenou a encenação crítica sobre a vida dos 10 mil colonos sem terra e assentados sem assistência no Estado do Rio. Eles reclamavam sobretudo a promessa — não cunmprida — do presidente afastado Fernando Collor de assentar 500 mil famílias. Afinal, seu governo só entregou 74 mil títulos de propriedades rurais. Já os servidores denunciavam que 90% da categoria ficou fora da isonomia, como explicou o presidente do Sindicato, Jorge Sahione.

Ainda por conta do ato, os produtores rurais improvisaram uma feira livre na Cinelândia e venderam de tudo. E prometeram trazer todo final de mês dezenas de barracas de hortifrutigranjeiros, aves e pequenos animais para vender a preço até 50% mais barato do que nos supermercados.

Silvana Louzada

Sem-terras montaram barracas para poderem arrecadar algum dinheiro

O diretor do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Rio (Sintrasef), Silviano Rangel Moreira, funcionário do Incra, disse que o principal problema do sem-terra é que o órgão chega depois que o conflito rural de instala. E explica porque as pendengas custam, para serem resolvidas.

— Os dirigentes do Incra são na quase totalidade nomeados por grandes latifundiários que não defendem interesses dos sem terra.

No caso dos servidores públicos, para aliviar a tensão a Coordenação Nacional das Entidades têm audiência hoje, às 10h30m, com o ministro do Trabalho Walter Barelli em Brasília para discutir a correção da Lei de Isonomia, a reposição sarial de 129,75% e perdas acumuladas de 58,29%.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa melhora mas sem consistência. CDB cede

Parece uma ladainha, mas não é. As idas e vindas do governo Itamar Frnaco quanto às regras de privatização aumentam os receios dos diferentes setores sobre o saneamento da economia nacional e resultam em queda nas bolsas de valores e alta nas taxas de juros.

Ontem, foi mais um desses dias. A declaração do presidente do BNDES, Antonio Barros de Castro, de que o leilão da Companhia Siderúrgica Nacional poderia ser adiado fez com que as bolsas abrissem em baixa. Os índices de rentabilidade do mercado de ações só melhoraram mais tarde devido à alta nos preços das ADRs da Telebrás, que concentra a maior parte das operações na Bovespa. Na medida em que as instituições brasileiras trabalham de olho na valorização da ADR da estatal de telecomunicação, e que eles melhoraram no exterior, volume e cotação também subiram no país.

O IBV elevou-se 0,8%, com Cr$ 112,9 bilhões (US$ 14,370 milhões) enquanto o Ibovespa valorizou-se 0,45% (US$ 405,6 bilhões) significando estabilidade nas duas bolsas. O blake foi muito procurado e vendido a Cr$ 8.550,00, com ágio de 8,8% sobre o comercial. O grama do ouro subiu 0,61% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) e negociou 60.070 contratos novos (15 toneladas), porque em período de indefinição os investidores com agilidade, técnica e cacife financeiro procuram os ativos de risco, como o ouro e o dólar, para proteger seu patrimônio.

No mercado aberto, o Banco Central doou recursos na abertura a 35,64% e tomou recursos, às 17 horas, no nível de 35,45%. Para evitar que as taxas over cedessem abaixo de 35,45%, como estavam sendo praticadas pelas instituições.

BC põe over a 35,64%

O Banco Central doou recursos ontem, logo na abertura, a 35,64%, com 89% de corte. Porque o mercado tinha ficado estreito na medida que, na véspera, a autoridade resgatara cerca de Cr$ 47 trilhÕes e hoje retirou algo como Cr$ 36,9 trilhões. As taxas foram caindo, entretanto, e isso fez com que o BC fizesse um segundo go-around (leilão informal) às 17 horas, e tomado recursos do sistema a 35,45%. Para impedir que o preço dos financiamentos em títulos públicos ficasse aquém desse nível.

Na renda fixa, as taxas cederam um pouco, num ajuste de final de mês. Os Certificados de Depósito Interbancário (CDIs) foram negociados a 1.995% ao ano contra os 2.010% da véspera, significando ontem 28,85% no período de 30 dias e 21 saques, compatível com over de 36,44%. Os bancos pagaram um pouco menos para catar recursos através dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs), 1.990% ao ano, contra os 2.000% do dia anterior. Essa taxa anual corresponde a 28,83% no período e over de 36,41%. Os CDIs over oscilaram entre 36% e 36,02%. O mercado trabalha com TR em torno de de 24,50% ou 25% e acredita que o BC terá que fixar o percentual de novembro acima da inflação. Isso significa algo com 2,50% de ganho real no mês.

Black vai a Cr$ 8.550,00

Quem comprou dólar no paralelo depois das 14 horas pagou Cr$ 100,00 mais caro do que até essa hora. A moeda norte-americana foi negocaida a Cr$ 8.300,00 (compra) e Cr$ 8.550,00 no fechamento, com ágio de 8,80% sobre o comercial.

O ativo, que foi cotado a Cr$ 7.885,60 na abertura, subindo Cr$ 0,20 de tarde, fechou na média de Cr$ 7.854,50 (compra_ e Cr$ 7.854,60 (venda) depois que o BC fez um leilão informal de venda do ativo a Cr$ 7.854,60, por volta das 16h30min. Para equilibrar o preço do papel.

A autoridade monetária não atuou no flutuante e ele fechou pressionado razoavelmente, no preço médio de Cr$ 8.390,00 com Cr$ 8.410,00. Em função do ouro à vista da BM&F, que subiu 0,61% em termos nominais. Na BM&F, o futuro do comercial para outubro (posição de novembro) foi ajustado em Cr$ 8.127,00 (25,65% de desvalorização estimada), enquanto em dezembro o ajuste ficou em Cr$ 10.162,00, projetando 25,04% de depreciação.

Ouro tem bom volume

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F (spot) negociou ontem 60.070 contratos de 250 gramas (15,2) movimentando Cr$ 1.369 bilhÕes no spot. O metal abriu a Cr$ 91.800,00, a máxima do dia, fez a mínima de Cr$ 90.500,00 para fechar em Cr$ 91.100,00 em alta nominal de 0,61% e queda real de 0,57%, levando-se em conta o CDI da véspera. Com muito day-trade (compra e venda no mesmo dia e com a chamada troca de chumbo). Ainda que a onça-troy (31,1g) na Comex tenha subido 0,62% (US$ 340,10 no futuro de dezembro e Us$ 339,40 no mês em curso).

No mercado de opçÕes de compra, o vencimento mais negociado no metal na BM&F foi novembro/04, com ajustamento de Cr$ 1000,00 no prêmio e 15.204 contratos novos.

Os Depósitos Interfinancieros (DIs) - um dos investimentos com mais appeal no momento - movimentaram Cr$ 6.961,00 bilhÕes, fixando a taxa over de novembro em 36,42% (custo de 28,19%) e a de dezembro em 36,37% (custo de 27,25%). O futuro do Ibovespa caiu 0,65%, negociando contudo Cr$ 1.330,00.

Bolsa especula

As bolsas de valores fecharam **em alta de 0,8% no Rio, com volume de Cr$ 112.876,000 milhÕes** (mais 56,44% do que na véspera), dos quais Cr$ 84.821,000 (75,14% do SENN) à vista e Cr$ 11.634,000 milhões em opções. O Ibovespa valorizou-se 0,45%, movimentando Cr$ 405.581,088 milhões, sendo Cr$ 326.387,135 milhões à vista e Cr$ 76.592,320 milhões (18,88%) em opções. Pontos no Rio, 16.316 e 43.453 em S. Paulo.

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi vale do Rio Doce (pn), no total de Cr$ 53.100,165 milhões (preço unitário de Cr$ 492,00) seguida da Telebrás (pn), com Cr$ 12.835,356 milhões (Cr$ 140,00 no papel). Em São Paulo, a Telebrás respondeu por 61,45% das operações da Bovespa, com Cr$ 202.096,921 milhões (queda de 0,7 no dia) seguida da Vale (pn) no total de Cr$ 24.283,000 milhões (7,38%).

Segundo a análise gráfica, as bolsas apresentam tendência de alta na semana, interpretação que contrasta com ponto de vista dos fundamentalistas. Esses, consideram que há especulação, pois o quadro econômico do país está confuso.

E isto se reflete negativamente no mercado acionário, mesmo que as cotações muito deprimidas tornem os papéis atraentes para a compra.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	julho	agosto
IPC/Fipe	21,10%	23,16%
INPC/IBGE	22,08%	22,38%
ICV/Dieese	23,57%	21,02%
IGP/FGV	21,69%	25,54%
IGP-M/FGV	21,84%	24,63%

BOLSAS

Volume em milhões		variação
IBV	112.876,00	0,8%
Ibovespa	405.581,008	0,45%
SENN (pregão nacional)	120.140,00	0,8%

OVERNIGHT

BBC	1,19%	ND
CDB	28,83%	1990%a.a

MAIORES ALTAS

Banerj (pn)	23,53%
Unipar (bn-g)	12,97%
Agroceres (pn)	9,59%
Samitri (pn)	7,94%
Banco do Brasil (pn)	5,77%

MAIORES BAIXAS

Barbará (pn)	5,80%
Papel Simão (pn)	4,20%
Banco Nacional (pn-e)	3,45%
Telesp (pn)	2,67%
Inepar	1,85%

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (29/10):	ND

OURO

Cr$ 91.100,00	0,61%

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	8.300,00	8.550,00
Comercial	7.854,50	7.854,60
Turismo	8.050,00	8.400,00

FUNDÃO

1 - ABC-Roma	1,05
2 - Agrimisa	1,07
3 - América do Sul	1,06
4 - Aplicações Brasília	1,04
5 - Bamerindus FAF	1,05
6 - Banacre	1,10
7 - Bancocidade	ND
8 - Bandeirantes	1,07

TAXAS

UFERJ	Cr$ 174.798,00
UNIF	Cr$ 107.282,52
Taxa de Expediente	Cr$ 21.456,50

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Outubro:	25,07%
Dia (29):	1,059437%

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Outubro:	24,50%
Dia (29):	4.717,1 9

TABLITA

1,9428%

SALÁRIO MÍNIMO

Cr$ 522.186,94

CPI da evasão fiscal apura que para cada cruzeiro arrecadado há outro sendo sonegado

Presidente pede sugestões para pôr fim à sonegação de impostos

Arrecadação no país representa entre 19% e 21% do PIB

BRASÍLIA - O presidente em exercício Itamar Franco diz que está "muito preocupado" com a sonegação de impostos. Ele pediu ontem ao presidente da CPI que apura a evasão fiscal, senador Ronan Tito (PMDB-MG), os dados já obtidos pela comissão de sugestões para solucionar o problema. Uma da sugestões feitas pelo senador é a instituição de penas rigorosas contra os sonegadores. Itamar ficou assustado quando soube que a arrecadação no Brasil, com todos os impostos, representa entre 19% e 21% do PIB, quando na maior parte dos países esse número supera os 26%. Ficou impressionado também com a informação de que para cada um cruzeiro que se arrecada há outro cruzeiro sendo sonegado.

O senador Ronan Tito aproveitou para apresentar a Itamar as causas dessas distorções: falta de fiscalização mais atuante da Receita Federal, que está desaparelhada e despreparada; falta de pessoal (hoje só existem 5.129 fiscais em todo o país) número excessivo de instância para recursos dos sonegadores e falta de entrosamento entre a Receita Federal e o Serpro. O senador quer que existam apenas duas instâncias para recursos administrativos e judiciais.

Itamar se assusta com realidade

Tito disse a Itamar que só as pessoas físicas, que têm descontos na fonte, pagam corretamente os impostos, não só como contribuintes, mas também como consumidores. O empresário e o comerciante, entretanto, que cobra do consumidor o imposto embutido no preço, normalmente não o repassa ao governo. Para ele, 50% dos recursos cobrados de impostos da população nos produtos não é repassado aos cofres do governo.

Após mostrar que a evasão fiscal é volumosa, Tito disse a Itamar que se a arrecadação fosse de 30% e não de 21% do PIB, fazendo comparações por alto, o Tesouro teria mais US$ 36 bilhões (Cr$ 282,7 trilhões) em caixa, do que facilitaria muito na obtenção de recursos para aplicar no desenvolvimento do país.

Fiesp sugere ao Governo plano anti-recessão

SÃO PAULO - A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) prepara um plano anti-recessivo para ser encaminhado, a título de sugestão, à equipe econômica do governo. Por enquanto, o estudo, que está sendo coordenado pelo Departamento de Economia da entidade, está em fase de consultas. Entre as propostas que estão sendo consideradas está a redução gradual das taxas de juros, a recuperação dos salários e a adoção de fórmulas de financiamento do capital de giro das empresas para o melhor aproveitamento da capacidade ociosa da indústria.

A disposição para o diálogo demonstrada pelo governo animou os empresários a preparar o trabalho. Aldo Lorenzetti, diretor do Decon, disse que a aproximação ocorrida entre a equipe econômica do governo e os dirigentes de empresa foi interpretada como um alento e abriu espaço para o envio de sugestões. "Agora o clima é de esperança", afirmou.

Lorenzetti está convencido que não haverá recuperação da economia com a manutenção de política **monetária rígida. Ele acha que a política recessiva, como instrumen**to de combate a inflação é um equívoco que vem sendo cometido há 12 anos. "No Brasil de hoje não funciona, porque a queda da escala da produção provoca aumento dos custos da produção."

Os empresários estão empenhados em provar ao governo que não há risco de hiperinflação, caso o governo adote medidas de estímulo ao mercado. "Há uma elevada capacidade ociosa que deve ser aproveitada", disse Lorenzetti. O conjunto de sugestões que será encaminhado ao governo terá a intenção de desfazer o que foi feito nos últimos anos, com o reaquecimento da economia e estímulo ao emprego.

Eletrobrás negocia dívidas de empresas estaduais

Concessionárias devem US$ 4 bi a empresa federal

O novo presidente das Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), holding que controla o setor de energia do país, Eliseu Resende, afirmou ontem que todos os aumentos de tarifas do setor passarão, a partir de agora, pela aprovação do presidente em exercício Itamar Franco. Ele informou ainda que já começou a negociar com as empresas estaduais o pagamento de dívida de US$ 4 bilhões (Cr$ 31,4 trilhões) para com a Eletrobrás. "Se essas empresas pagarem suas dívidas não precisaremos aplicar nenhum aumento real sobre as tarifas". A maior devedora é a Centrais Elétricas de São Paulo (CESP), que responde por cerca de US$ 1 bilhão (Cr$ 7,75 trilhões) do total. Resende também condicionou o Imposto Seletivo sobre energia, previsto na reforma fiscal, a redução do ICMS cobrado pelos estados incidente sobre energia.

A grande obra do governo Collor (a Usina Hidrelétrica de Xingó), em Alagoas, também não é prioridade do governo Itamar Franco. Resende disse "que essa obra não será paralisada, mas será tocada de acordo com os recursos existentes". Para o novo presidente da Eletrobrás, "não há nenhum problema se esta usina for concluída em 1994 ou em 1995". O compromisso de Collor era de concluir a obra em 1994.

Resende

Resende também defendeu o fim da equalização das tarifas de energia, fixado em US$ 50/MW/hora (Cr$ 387,7 mil). Nesse caso, os estados das regiões Sul e Sudeste deverão pagar mais caro pelo serviço do que os das regiões Norte e Nordeste.

A cerimônia de transmissão de cargo, do ex-presidente da estatal, José Maria Siqueira de barros, para Resende, realizada ontem, lotou o auditório da Eletrobrás, no centro do Rio.

Tabela do IR é corrigida em 25,48% em novembro

BRASÍLIA - Os trabalhadores que ganharem em novembro renda líquida de até Cr$ 4.852.510,00, estarão isentos de pagar o Imposto de Renda (IR) retido na fonte. Este é o resultado da correção da tabela do IR pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) de outubro, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi de 25,48%. Os contribuintes que receberem acima do limite de isenção, e até Cr$ 9.462.395,00, poderão deduzir Cr$ 4.852.510,00 e pagarão 15% de imposto. Quem ganhar acima de Cr$ 9.462.395,00, poderá deduzir Cr$ 6.696.494,00, e recolherá 25% de IR na fonte. O desconto por dependente passará para Cr$ 194.100,00.

Indústria paulista aumenta as vendas em 8,2% em setembro

Fiesp mostra que indicador do nível de atividade cresceu

SÃO PAULO - Depois de forte queda nas atividades, ocorrida em agosto, a indústria paulista voltou a reagir em setembro. O levantamento de conjuntura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) indicou um crescimento no indicador do nível de atividades (INA), medido em setembro, de 4% em relação ao mês anterior. Em agosto, a retração nas vendas e nos fatores relativos a produção resultaram uma redução do índice de 6,7%.

O resultado positivo de setembro surpreendeu os técnicos da entidade, que faziam prognósticos pessimistas para o desempenho da economia. A recuperação nas vendas industriais, em 8,2%, foi responsável pelo bom desempenho do INA. O crescimento das atividades em setembro não foi, porém, suficiente para compensar as perdas de agosto. De acordo com os dados da Fiesp, o valor real das vendas estava em setembro 23% abaixo de fevereiro de 1990.

O comportamento "sanfona" do mercado, segundo definição do diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Aldo Lorenzetti, causa prejuízo a produtividade industrial. Desde o início do ano que a um período de crescimento nas vendas, se segue outro de forte queda, o que obriga as empresas a promover constantes ajustes na produção e no quadro de mão-de-obra.

O número de horas trabalhadas na produção industrial cresceu 2,4% e o consumo de energia elétrica, 3,5%, em setembro. Para Lorenzetti, esses resultados devem ser atribuídos em parte a volta ao recinto das fábricas de algumas atividades que vinham sendo delegadas a terceiros. Segundo o diretor da Fiesp, para alguns setores, a terceirização não deu certo. Houve queda da qualidade dos produtos e reação por parte do movimento sindical, por julgar a terceirização um instrumento para burlar a lei.

Lorenzetti acha que o Natal este ano deverá ser modesto. O crescimento das vendas de fim de ano não deverá ser expressivo, segundo acredita. Por isso, a maioria dos setores não deverá acelerar a produção. Os estoques em poder da indústria, mantidos mesmo que involuntariamente, segundo ele, são suficientes para atender aos pedidos do varejos até dezembro.

Setor Eletroeletrônico prevê fim de ano negro

SÃO PAULO - A permanência dos juros altos, como quer o governo, será um desastre para a economia. A avaliação é do presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), Nélson Freire. No entanto, ele acredita que o governo não terá condições de diminuir as taxas por pelo menos seis meses. Apesar de uma melhora nas vendas no terceiro trimestre deste ano em relação ao segundo trimestre, o resultado final do setor deverá ser negativo. Segundo o presidente da entidade, a retração de mercado em 1992 deverá provocar uma queda de 25% no volume de vendas, comparado ao ano passado. Quando se fala em faturamento ele cálcula que o total deverá atingir US$ 15 bilhões, contra US$ 20 bilhões do ano passado.

As vendas de aparelhos eletroeletrônicos no terceiro trimestre, no total, ficaram 17,3% abaixo do mesmo período de 1991. Já em relação ao segundo trimestre deste ano, apresentaram um crescimento de 15,9%. Praticamente todos os segmentos tiveram desempenho positivo. Já o acumulado de janeiro a setembro deste ano mostra uma queda de 23,6% em relação aos primeiros nove meses do ano passado. As vendas dos eletrodomésticos portáteis caíram 27,4%, e os eletrônicos domésticos apresentaram retração de 18%.

"No caso de geladeiras a queda é brutal, com uma diminuição de 44% este ano", exemplifica Freire. Ele lembra a comercialização de televisores deverá atingir a meta de 2 milhões de aparelhos, mas o nível hoje deveria ser de 6 milhões de unidades. Os preços dos eletroeletrônicos cotados em dólar diminuiram 30% em relação ao ano passado, segundo o presidente da Abinee. "Mas os salários, também cotados em dólar, caíram 50%", comenta.

Privatização

Discussão sobre venda da CSN não deve ser prejudicial

A privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), prevista para 22 de dezembro, não será prejudicada pela decisão do presidente da República Itamar Franco de discutir essa questão no Congresso Nacional. A opinião é do presidente da estatal, Roberto Procópio Lima Neto, para quem nota distribuída pelo governo sobre o processo de privatização deixa claro que a data do leilão está mantida e que o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Antonio Barros de Castro, apenas apresentará aos congressistas as informações básicas e o ponto de vista do governo sobre a venda da empresa.

"Ainda não falei nem com o presidente, nem com o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, mas entendo que não haverá adiamento ou qualquer empecilho à privatização da CSN", destacou Lima Neto, para quem Itamar Franco foi politicamente muito hábil ao tomar essa decisão. "Tenho certeza de que o Congresso não criará problemas, pois não faltam razões para a CSN ser vendida", disse ele, frisando que, se não for privatizada, a sobrevivência estará ameaçada. "A Usiminas já tomou o nosso principal mercado no exterior, que é a Argentina, e já se tornou dona de 55% do mercado interno", explicou.

Segundo Lima Neto, agora que se tornou privada, a Usiminas ganhou uma flexibilidade administrativa e operacional que a CSN, por ser estatal, não tem. A siderúrgica mineira tirou da CSN, por exemplo, o lugar de parceira principal da Somisa argentina, que coloca o aço dessas empresas naquele mercado, porque vai participar com 5% no processo de privatização. "A CSN, para tomar essa decisão, teria de obter uma complicada autorização do governo brasileiro", assinalou. A Argentina era, isoladamente, o principal mercado da CSN no exterior. Internamente, a Usiminas, que antes detinha de 33% a 40% do mercado, agora assenhorou-se de 55%, domínio obtido basicamente em cima da parcela da CSN.

A venda da CSN, que carrega grande endividamento, está exigindo a reestruturação do passivo. A proposta da comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND) é de que a Siderbrás, controladora da empresa e holding estatal do setor siderúrgico, assuma a parcela da dívida sobre a qual prestou garantias de pagamento aos credores. Essa parcela, que na prática seria assumida pelo Tesouro Nacional, atingiria a cerca de US$ 800 milhões (Cr$ 6,3 trilhões), valor bem próximo ao obtido pelo governo com o leilão de privatização do controle da usiminas (US$ 973,5 milhões ou Cr$ 7,6 trilhões).

A comissão está convicta de que, sem o saneamento, dificilmente haverá comprador para a CSN e que essa reestruturação constitui a forma mais economica para tornar possível a venda, livrando o estado dos pesados encargos dessas dívidas. O passivo da CSN chega a US$ 1,5 bilhão (8,120 trilhões), com dois terços já vencidos. Para se ter uma idéia da gravidade da situação, basta dizer que as vendas anuais da empresa ficam no mesmo nível (US$ 1,5 bilhão). Com o saneamento, o endividamento da CSN cairá a US$ 700 milhões (Cr$ 3,6 trilhões).

Parlamentares aceitam taxa sobre combustíveis

BRASÍLIA - O ministro dos Transportes, Alberto Goldman, obteve ontem solidariedade do Congresso Nacional para a criação da nova Taxa Rodoviária sobre os Combustíveis, destinada a gerar recursos para conservação das estradas federais. Em visita aos deputados Benito Gama (PFL-BA), relator da Comissão da Reforma Fiscal, e Roberto Freire (PPS-PE), líder do governo na Câmara, Goldman recebeu sinal verde para iniciar a tramitação do projeto de emenda constitucional que permitirá a criação da nova taxa.

A nova taxa deverá gerar de US$ 1,1 bilhão a US$ 1,4 bilhão (de Cr$ 8,6 trilhões a Cr$ 10,9 trilhões) já no próximo ano, caso o Congresso nacional aprove a emenda constitucional e a lei que cria a taxa. A Constituição impede a criação de novos impostos ou taxas sobre combustíveis e também proíbe a vinculação de recursos orçamentários a quaisquer despesas. Por isso, a necessidade de alterar o texto constitucional para que seja criada a taxa. Goldman deverá encaminhar o projeto de emenda constitucional ao Congresso nas duas próximas semanas. Antes, porém, o ministro negociará a criação da taxa com os ministros Gustavo Krause (Fazenda), e Paulo Haddad (Planejamento).

No início do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou uma taxa semelhante a essa. O projeto foi encaminhado por Fernando Collor ao Congresso Nacional em novembro de 1990 e no dia 30 de dezembro a taxa foi criada por lei do Congresso Nacional. A taxa deveria vigorar a partir do dia 1º de março, mas o PDT entrou com a arguição de inconstitucionalidade da medida e acabou vencendo.

A queda da taxa obrigou o governo a criar o Imposto sobre Importação de Petróleo, com uma alíquota de 19%, um dos inconvenientes desse imposto, segundo Goldman, é a sua vinculação a Petrobrás, encarregada de recolhê-lo e repassar ao Tesouro Nacional, que finalmente transfere os recursos ao Ministério dos Transportes (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER). Goldman assumiu há uma semana e sua primeira briga foi com o ministro de Minas e Energia, Paulino Cícero, para que a Petrobrás liberasse os recursos do imposto. A parcela devida pela Petrobrás se referia, então, ao dia 10 de outubro (o repasse do imposto é decenal). A parcela do dia 20 também já venceu.

Casa própria fica mais barata com prazo maior

BRASÍLIA - Uma das alternativas em estudo para reduzir as prestações dos financiamentos habitacionais concedidos pela Caixa Econômica Federal é a renegociação dos prazos dos contratos. Segundo informaram fontes da área econômica, o governo não deverá baixar nenhuma nova norma para permitir a redução das prestações. A idéia é usar as brechas que existem na Legislação em vigor.

Conforme um técnico com acesso as discussões sobre o assutno, a Resolução 1.446, baixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em janeiro de 1988, possibilita, entre outras coisas, o alongamento do prazo dos contratos. Mas isto só é possível no caso dos financiamentos com prazo abaixo do limite máximo de anos para determinadas faixas de salário. Nessas situações, a Caixa poderia negociar com os mutuários um acréscimo no contrato prevendo o aumento do prazo de pagamento, com a conseqüente queda nas prestações.

Além disso, é possível que a CEF se utilize de um fundo conhecido como Fiel para cobrir as prestações dos mutuários que estiverem desempregados. Seja lá qual for a solução adotada para minimizar o efeito da recessão e da queda salarial sobre o volso dos mutuários, o fato é que a decisão do presidente de reduzir as prestações deixou em pânico os técnicos do governo que cuidam da área de SFH. Eles temem que a redução das prestações amplie o rombo do sistema.

Setor Automotivo

Anfavea prevê aumento de vendas para o exterior

Lei de Incentivo deve ser encaminhada ao Congresso

BRASÍLIA - As exportações brasileiras de automóveis devem passar de 193 mil unidades este ano para 300 mil em 1993, se o Congresso aprovar o Projeto de Lei de Incentivos às Exportações da Indústria Automobilística, que será encaminhado ao Legislativo nos próximos dias. A previsão foi feita ontem, pelo presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotorews (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer.

Até o final de 1992, as vendas brasileiras de carros e autopeças devem totalizar US$ 5 bilhões, representando cerca de 17% das exportações totais do país. Outra conseqüência do projeto deverá ser a redução dos preços dos carros nacionais a médio prazo, e a atualização dos veículos produzidos aqui, acredita Scheuer. Ele disse que o ministro chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, estabeleceu prioridade na remessa do projeto ao Congresso, e que a aprovação poderá ocorrer ainda este ano.

O documento foi elaborado na Câmara Setorail Automotiva no primeiro semestre deste ano, e foi aprovado pelos ministros da Fazenda, Gustavo Krause, do Planejamento, Paulo Haddad, e da Indústria, Comércio e Turismo, José Eduardo Andrade Vieira. O projeto estabelece que as empresas do setor automotivo (montadoras, autopeças e de bens de capital) poderão importar US$ 1,00 com redução de até 95% dos impostos para cada US$ 2,00 exportados.

As compras externas das montadoras, com incentivo, estão restritas a peças, componentes, máquinas e equipamentos. As indústrias autopeças poderão trazer matérias-primas, insumos, máquinas e equipamentos e, as de bem de capital, máquinas e equipamentos. Scheuer afirma que estas importações irão acelerar a modernização do setor, com conseqüente redução de custos e de preços ao consumidor.

O texto estabelece que, até o final de 1994, o índice mínimo de nacionalização dos produtos, por empresa, será de 85%, a partir de 95, o nível desce para 80%. As novas indústrias que queiram se instalar no Brasil terão direito, nos dois primeiros anos de produção, a um índice de 30% de nacionalização. No terceiro ano, sobe para 50% e, no quinto, iguala-se as demais empresas.

Mais exportações pág. 8

Leilão da Ultrafértil é suspenso pela Justiça

CURITIBA - O juiz Edgard Lippmann Junior, da 3ª Vara da Justiça Federal de Curitiba, determinou ontem a suspensão do leilão de privatização da Ultrafertil, marcado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Ecoaômico e Social (BNDES) para o dia 18 de novembro. Lippmann acolheu a ação civil pública dos procuraodres da república Jaceguay Ribs e Cristina Romano do Amaral, que pedem a realização de uma terceira avaliação da empresa. O BNDES poderá entrar com um recurso para cassar a liminar.

Os procuradores abriram o inquérito (a pedido da Associação dos Engenheiros da Petrobrás e da Associação dos Profissionais da Ultrafertil) para solucionar uma dúvida em relação ao leilão. Segundo as associações, o BNDES estaria obrigado pela lei 8.031/90, regulamentada pelo decreto 99.463/92, a realizar uma terceira avaliação quando a diferença é superior a 20%. No caso da Ultrafertil, as entidades afirmam que esta diferença ultrapassou a 125%.

Um documento confidencial conseguido pelas associações mostra que o consórcio liderado pela Price Waterhouse avaliou a empresa em US$ 425 milhões (cerca de Cr$ 3,3 trilhões), enquanto o liderado pela Atlantic Capital estabeleceu o valor de US$ 188 milhões (Cr$ 1,4 trilhão). O BNDES, no edital de venda, estipulou o preço em Us$ 202,3 milhões (Cr$ 1,5 trilhões). Segundo o juiz Edgard Lippmann, torna-se imperiosa a realização de uma terceira avaliação.

●***MERCOSUL*** - As alíquotas dos produtos comercializados entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai foram reduzidas em 61%, nesses primeiros 18 meses de processo de formação do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). A informação é do ministro Sérgio Florêncio Sobrinho, chefe do Departamento de Integração Latino-Americana do Ministério de Relações Exteriores. O ministro afirmou que, até o final de 1994, o Programa de Liberação de Tarifas atingirá zero porcento, o que significará livre comércio ou tarifa externa comum. Para Sérgio Florêncio, o Mercosul é um projeto, por enquanto, menos ambicioso do que o da Comunidade Econômica Européia (CEE), em formação há 40 anos. "O Mercosul ainda não pode pensar em moeda e Banco Central único e sim na união aduaneira e coordenação política macroeconômica", disse. Através do novo mercado, juntos, procuraremos terceiros mercados, com a concorrência sadia na busca de eliminar as barreiras".

Relator da Comissão defende redução de imposto e líder de Itamar prefere manutenção das regras

Governo e Congresso divergem sobre proposta para o IR

BRASÍLIA - A redução da carga tributária do Imposto de Renda das pessoas físicas é a questão, até momento, que está gerando mais divergências entre o govenro e Congresso na discussão da Reforma Fiscal para 1993. O relator da comissão do Congresso que votará a reforma, deputado Benito Gama (PFL-BA), quer reduzir o IR, enquanto que o líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE) é contra. Freire e a Secretaria da Receita Federal acham que a tributação das pessoas físicas não deve ser alterada.

O líder do governo destacou que sua posição é pessoal e que a posição do governo em relação a este assunto ainda não foi definida. Mas como a Receita Federal dedende o mesmo ponto de vista de Freire, é provável que a proposta final de Reforma Fiscal do governo não contenha mudanças do IR das pessoas físicas.

Freire acha que o sistema de tributação de IR é equilibrado e justo e que, no máximo, necessitaria da correção de pequenas distorções. "Não acho justo reduzir o imposto de quem ganha mais e tem condições de contribuir", disse.

Gama está propenso a incluir no seu relatório a redução do Imposto de Renda das pessoas físicas e jurídicas. As alíquotas do IR sobre as pessoas físicas seriam três: 8%, 12% e 22%, contra as duas atuais de 15% e 25%. O limite de isenção continuaria fixado em 1000 Unidades Fiscais de Referência (Ufirs) ou Cr$ 3.867.160,00 em outubro. As empresas também seriam taxadas com três alíquotas do IR e o percentual máximo seria de 28%, contra o atual de 45%.

Freire diz que posição é pessoal

Gama não acata aumento de impostos

Benito Gama reafirmou que não acatará nenhuma proposta de aumento de impostos. Esta posição não é só minha, mas sim da maioria do Congresso, afirmou o realtor. Ele reafirmou que a linha geral que orientará a elaboração do substitutivo da reforma que proporá a votação da comissão é de ampliar o universo de contribuintes e reduzir a carga tributária individual.

O relator decidiu após se reunir com Roberto Freire, que vai esperar a apresentação da proposta de reforma do governo para divulgar suas propostas, previsto para até o dia 5 de novembro.

Economista defende redução do imposto

SÃO PAULO - Sem reduzir a alíquota do Imposto de Renda das pessoas físicas e jurídicas nenhum pacote de ajuste fiscal será bem sucedido, porque não conseguirá ampliar o universo de contribuintes, segundo o tributarista Celso Bastos. Para ele, alíquotas de até 25% são muito altas e estimulam a sonegação. "Especialmente nos casos de profissionais liberais, que entregam um quarto do que ganham ao leão", diz Bastos.

A carga tributária sobre impostos de rendas deveria diminuir em pelo menos dez pontos percentuais, na sua opinião. "Com uma alíquota de 15%, o governo seria beneficiado porque arrecadaria muito mais", afirma. Segundo ele, nem com grande reforço na fiscalização o governo conseguiria reduzir a sonegação entre esses profissionais. Apesar de ter recuado nessa questão, Bastos disse que o governo acabará cedendo porque já é consenso entre tributaristas e parlamentares de que é preciso reduzir as alíquotas do Imposto de Renda.

Para a tributarista Elizabeth Libertuci, porém, é ilusão acreditar que um novo pacote fiscal vai diminuir alíquotas. "Além de ter ficado dois anos praticamente sem arrecadar nada, a crise econômica reduz a arrecadação e o governo fica sem muitas alternativas para conseguir recursos", afirma.

Ritual para Reforma Fiscal está definido

BRASÍLIA - O governo enviará proposta de Reforma Fiscal ao Congresso no dia 5 de novembro, sob a forma de emendas constitucionais de autoria de seu líder na Câmara dos Deputados, Roberto Freire (PSD-PE). Esta data é todo o ritual de tramitação da reforma foi definido ontem, durante reunião de Freire com o presidente e o relator da Comissão do Congresso que analisa a Reforma Fiscal, deputados José Dutra (PMDB-AM) e Benito Gama (PFL-BA).

Foi acertado que Gama apresentará um relatório dia 11 de novembro à Comissão que deverá votá-lo até o dia 17 do mesmo mês. A matéria terá que ser aprovada pelo plenário da Câmara, em duas votações, até o final de novembro. Para ser aprovada, a reforma precisará de 302 votos a favor, dos 553 possíveis nos dois turnos (três quintos dos votos). A seguir, a matéria irá para o Senado, onde também precisará ser aprovada com três quintos dos votos e em dois turnos.

O projeto de reforma fiscal pegará carona no projeto de reforma nº 48, de autoria do deputado José Carlos Hauly (PST-PR), que tramita pela Câmara desde o início do ano. Não existe mais tempo disponível para a apresentação e tramitação de um novo projeto até 31 de dezembro deste ano, data limite para a aprovação da reforma. As mudanças precisam ser aprovadas até esta data para poderem vigorar a partir de primeiro de janeiro de 1993.

O prazo para a apresentação de emendas ao projeto nº 48 já terminou, mas foi decidido que José Dutra vai requerer ao presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, a reabertura deste prazo. Dutra garante que é certo que Ibsen atenderá o pedido. Desta forma, Roberto Freire e qualquer outro deputado poderá propor emendas a reforma fiscal que poderão, ou não, ser aceitas pelo relator Benito Gama.

A proposta de reforma fiscal a ser apresentada por Freire está sendo elaborada por um grupo de técnicos da Secretaria da Receita Federal, Banco Central, Ministério da Previdência Social e membros da Comissão que elaborou a proposta de reforma fiscal encaminhada ao Congresso pelo governo Collor.

Tributaristas e congressistas discordam

PORTO ALEGRE - O deputado federal Luiz Roberto Andrade Ponte (PMDB-RS), coordenador do projeto de Reforma Tributária, que tramita na Câmara desde 2 de setembro, entende que ele não será aprovado neste ano, pois requer uma discussão muito ampla. Andrade Ponte participou do painel Reforma Tributária na Convenção Estadual de Associações Comerciais, em homenagem aos 65 anos da Federação das Associações Comerciais (Federasul), na capital gaúcha. Também participaram do evento o tributarista Ives Gandra da Silva Martins e o idealizador do Imposto Único, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, vereador eleito pelo PDS, em São Paulo.

Andrade Ponte explicou que o projeto de reforma visa criar impostos com a finalidade de arrecadação tributária, onde se incluem bens de peso na economia. A idéia é aumentar em 40% os preços de combustíveis, energia, bebidas, cigarros, comunicações e comércio exterior, pois são produtos insonegáveis, disse, ao acentuar que todas as demais contribuições seriam extintas, inclusive o Imposto de Renda. De acordo com o parlamentar, com a aprovação do projeto não haverá mais a rede de fiscalização, devido ao término da sonegação.

Ives Gandra Martins, coordenador do projeto de reformulação tributária da Federasul, entende que ela não deve ser aprovada agora, antes da Reforma Constitucional, que definirá o tamanho do estado. Gandra Martins, porém, defende uma mudança emergencial com anistia parcial de juros, multas e correção monetária; colocar em prática o artigo 160, parágrafo 12 da Constituição, em que a União não pode repassar recursos a estados e municípios devedores; redução de tributos condicionados, isto é, conceder incentivos às empresas que mantenham preços abaixo da inflação; e baixar de 65% para 55% da receita líquida de pagamento do funcionalismo.

Marcos Cintra, contrário ao Imposto de Transações Financeiras (ITF), pretendido pelo governo, voltou a defender o Imposto Único (IU). Todos os demais impostos seriam extintos na concepção de Cintra, até a contribuição à Previdência Social e não haveria mais necessidade de escrituração fiscal ou tributária das empresas. Ocorreria a transferência da base do Imposto Único exclusivamente às transacções monetárias, em substituição da multiplicidade de bases de tributação existentes, informou.

Como exemplo do IU, Cintra disse que o índice fixo de cada operação seria de 0,1%. No pagamento de um cheque de Cr$ 100,00, o débito do depositante seria de Cr$ 101,00 e o recebedor teria Cr$ 99,00 na conta, afirmou, ao lembrar que há focos de oposição ao projeto: bancos e burocracia pública. Acredita, porém, que ele até possa ser aprovado neste ano, devido a emenda 17 à Constituição, encaminhada pelo deputado Flávio Rocha (PRN-SP).

Reajuste de mínimo depende de ajuste

BRASÍLIA - O ministro da Previdência Social, Antônio Britto, disse que qualquer mudança no sistema de reajuste do salário mínimo ou da política salarial deverá estar condicionada ao ajuste fiscal, que está sendo negociado pelo governo com o Congresso. Em audiência com o deputado Paulo Paim (PT-RS), o ministro disse que não é contra a proposta do deputado de reajuste bimestral para o salário mínimo, mas quer primeiro saber os resultados do ajuste fiscal para poer avaliar despesa e receita juntas.

De acordo com o ministro, a proposta de reajuste bimestral do mínimo por 50% do IRSM (Índice de Reajuste do Salário Mínimo) daria um impacto na folha da previdência de 15% a cada dois meses. O deputado Paulo Paim disse que, pela sua proposta, o salário mínimo já teria um reajuste em novembro de cerca de 25% (equivalente a 50% do IRSM no bimestre), o que elevaria dos atuais Cr$ 522.186,94 para Cr$ 652.733,67. Neste caso, a folha mensal de pagamentos dos benefícios da previdência subiria dos atuais Cr$ 11,1 trilhões para Cr$ 12,76 trilhões.

Paim disse que sua proposta é apenas uma antecipação do que atualmente é concedido no quadrimestre. Sinto que o governo está disposto a negociar e que os ministros e líderes governistas sabem que não estamos mais afoitos por milagres, assinalou o deputado. Ele entende que a proposta é justa porque, pela atual lei salarial, só há antecipação bimestral para a faixa até três salários mínimos, ficando o piso de um salário mínimo congelado durante quatro meses, juntamente com os benefícios da previdência social, os benefícios são reajustados pelo INPC do quadrimestre, quando na correção dos salário mínimo, de acordo com a legislação previdenciária.

Britto não é contra bimestralidade

O deputado entende que há disposição para modificar a lei salarial, porque foi aprovado ontem, no plenário da Câmara, o pedido de urgência urgentíssima que havia feito para a apreciação do projeto. Ele calcula que nas próximas três semanas os partidos chegarão a um acordo sobre a matéria. Além de Antônio Britto e o ministro do Trabalho, Walter Barelli, o deputado Paulo Paim pretende conversar com os ministros da fazenda, Gustavo Krause, e do planejamento, Paulo Haddad. Além da antecipação bimestral para o mínimo, Paulo Paim quer negociar com o governo uma nova política salarial, que reintroduza o mecanismo da prefixação.

Planalto perde primeiro round sobre Finsocial

BRASÍLIA - Um pedido de vistas do ministro Sepulveda Pertence adiou ontem uma decisão do Supremo Tribunal Federal que poderia levar as contas públicas ao colapso. Recurso extraordinário da União contra decisão do Tribunal Federal de Pernambuco, que considerou inconstitucional o reajuste das alíquotas do Finsocial por meios de leis ordinárias, só foi acolhido parcialmente pelo relator da matéria, ministro Carlos Velloso. Conforme o voto do relator, o Finsocial é legal e Constitucional se for cobrado nos moldes do imposto original, com alíquota não superior a 0,6% sobre o faturamento das empresas. Se os demais ministros tivessem o mesmo entendimento de Carlos Velloso, o governo teria que devolver, com correção monetária, o valor recolhido com base em alíquotas superiores a 0,6% praticadas até abril deste ano. O tributo chegou a ter alíquota de 2%.

O recurso se restringia a ação movida em Pernambuco por uma empresa nordestina da área de serviços (Nordeste Segurança de Valores), mas abriria um precedente perigoso para o governo, na medida em que outras empresas poderiam recorrer à justiça para ter o mesmo tratamento. Carlos Velloso disse que os reajustes que elevaram as alíquotas para além de 0,6% (leis 7.738/89, 7.7878/89, 7.894/89 e 8.147/90) não poderiam ser feitos por lei ordinária e são, portanto, ilegais e inconstitucionais. Teriam que ser por lei complementar, por terem sido praticados depois da Constituição de 1988.

O procurador da Fazenda Nacional, Tércio Sampaio Ferraz, respirou aliviado com o adiamento do julgamento. O assunto deverá retornar a pauta em 15 dias. O professor Geraldo Ataliba, um constitucionalista reconhecido, defendeu os direitos da empresa de Pernambuco, embora deixasse claro que estava ali lutando contra a cobrança do Finsocial para todas as empresas. O caos virá se a Constituição for ferida e não com um prejuízo temporário para o Caixa do governo, alertou.

Receita começa a levantar perdas

BRASÍLIA - O governo ainda não sabe qual será o prejuízo caso o Supremo Tribunal Federal (STF) acate o voto do ministro relator Carlos Velloso em relação ao recolhimento do Finsocial. Hoje, técnicos da Secretaria da Receita Federal tentarão avaliar quanto a União teria que restituir caso o STF considere constitucional a cobrança do Finsocial, mas desde que baseada numa alíquota de 0,6% e não de 2%.

Os técnicos acham que o valor a ser restituído será grande, mas não tanto quanto possa parecer numa primeira análise. Eles observaram que caso a decisão do plenário do Supremo acompanhe o voto do relator, o governo terá direito de receber pouco mais de um quarto dos US$ 7 bilhões (Cr$ 53 trilhões) depositados em juízo pelas empresas que questionam o Finsocial judicialmente.

Eles explicaram que este valor seria equivalente a US$ 1,8 bilhão (Cr$ 13,5 bilhões). Estes recursos corresponderiam aos 0,6% não recolhidos pelas empresas, mas depositados judicialmente.

FUNCIONALISMO

Lindolfo Machado

Direito à aposentadoria só por tempo de serviço

O presidente Itamar Franco não assinará qualquer projeto de emenda constitucional ao Congresso, seja diretamente ou através da reforma fiscal, que proponha impor limite de idade para a concessão de aposentadoria aos trabalhadores e servidores públicos. Ele já fez essa comunicação a vários integrantes do Ministério, inclusive ao titular da Previdência Social, Antônio Brito. Itamar Franco não pretende, nem por sonho, alterar o que determina taxativamente o artigo 202 da Constituição Federal.

A aposentadoria, assim, continuará sendo por tempo de serviço (35 anos para os homens, 30 anos para as mulheres), independentemente da idade de cada um. Apenas para os homens não poderá ser antes de 49 anos e para as mulheres antes de 44, já que a Constituição também determina que as pessoas somente podem começar a trabalhar aos 14 anos.

Desigualdade

Antes de 88, a idade mínima para trabalhar era 12 anos. Itamar Franco está absolutamente certo. Não se pode impor limite de idade por uma questão muito simples: se alguém começa a trabalhar, digamos, aos 15 anos, se houvesse limite de idade de 65 anos para aposentadoria, como queriam o ex-ministro Reinhold Stephanes e o coordenador da reforma fiscal, Ari Osvaldo Matos, teria que trabalhar 50 anos para garantir seu direito. Mas se alguém começasse a trabalhar aos 20, este precisaria trabalhar 45 anos, portanto menos que o primeiro. Isso criaria uma situação de desigualdade que a mesma Consituição proíbe.

Caos

Vamos a um terceiro exemplo: se alguém começasse a trabalhar aos 30 anos, precisaria contribuir para o INSS apenas durante 35 anos. Como se vê, Itamar Franco está absolutamente certo: não se pode implantar desigualdade desse tipo, já que todos são iguais perante a lei. A manutenção da aposentadoria por tempo de serviço - nem poderia ser de outra forma - acaba com a perspectiva de privatização do sistema previdenciário. Esta somente poderia ocorrer com o estabelecimento do limite de idade. Pois se fosse de 65 anos, simplesmente a aposentadoria acabaria para 70 por cento dos segurados. Aí a privatização seria viável: um seguro sem risco.

Umas & Outras

● Os servidores federais da administração direta, autarquias e fundações vão receber na folha salarial de outubro os rendimentos anuais a que têm direito dos saldos que possuem no Pis-Pasep. As importâncias serão creditadas automaticamente, não precisando assim os funcionários deslocarem-se para o Banco do Brasil ou outros estabelecimentos para que recebam. A informação foi enviada a todos os órgãos pela Secretaria de Administração Federal.

● O secretário da Receita Federal, Antônio Carlos Monteiro, baixou resolução fixando em 4 mil e 717 cruzeiros o valor da Ufir para hoje, 29 de outubro. Anteontem, dia 27, valia 4 mil e 669 cruzeiros. Como se vê, subiu 1,1 por cento em um dia. Esta é a inflação do país. E os salários? Sobem a mesma coisa? Jamais. Está aí a explicação para a queda dos padrões de consumo.

● O Tribunal de Contas da União rejeitou o recurso do Banco Central e o embargo ao ato da diretoria que, em março deste ano, concedeu um empréstimo de emergência, sem juros e correção monetária, aos servidores. O empréstimo foi liberado através do Sindicato Nacional dos Servidores Autárquicos. Mas os funcionários não vão devolver nada. A importância será lançada na dívida trabalhista do Banco Central.

● O ministro Maurício Corrêa, em portaria publicada no Diário Oficial de 27 de outubro, determinou o recolhimento de todas as carteiras funcionais do Ministério da Justiça expedidas nos últimos anos. Serão todas renovadas. As pessoas que já deixaram os cargos em comissão que ocupavam no governo Collor terão que devolver as credenciais que possuíam.

● O almte. Ernani Fortuna, comandante da ESG, em recente entrevista criticou o fato de, no governo Collor, os recursos orçamentários terem sofrido forte queda. Eles representavam praticamente 10 por cento do orçamento geral, abrangendo Exército, Marinha e Aeronáutica. Hoje, correspondem apenas a cerca de 6 por cento.

● O gerente da Legislação Federal da Secretaria de Administração, Wilson Macedo, considerou que os 281 servidores regidos pela CLT do IBGE, demitidos em 91, mas reintegrados nos cargos por decisão da Sétima Vara Federal, têm direito a receber os anuênios (1 por cento cada um) estabelecidos pela Lei 8.112. O despacho está publicado na página 15.029 do Diário Oficial de 27 de outubro.

● No mesmo Diário Oficial está publicado o texto integral do projeto de lei que implanta o novo quadro de carreira e de cargos em comissão do Tribunal de Contas da União. O projeto é bastante longo. Em anexo, as tabelas previstas de remuneração.

CPI do FGTS pede à Caixa que mostre onde gastou recursos

Investigação será feita nos empréstimos dos últimos três anos

BRASÍLIA - A Comissão Parlamentar de Inquérito que apura irregularidades no uso do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) aprovou, ontem, um requerimento solicitando da Caixa Econômica Federal e do Ministério do Bem Estar Social a relação das liberações de recursos do Fundo, nos últimos três anos, destinadas a obras públicas e convênios com estados e municípios. A CPI quer que sejam especificadas as obras, o valor dos contratos e as empresas contratadas.

A CPI aprovou também um requerimento que pede a CEF a relação dos empréstimos concedidos nos últimos três anos na rúbrica "sem destinação específica" e mútuos com garnatias (onde o tomador dá um bem em garantia, mas não determina a finalidade do empréstimo).

O relator da CPI, deputado Luís Carlos Santos (PMDB-SP), adiou para o próximo dia cinco a entrega do seu relatório. Antes, os integrantes da CPI querem apurar as denúncias de que a liberação do FGTS beneficiava as empresas de construção dos amigos do presidente afastado, Fernando Collor, Luiz Estevão de Oliveira Neto e Paulo Octávio Pereira.

O requerimento sobre os empréstimos concedidos pela CEF foi sugerido pelo deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) e apoiado pelos demais integrantes da CPI. Ramos quer que a CPI conheça os detalhes do empréstimo de US$ 38 milhões (Cr$ 298,4 bilhões, ao câmbio comercial de ontem feito ao Grupo Globopar, do empresário Roberto Marinho.

CEF atrasa investigações da PF

SANTOS, (SP) - A Caixa Econômica Federal está atrasando o inquérito aberto pela Polícia Federal de Santos para apurar as denúncias de fraude contra o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Há um mês, quando o inquérito foi aberto, a PF solicitou a direção da Caixa que lhe enviasse uma cópia do relatório interno do gerente de núcleo da CEF, José Villanova Filho, que deu origem a denúncia da venda de imóveis realizada por três empresas de Santos (Família Paulista, Lopes imóveis e H. Lage Empreendimentos) e que pode ter provocado rombo de até Cr$ 3 trilhões ao FGTS.

Até agora, a CEF não enviou o material solicitado e o trabalho da Polícia Federal está restrito ao pedido de investigação feito pelo procurador-geral da República, Sergio Fernandes das Neves, com base em denúncias do ferroviário José Lopes de Lima.

O ferroviário afirmou que embora seu Fundo tenha sido sacado ele não recebeu qualquer quantia. A Polícia Federal ouviu um dos sócios da Marbras, Nélson Marcal, que alegou que a empresa não tem poder para liberar o Fundo e que apenas trabalha na compra e venda de imóveis. O empresário Heraldo Lage, proprietário da H. Lage Empreendimentos, antecipou-se a uma possível convocação e compareceu a Polícia Federal para depor.

De acordo com o depoimento de Heraldo Lage, prestado ao delegado Albeir Borio Gonçalves, Lopes liberava o Fundo de garantia através da simulação de venda de imóveis. A documentação, segundo Lage, era feita de forma que o dinheiro recebido seguia direto para a conta de Lopes que ficava com uma comissão entre 20 e 40% do total. Ao assinarem a documentação de compra, os clientes assinavam também os papéis referentes a venda do mesmo imóvel, denunciou Lage.

O prazo inicial de 30 dias para a conclusão do inquérito terminou ontem, quando o delegado titular da PF em Santos, Ismar de Barros, anunciou que iria solicitar a prorrogação do prazo para dar prosseguimento aos trabalhos. Segundo o delegado, os pedidos de prorrogação de prazo poderão se suceder tantas vezes quantas forem necessárias para o final do inquérito.

Fim da Reserva de Mercado

Ministro defende alternativa para o parque de informática

BRASÍLIA - O ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, apoia o fim da reserva de mercado para produtos de informática, que termina hoje. No entanto, defendeu a implantação de mecanismos alternativos para manter o parque industrial do setor já instalado no país. Ele sugeriu a utilização do poder de compra do governo, privilegiando produtores nacionais, como forma de estimular as empresas. Apesar de opinar sobre o assunto, Vargas disse que não é um especialista neste campo.

Ontem, ele reuniu-se com os ministros da Fazenda, Gustavo Krause, e do Planejamento, Paulo haddad, para pedir a liberação de recursos para a Ciência e Tecnologia. Vargas informou que necessita de US$ 50 milhões (Cr$ 392,7 trilhões) por mês, até o final deste ano, para manter o "funcionamento mínimo do Ministério". Entre as preocupações mais imediatas, está o pagamento dos bolsistas brasilerios que se encontram no exterior e recebem o pagamento a cada trimestre.

Para o próximo ano, a situação não é nada animadora. O novo ministro afirmou que precisa de um orçamento mínimo para 1993 de US$ 1,9 bilhão (Cr$ 14,9 trilhões), mas, até agora a previsão é de apenas US$ 900 milhões (Cr$ 7 bilhões). A este valor somam-se perto de US$ 400 milhões (Cr$ 3,1 bilhões) incluídos através de emendas na Câmara dos deputados. mesmo assim, Vargas afirmou que o problema maior não é garantir recursos no orçamento, e sim ter acesso ao dinheiro.

Ele lembrou que em 1992 foram liberados apenas 18% dos recursos orçamentados. O restante ficou contingenciado pelo ministério da Economia. "Sem ciência e tecnologia, não há modernidade", frisou o ministro. Por isso, Vargas disse que buscará dinheiro onde estiver. Entre os objetivos, está a aplicação na área de ciência e tecnologia de 3% do Fundo da Fundação Banco do Brasil, conforme prevê a legislação. Vargas também pretende que as empresas estatais destinem parte do faturamento para desenvolvimento e investimentos na área.

CUT quer avançar discussão sobre contrato coletivo

SÃO PAULO - A CUT prepara a estratégia para avançar em direção ao contrato coletivo de trabalho para os metalúrgicos. Mesmo sem uma database unificada, a Confederação dos Metalúrgicos da CUT pretende deflagar no início do próximo ano uma campanha salarial nacional, já que controla os sindicatos dos principais centros industriais: ABC, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Vitória, Manaus e Belo Horizonte. Em São Paulo, a categoria é filiada a Força Sindical.

Na avaliação do presidente da Federação dos Metalúrgicos da CUT, Carlos Alberto Grana, deve haver receptividade por parte dos sindicatos patronais com representatividade em todo o país. Por exemplo, a Associação Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipecas) que já não se adequam às regras de negociação das federações estaduais. No caso da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), formaram um grupo próprio de negociação, rachando o tradicional grupo 19.

Segundo o modelo de contratação coletiva concebido pelos sindicalistas da CUT, haveria rompimento com o conceito de data-base. Em seu lugar, seria instalado um forum de negociação permanente. As cláusulas sociais teriam validade indefinida e só seriam renegociadas a pedido de uma das partes. As econômicas substituiriam a política salarial oficial e também valeriam até que a conjuntura exigisse mudanças. Carlos Alberto Grana informou que a mobilização para uma campanha nacional começa entre fevereiro e março. Ele espera participar de uma negociação integrada em abril, aproveitando a data-base dos metalúrgicos do ABC e do interior.

Comércio exterior deve bater recorde este ano

PORTO ALEGRE - O secretário-geral do Ministério de Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Lampreia, disse ontem que o comércio exterior do Brasil deve alcançar neste ano níveis antes desconhecidos com as exportações chegando a US$ 36 bilhões e as importações totalizando US$ 23 bilhões. Segundo ele, a afluência de capital também está crescendo e passou de US$ 5 bilhões em 1990 para US$ 11,6 bilhões nos primeiros oito meses de 1992.

Em relação ao comércio com a Alemanha, Lampreta afirmou que as exportações e importações aumentaram em média 10,3% ao ano entre 1987 e 1991, quando renderam US$ 4 bilhões. Os investimentos e reinvestimentos alemães no país, por sua vez,somaram US$ 6 bilhões no ano passado. Mas, houve uma retração no primeiro semestre deste ano, o que ele atribuiu aos problemas econômicos internos dos dois países.

O presidente do Conselho Integrado das Câmaras de Comércio Brasil-Alemanha, Hermann Wever, que também participa do encontro empresarial Braisl-Alemanha, que ocorre na capital gaúcha, considerou que o Brasil voltará a ser atraente para os investidores estrangeiros se adotar medidas na área fiscal, conseguir reduzir a inflação e não se afastar da linha de abertura econômica.

Alemanha pretende investir mais

PORTO ALEGRE - O vice-ministro da Economia da Alemanha, Heinrich Leonhard Kolb, disse ontem que pretende conhecer os rumos do futuro do Brasil no campo econômico. Em entrevista antes de embarcar para Brasília, para um encontro com a equipe econômica, ele afirmou que os empresários alemães têm interesse em um acordo que possibilite o aumento de investimentos no Brasil. Acrescentou que as condições para isso começariam a ser discutidas nas reuniões com os ministros do Planejamento, Paulo Haddad, e da Fazenda, Gustavo Krause.

Kolb enfatizou que os empresários alemães investiram mais de US$ 6 bilhões no Brasil em 1991 e querem participar de acordos de produção nos setores privatizáveis. O vice-ministro esteve em Porto Alegre para a abertura da XIX Reunião da Comissão Mista Brasil-Alemanha. No seu pronunciamento, disse que a economia dos dois países atravessa uma fase difícil. O Brasil está passando para uma economia de mercado e é natural que existam problemas. Mas Kolb espera que o país continue trilhando esse caminho (o da abertura de mercado) de forma consequente.

Observou que a Alemanha também enfrenta dificuldades em decorrência da reunificação e apesar de a economia mundial estar enfrequecida e apresentar limitações, é preciso encontrar esforços em políticas de crescimento de médio prazo.

Importadoras se beneficiam do estatuto das micros

BRASÍLIA - A Comissão de Economia da Câmara dos Deputados aprovou ontem, por unanimidade, o Projeto de Lei 2.488/92, que altera as normas do estatuto da microempresa relativas ao tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial. A única alteração incluída na nova redação estende os benefícios do estatuto da microempresa às empresa importadoras que não se localizam na Zona Franca de Manaus. A matéria teve caráter terminativo, mas as lideranças poderão requerer a sua votação em plenário.

Os membros da comissão decidiram não incluir no regime favorecido do estatuto da microempresa as empresas de compra e venda, loteamento, incorporação, locação e administração de imóveis, de armazenamento e depósito de produtos mobiliários, e empresas de publicidade e propaganda, excluídos os veículos de comunicação.

Telefone

Tarifas devem subir 26,9% até amanhã

BRASÍLIA - As tarifas telefônicas poderão subir 26,9% até amanhã, de acordo com o pedido da Telebrás ao Ministério das Comunicações, encaminhadas ao ministro da Economia, Gustavo Krause. Já as fichas telefônicas e o serviço interurbano poderão ter um aumento de até 35%, caso o governo atenda os pedidos da Telebrás. O preço da linha telefônica reinvidicado pela Telebrás é de Cr$ 9,3 milhões (o equivalente a US$ 1,2 mil), contra os atuais Cr$ 7,6 milhões.

A decisão sobre os reajustes cabe, no entanto, aos ministros da área econômica, que agora precisam submetê-los ao presidente em exercício Itamar Franco. Um acordo da Telebrás com os ex-ministros de Transportes e Comunicações, Affonso Camargo, e da Economia, Marcílio Marques Moreira, previa um aumento real (acima da inflação) este ano 66,51% para os serviços de telecomunicações. Desse total, 13,59% reais já foram concedidos a assinatura básica e a serviço médico, enquanto que a ficha telefônica e serviços de videotexto e radiodifusão já subiram 29,04% reais.

O interurbano e o serviço com aumento real menor, conforme os entendimentos mantidos antes da posse do presidente Itamar Franco: o acerto é de 27,05% durante todo o ano. Já foram concedidos 8,31% reais aos interurbanos até o dia 30 de setembro, data do último reajuste. Esses entendimentos entre os ministérios devem continuar, de acordo com os técnicos do novo Ministério das Comunicações.

Ford tem prejuízo de US$ 159 milhões no último trimestre

DETROIT (EUA) - A segunda companhia automobilística dos Estados Unidos, a Ford, anunciou ontem prejuízos de US$ 159 milhões no terceiro trimestre deste ano. A perda é levemente inferior às previsões. No terceiro trimestre do ano passado, a empresa perdeu US$ 574 milhões.

O faturamento no período foi de US$ 23,3 bilhões com um aumento de US$ 2,2 bilhões (10%) em relação ao do terceiro trimestre do ano passado. A empresa explicou que os prejuízos se devem a queda nas vendas de veículos nos Estados Unidos e Europa. Essa perda aconteceu após um lucro líquido de US$ 840,3 milhões no primeiro semestre de 1992.

O setor de finanças, por sua vez, registrou um lucro de US$ 243 milhões no terceiro trimestre. US$ 160 milhões a mais que no terceiro trimestre do ano passado (52%). Para os nove primeiros meses do ano, a empresa gerou um lucro líquido de US$ 681,4 milhões contra um déficit de US$ 1,78 bilhão no mesmo período do ano passado. O faturamento para o período totalizou US$ 74,7 bilhões, contra Us$ 66,3 bilhões nos primeiros nove meses de 1991.

Na semana passada, a terceira companhia automobilística norte-americana, a Chrysler, anunciou um lucro líquido de US$ 202 milhões no terceiro trimestre. A primeira empresa, a General Motors, deverá anunciar hoje prejuízos de US$ 845 milhões no mesmo período.

Ex-premiê polonês, Tadeusz Mazowiecki, acusa sérvios de realizar uma política de limpeza étnica na Bósnia

Relatório da ONU denuncia 'terror' nas zonas ocupadas

Muçulmanos são as principais vítimas da violência

Anciã bósnia foge após bombardeio da artilharia sérvia em Sarajevo

GENEBRA - Em seu relatório sobre as violações aos direitos humanos na antiga Iugoslávia, o relator especial da ONU, Tadeusz Mazowiecki, denunciou a política de limpeza étnica que ameaça exterminar os muçulmanos da Bósnia-Herzegovina e acusa principalmente a minoria sérvia pelos massacres.

A aplicação dessa política aumentou ultimamente e as aterrorizadas populações não-sérvias manifestam "cada vez menos resistência", acrescenta o informe divulgado ontem em Genebra. mazowiecki esteve em missão de informação na antiga Iugoslávia entre os dias 12 e 22 deste mês.

Segundo o ex-primeiro-ministro da Polônia, "a limpeza étnica não parece ser conseqüência da guerra, mas sim sua finalidade, já alcançada em grande medida mediante assassinatos, estupros, destruição de casas e ameaças". "Nos territórios controlados pelas autoridades sérvias, as populações muçulmana e croata estão submetidas a uma enorme pressão e vivem no terror", acrescenta o informe. "Para salvar a vida, centenas de milhares de pessoas se vêem obrigadas a abandonar seus bens."

"As principais vítimas são os muçulmanos (mais de 40% da população da Bósnia) que estão virtualmente ameaçadas de extermínio", ressalta Mazowiecki. O informe menciona o caso de suas cidades muçulmanas bósnias: em Mahovliani, os habitantes entregaram as armas, mas mesmo assim continuam sendo atacados. Em Vesici ainda há resistência e o próprio Mazowiecvki teve que intervir para tentar impedir o massacre de 70 famílias. Além disso, as atrocidades aumentaram desde sua missão anterior, em agosto passado, e se não houver uma ação imediata, muitos civis bósnios não sobreviverão ao próximo inverno.

Em Sarajevo, a situação é "desesperada". A população, traumatizada pelos contínuos bombardeios, "já não confia mais na ajuda internacional". "Fala-se de pessoas que morrem esfomeadas e extenuadas nas ruas."

Como fez em seu relatório de agosto, Mazowiecki reagiu com espanto ao clima de terror, às doenças e à falta de higiene no campo de concentração de Trnopolje. Sobre as fossas descobertas em Vukovar, cidade croata ocupada pelos sérvios, o relator pede à ONU que prossiga com as investigações e o envio de médicos legistas. Ele acrescenta que provavelmente há outras fossas na região.

Em seguida, o informe fez um apelo aos governos estrangeiros para que recebam mais refugiados e que aumentem as zonas de segurança controladas pela Força de Proteção das Nações Unidas (FUPRONU)."

Por último, Mazowiecki denuncia o clima de tensão na província sérvia de Voivodina e em Kosovo, cuja maioria albanesa (90%) é "discriminada" e onde uma manifestação autorizada foi brutalmente reprimida e seguida de prisões e torturas. O relator da ONU termina manifestando sua esperança de que o primeiro-ministro iugoslavo, Milan panic, se imponha aos "extremistas sérvios" e aplique uma política mais liberal.

CEE propõe uma nova estrutura

Mediadores das Nações Unidas e da Comunidade Européia propuseram ontem uma nova estrutura constitucional para a Bósnia-Herzegovina com o objetivo de por fim à sangrenta guerra civil na ex-República Iugoslava. A proposta prevêe a criação de sete a dez regiões autônomas, mas rejeita qualquer divisão com base em critérios étnicos ou religiosos. Os negociadores advertiram não haver nenhuma possibilidade viável de criação de três cantões dividindo sérvios, croatas e muçulmanos.

A proposta dos negociadores da ONU e da Comunidade Européia foi rejeitada antes mesmo de sua formalização pelo líder da facção sérvia na Bósnia, Radovan Karadzic, que insiste na utilização do critério étnico. Fontes da ONU comentaram que a oposição de Karadzic não surpreendia tendo em vista o fato de que os sérvios ocuparam pela força 70% do território bósnio, mas que é insustentável querer manter essa ocupação.

Conferência do Celam termina em São Domingos

SÃO DOMINGOS - A IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) terminou ontem com o anúncio da Declaração de São Domingos, extenso documento que estabelece os compromissos pastorais da Igreja perante a atual crise social e econômica do continente, no contexto de uma nova esratégia de evangelização.

A Declaracão de São Domingos foi aprovada, por uma esmagadora maioria dos 287 bispos do CELAM, numa votacão que no entanto registrou "oito abstenções", segundo indicaram fontes ligadas ao encontro.

O documento é dedicado em sua maior parte a explicar o significado da nova evangelização em termos "teológicos e cristológicos", mas também define uma série de "linhas prioritárias" de ação pastoral, relativas à promoção humana e à cultura da fé católica.

Colômbia

Morre em confronto auxiliar de Escobar

MEDELLIN, (Colômbia) - O terrorista Brance Alexander Munoz Mosquera, mais conhecido como "Tyson", chefe dos pistoleiros de Pablo Escobar, o chefão do narcotráfico colombiano, foi morto ontem de madrugada por uma partulha policial num subúrbio de Medellin, informou o comando dessa instituição.

O terrorista, que enfrentou a polícia a tiros, era irmão de Dandenis Munoz Mosquera, conhecido como "Kika", também integrante do cartel de Medellin, que foi condenado a cinco anos de prisão por um juiz de Nova Iorque, EUA, após ser capturado no ano passado, acusado de falsa identidade.

"Tyson" foi localizado em uma casa no bairro de Fátima, zona Sudoeste de Medellin, que, segundo a polícia, freqüentava regularmente há seis meses e onde convivia com uma jovem identificada como Catalina Duque Pineda.

Em um bairro da zona norte de Bogotá, o pecuarista colombiano Jairo Duran Fernandez, mais conhecido como "El Mico", foi assassinado por pistoleiros diante de sua casa, informou a Polícia, acrescentando que os matadores escaparam.

Duran Fernandez era marido da ex-miss colombiana Maribel Gutierrez Tinoco e havia sido acusado formalmente pelas autoridades da Espanha de fazer parte de uma organizada rede de traficantes de cocaína. Duran Fernandez recebei vários tiros, assim como seu motorista Mauricio Pacheco e uma terceira pessoas que os acompanhava.

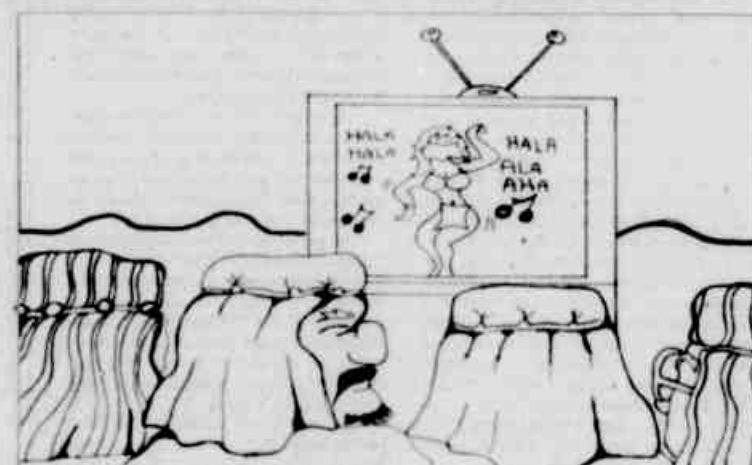
A Polícia informou que, segundo alguns vizinhos, os crimonosos, antes de excutar Duran Fernandez, pediram para ele sair do Mercedes Benz em que estava e se identificar..

Islâmicos tentam neutralizar invasão cultural do Ocidente

MANAMA - Para lutar contra "a invasão cultural do Ocidente", que se segue à multiplicação de programas de TV por satélite, a Organização da Conferência Islâmica (OCI) acaba de lançar as bases de uma "rede própria de televisão, em concordância com as leis religiosas vigentes".

Um simpósio, que reuniu entre 20 e 21 de outubro em Mascate especialistas de Omã, da Arábia Saudita, do Kuwait, do Egito, do Irã, da Malásia e do Senegal, decidiu "pelas medidas técnicas e práticas relacionadas à criação de uma televisão que atenda às aspirações da nação islâmica", segundo o ministro de Informação de Omã, Abdellaziz al-Rowas. Segundo o ministro, uma televisão desse tipo seria "capaz de enfrentar os desafios representados pelas transmissoras por satélite e antenas parabólicas".

Os participantes decidiram igualmente criar um Centro de Troca de Informações entre os países do OCI, além de se proporem a explorar uma das redes da Organização Árabe de Comunicações por Satélite (Arabsat).

Alguns dias antes da reunião de Mascate, a revista "Al-Mouslimoun", editada em Jedah (Arábia Saudita) e em Londres por um grande grupo privado da imprensa saudita, atacava as antenas "paradiabólicas" que "invadiram nossos países islâmicos" e "ameaçam insidiosamente nossos valores e tradições".

Numa série de reportagens intitulada "Os Invasores Entram pelo Telhado de Nossas Casas", "Al-Mouslimoun" afirma que as emissões divulgadas pelas redes de TV mundiais "vilipendiam nossa fé, ridicularizam nossa cultura e contribuem de forma hábil e sedutora para o enfraquecimento de nossa sociedade". Abou Amer, um jornalista saudita, denuncia "o conflito mediático desigual" entre o mundo árabe-islâmico e o Ocidente com seu arsenal de "meios diabólicos".

Abdellaziz al-Zahrani, um universitário saudita, condena as mulheres árabes "vaidosas e deslumbradas pelas novidades" a quem atribui "a responsabilidade da propagação das parabólicas".

Helio Fernandes

.Os órgãos de comunicação cada vez informam mais erradamente. Ontem, jornais, rádios e televisões, diziam: **"O presidente Collor mandou ao Senado a sua justificativa e a razão pela qual não irá depor no processo de impeachment no Senado."** Quanta tolice e desinformação, Santo Deus. Primeiro que deveriam chamar Collor de **"presidente afastado"**. E depois, que Collor não mandou nenhuma justificativa ao Senado, pela razão muito simples de que ele não era obrigado a ir. Collor poderia ir ou não ir, isso era e é um direito seu. O presidente da Comissão do Senado, telefonou para Collor e conversaram civilizadamente. Como tem que ser.

Francisco Gros
Que custo para tirar esse senhor da presidência do Banco Central. Ele fez uma força louca para continuar, mas não dava. Agora ou fica no Brasil trabalhando com o gângster Sami Kohn ou volta para David Rockefeller

O senador Elcio Alvarez, um homem altamente correto e com quem se pode conversar abertamente, telefonou para o presidente afastado, precisamente para lhe dizer o seguinte: **"Presidente, a CPI do Senado marcou a data de quinta-feira para V.Exa. ser ouvido. Nem preciso esclarecer a V.Exa. que não existe nenhuma obrigação da parte de V.Exa. A ida é facultativa."**

•

O presidente afastado, que já havia conversado sobre o assunto com seus advogados, respondeu imediatamente: **"Senador, agradeço a atenção de V. Exa. mas eu e meus advogados já decidimos que não há sentido em ir depor pessoalmente. Pois minha defesa está toda nos documentos que os advogados entregaram ao procurador-geral da República e do Senado, nas datas estipuladas."** Se despediram atenciosamente. Como se vê, uma conversa elevada, digna, sem segundas intenções. O senador comunicou aos seus companheiros que o presidente afastado não compareceria, direito seu.

•

Outra desinformação completa dos órgãos de comunicação, mas aí, desinformação tendenciosa e deliberada e não por acaso. Todos os "jornais amigos" e "colunistas amestrados" diziam quase que diariamente: **"Francisco Gros não quer permanecer na presidência do Banco Central, mas o Planalto insiste para ele continuar."** Era exatamente o contrário, por dois motivos.

•

1 - O próprio presidente provisório Itamar Franco, quando era senador, apresentou projeto proibindo a nomeação de presidentes do Banco Central, que fossem ligados a instituições financeiras particulares. Puxa, mais ligado a grupos particulares do que Gros, é impossível. Ele foi até empregado do gângster Sami Khon. Como é que Itamar Franco iria contrariar seu próprio projeto que continua em tramitação no Congresso? Não dava.

•

2 - Itamar Franco também disse que vai fazer um governo transparente, com pessoas acima de quaisquer acusações. Ora, o Banco Metropolitano, há alguns anos, sofreu intervenção do Banco Central, por **"excesso de irregularidades administrativas"**. Quem dirigia o Banco Metropolitano quando foi feita a intervenção? Acertaram: o senhor Francisco Gros. Só mesmo Sarney e mais tarde o ministro MMM **(por indicação de David Rockefeller)**, nomeariam Gros presidente do Banco Central. Agora, vem um presidente de fato.

•

Há 6 meses, mais ou menos, o senhor Goldemberg, físico sem nenhum trabalho individual e ministro da Educação por equívoco, foi demitido. Afirmei então o seguinte: **"O ex-ministro adoraria ir para o exterior numa comissão oficial. A Tanzânia mesmo serve."** Pois agora o senhor Goldemberg foi nomeado para o exterior. Não foi para a Tanzânia, mas para o Quênia. Depois dizem que eu advinho. Ha! Ha! Ha! Acontece que eu conheço meu eleitorado.

•

O presidente provisório Itamar Franco, deve ficar de sobreaviso e colocar suas antenas o mais abertas possível. Motivo: a Fiesp, Anfavea, Febraban e Abifarma, quatro potências, estão tramando alguma coisa. Pelo menos seus dirigentes têm se encontrado muito. A propósito: a Abifarma, **(Associação BRASILEIRA da Indústria Farmacêutica)** é a única empresa "brasileira", que tem mais de 90 por cento dos sócios multinacionais. Ha! Ha! Ha!

•

O PMDB está perdendo a eleição para a prefeitura das grandes capitais. É o **"efeito Orestes Quércia"**. Não chegou ao segundo turno em São Paulo, principal base do partido. Também perdeu no primeiro turno em capitais como Curitiba, Florianópolis, Vitória, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte e por aí vai. Perderá no segundo turno no Rio, Porto Alegre, e mais duas capitais sem importância. Pode ganhar no Amazonas, quase certo.

•

Ganhou disparado no Recife. Mas quem disse que a vitória foi do PMDB? Quem ganhou foi Jarbas Vasconcellos. Ele já ganhou uma outra vez, disputando o mesmo cargo. Também era do PMDB na época. Mas como perdeu a convenção, saiu do partido, ganhou a eleição e voltou. Portanto, vitória de Jarbas e não do PMDB. Com Quércia vivo e Ulysses morto, o PMDB acaba.

•

Hoje, pela quinta vez, a CPI da Vasp tentará quebrar o sigilo das contas bancárias de Orestes Quércia. Acontece que Quércia é presidente do PMDB, partido majoritário na Câmara e na própria CPI. Então, a CPI e o próprio PMDB, constrangidíssimos, têm que dar cobertura a Quércia.

•

O então presidente dessa CPI, foi expulso por "excesso de quercismo". Nomearam então o senhor José Tomás Nonô, para presidir essa CPI. Ele disse logo o seguinte: "Vou agir como um magistrado." O deputado tem uma posição visivelmente equívoca em relação ao que é ou deve ser um magistrado. Na verdade não faz nada, passeia por todas as rádios e televisões.

•

Enquanto ele se promove, se divulga, vai ganhando na notícia, o país fica estarrecido. Também foi pedida a reavaliação dos bens que Canhedo deu em garantia para "comprar" a Vasp, 600 milhões de dólares. Quando é que Canhedo teve um dinheiro desses? De qualquer maneira, a CPI vetou.

•

O ministro da Educação **(que está se revelando uma das mais acertadas indicações do presidente provisório)**, fez uma declaração, estranhando que o esporte tivesse sido acrescentado ao seu Ministério da Educação. Ele achava que o Ministério da Educação sozinho já tinha muito a fazer, e que o esporte deveria andar sem o estado. O estado não deveria intervir no esporte.

•

Imediatamente o ex-presidente do Flamengo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches **(grande figura como o próprio ministro)**, enviou uma carta cumprimentando o ministro pelas suas posições. Dunshee de Abranches, **(que vem em linha reta de uma das maiores figuras da vida pública brasileira)** dizia ao ministro: **"O senhor tem razão. O estado não tem nada que se meter com o esporte. Esta tem que ser uma iniciativa privada, com o governo de longe, apenas exercendo uma função normativa e fiscalizadora."**

•

Concordo em gênero, número e grau. Querem "privatizar" a Usiminas, a Acesita, até a Petrobrás **(se deixarmos, empresas fundadas com o nosso dinheiro)** e estatizar o esporte. Ganhamos três Copas do Mundo de Futebol, sem o estado fornecer coisa alguma. Perdão. O estado fornecia os carros dos bombeiros para transportar em triunfo os jogadores. E os ditadores poderem brilhar.

•

O senador Lourival Batista é um dos três senadores mais antigos. Conheço Lourival Batista desde os saudosos tempos do Palácio Tiradentes, quando era deputado. Ontem sua mulher ia viajar para os Estados Unidos. Quando se preparava para embarcar, só esperava a chamada, teve um enfarte violentíssimo e morreu ali mesmo. Lourival Batista, já foi governador.

•

A pirataria industrial dos grandes laboratórios americanos, já deu ao Brasil, prejuízo de mais de 6 bilhões de dólares nos últimos 8 anos. Os royalties valem durante 10 anos. Depois desse período, caem em domínio público no mundo inteiro. Mas no Brasil os laboratórios fazem o que querem. Quando falta mais ou menos 1 ano para chegar aos 10 previstos, mudam o nome dos remédios, a embalagem, mas o conteúdo é o mesmo. E continuam recebendo. E os médicos receitando com outro nome. Mas o dinheiro é nosso.

Ur-gente

César Maia espalha em todos os lugares, que Marcello 51 está firme com sua candidatura e que vai apoiá-lo abertamente no segundo turno. César Maia além de muitos defeitos, é de uma ingenuidade gritante. Marcello 51 está em pleno cassino eleitoral, jogando ao mesmo tempo no preto e no vermelho. Por isso, quer ganhar de qualquer maneira, não vai se arriscar a apoiar um perdedor, como é o caso do candidato César Maia.

•

O próprio César Maia tem dito nos seus programas eleitorais (rádio e televisão), que a administração de Marcello 51, só se preocupou em fazer obras de fachada, sem nenhum interesse ou benefício para a coletividade. Obras tipo ciclovia e colocar grade nas praças, que custaram fortunas mas não interessa de maneira alguma à coletividade. E César Maia diz: **"O pessoal de Madureira e outros subúrbios, pode esperar que eu farei obras."**

•

Marcello 51 quer um documento de César Maia, garantindo o seguinte: no caso dele ser eleito prefeito do Rio, não será candidato a governador em 1994. César Maia, que já se julga vencedor **(embora não tenha a menor chance de ganhar)** não quer dar essa garantia a Marcello 51. É evidente que se ganhasse agora, César Maia ficaria 15 meses e seria candidato em 1994.

•

Marcello 51 prefere ir para o PSDB, partido que não tem nenhum candidato. Como na última eleição, o PSDB não elegeu ninguém, Marcello 51 ficaria absoluto. Além do mais, Marcello 51 não resiste a pertencer a um partido presidido por Ronaldo César Coelho. É bem verdade que o PMDB é presidido por Orestes Quércia. Mas este está para ser expulso e César Coelho não. Assim, Marcello 51 ficará no jogo dúbio. Mas perderá a grande muleta que sempre teve: Brizola.

O São Paulo foi eliminado da Supercopa, perdendo para o Olímpia por 1 a 0. Um gol relâmpago, feito com 1 minuto de jogo. Gol incompreensível e que não poderia ter sido feito de maneira alguma. Mas aconteceu. XXX No entanto, o time de Telê saiu de campo de cabeça erguida, pois era difícil mesmo ganhar. O São Paulo nem pôde levar para o Paraguai, 4 jogadores machucados. E logo quem: Raí, Muller, Elivelton e Macedo. Todos quatro atacantes e os maiores goleadores do clube (junto com Palhinha). XXX E por tremenda coincidência, Telê ficou logo sem quatro atacantes de seleção. Quando perdia de 1 a 0 e precisava mexer no time para arriscar o tudo ou nada **(tanto fazia perder de 1 a 0 ou de 10 a 0, era igual)**. Telê só tinha no banco, jogadores de defesa. Realmente assim é impossível. XXX Jaime Oncins estreou muito bem no Torneio de Guarujá, vencendo o argentino Roberto Azar. A falta de sorte do argentino estava no nome: estrear logo contra o melhor brasileiro. XXX Luiz Mattar, que no domingo passado jogou mais do que sabia e foi campeão derrotando Oncins na final, foi eliminado logo na primeira partida. XXX Hoje o Flamengo, em queda livre (também "presidido" por Márcio Braga, o notário-notório) enfrenta o Estudiantes lá mesmo em La Plata. Missão (quase) impossível. Tendo ganho aqui de 1 a 0, o Flamengo pode perder por 1 a 0 e decidir o jogo nos pênaltis. Se ganhar ou empatar, logicamente passará à semifinal, enfrentando o Racing, também da Argentina. XXX O Flamengo tem três candidatos a presidente, na eleição de dezembro: Márcio Braga, Paulo Dantas e Luiz Veloso. Se Márcio for candidato, Paulo Dantas não disputa com ele. Assim, a oposição fechará com Luiz Veloso.

Argemiro Ferreira

Kennan rejeita vitória de Bush na Guerra Fria

NOVA IORQUE - Primeiro foi o ex-presidente Mikhail Gorbachev. Ele manifestou seu total desacordo com a insistente afirmação do presidente George Bush, especialmente em discursos de campanha, de que ganhou a Guerra Fria. Agora é a vez de um dos primeiros campeões da Guerra Fria nos Estados Unidos, George F. Kennan, em artigo para o "New York Times".

"A sugestão de que algum governo aqui teve o poder de influir decisivamente no curso de uma tremenda rebelião política doméstica de outro grande país, do outro lado do globo, é simplesmente uma tolice. Nenhum grande país tem essa capacidade de influir nos desdobramentos internos de outro" - escreveu Kennan ontem.

A avaliação é feita com a autoridade de arquiteto da política da Guerra Fria. Pois a justificação intelectual dessa política, batizada na época de "Containment" (contenção do comunismo), foi fornecida em um texto escrito em fevereiro de 1947 pelo diplomata Kennan, então servindo em Moscou, e publicado pela revista "Foreign Affairs" em julho.

O título era "As Fontes da Conduta Soviética". E o autor, por ocupar cargo oficial, escondia-se sob o pseudônimo "X", indicando tratar-se o conteúdo de política do governo. Já como embaixador americano em Moscou, Kennan afirmaria em carta a uma autoridade do Departamento de Estado em 1952 que o regime não duraria para sempre.

Respeitado hoje como autoridade acadêmica no assunto, Kennan - que formulara a política da Guerra Fria para um governo democrata (Truman) - acha "ridículo" o Partido Republicano declarar-se agora o vencedor do confronto Leste-Oeste. O esperado fim do regime soviético, diz ele, foi várias vezes retardado precisamente pela linha-dura, daqui e de lá.

Afirma o ex-diplomata que em 1953, quando Stalin morreu, muitos membros do PC soviético já passaram a encarar a ditadura como grotesca, perigosa e desnecessária. A impressão geral era de que mudanças de largo alcance ocorreriam. As tendências liberalizantes trouxeram Kruschev, justificando um relaxamento nas tensões internacionais.

Recuo de Kruschev

Mais do que qualquer outra coisa, foi o episódio do avião-espião U2 em 1960, segundo George Kennan, que pôs fim à nova esperança. Humilhado e desacreditado por suas políticas relativamente moderadas, Kruschev foi obrigado a recuar e assumir postura mais beligerante e vigorosamente antiamericana, para garantir sua liderança interna.

"O caso U-2 foi o exemplo mais claro dessa prevalência do enfoque militar sobre o político, que logo se tornaria o fator preponderante na política americana na Guerra Fria. A militarização extrema do debate, promovida pelos círculos de linha dura nos 25 anos seguintes, fortaleceu de forma consistente a linha dura do lado soviético", escreve Kennan.

Na interpretação do velho dipomata que testemunhou o nascimento da Guerra Fria, o efeito geral do extremismo surgido do lado de cá foi sufocar, do lado de lá, as tendências liberalizantes e, portanto, retardar, e não apressar, as mudanças profundas que acabaram ocorrendo no final da década de 80 - e pelas quais Bush reclama crédito.

Kennan acha que democratas e republicanos tiveram a mesma culpa: assumiram da mesma forma posições desnecessariamente beligerantes e ameaçadoras. Por isso ninguém - nenhum país, nenhum partido, nenhuma pessoa - "ganhou" a Guerra Fria, que foi uma longa e onerosa rivalidade política alimentada dos dois lados por avaliações irreais e exageradas sobre as intenções e a força do adversário.

Convencido de que americanos e russos ainda pagam preço alto pela Guerra Fria, ele recomenda o reexame sóbrio "de nossa parte na origem e no prolongamento do conflito". Acha um erro fingir que o desfecho foi um grande triunfo para qualquer uma das partes. Erro ainda maior - acrescenta - é um partido político reclamar crédito por ele.

Mídia vira saco de pancada na campanha

Uma espécie de saco de pancada de todos os candidatos, a mídia volta a ser o centro das atenções às vesperas da eleição presidencial americana. Na liderança das pesquisas, o democrata Bill Clinton parou de se queixar, mas o presidente George Bush e o empresário Ross Perot repetiram duros ataques ontem aos jornais e à TV.

Em entrevista à rede de televisão ABC, Bush voltou à ofensiva contra a mídia, iniciada na véspera na NBC, agora sob a alegação de que os veículos de comunicação minimizam os últimos números positivos sobre o comportamento da economia. Segundo afirmou, 92% de toda a cobertura são negativos, para favorecer o democrata Bill Clinton.

Na entrevista, Bush também atacou o deputado Henry Gonzalez, presidente da Comissão de Bancos da Câmara, que apresentara mais documentos para provar que na atual administração o sistema de controle de exportações, aliado à política de incentivos a Saddam Hussein, permitira ao Iraque construir sua máquina militar com compras nos EUA.

A ação de Gonzalez, segundo Bush, não passa de política partidária de última hora para enganar o eleitorado. O presidente reconheceu ter tentado "trazer Saddam para a família das nações", mas alegou que o fez a pedido de aliados como a Arábia Saudita. E que as críticas que sofre partem dos que se opunham à aliança militar do Golfo.

Ao citar Gonzalez como um dos adversários dessa política, Bush disse ainda que esse deputado chegou a defender o impeachment do presidente por ter adotado "a decisão correta" de ir à guerra contra o Iraque. Na entrevista, Bush também envolveu nesse contexto as dúvidas contidas na cobertura da mídia sobre o chamado caso Iraqgate.

Quatro Cantos

O paradoxo é a presença diária do presidente, dizendo o que quer, na mesma mídia que critica. Na NBC, o entrevistador fez essa observação ao iniciar terça-feira uma entrevista de 25 minutos. Bush respondeu que sua queixa não é contra os jornalistas da cobertura e sim contra "as cabeças falantes na TV nacional". "Não agüento essa gente", disse.

Ontem Bush repetiu essas declarações na ABC, mas o ataque mais duro à imprensa partiu de Ross Perot, que está gastando em média 1,4 milhão de dólares por dia para veicular seus comerciais na televisão (mais do que os outros dois candidatos juntos). O empresário texano prefere o monólogo, pois reage mal a perguntas de jornalistas nos programas.

Aparentemente convencido de que foi um erro a acusação sem provas feita aos republicanos (de tentar difamar sua filha), Perot diz agora que só se referiu a isso porque o assunto seria motivo de reportagem do programa "60 Minutos", da CBS. Mas a emissora respondeu que nada divulgaria porque investigara os rumores e não encontrara provas.

O jornal "Boston Herald", que contemplava até a hipótese de manifestar apoio à candidatura Perot, publicara entrevista antes do programa no qual o empresário já fazia a mesma acusação à campanha de Bush, o que desautoriza a versão do empresário. Na TV, Perot limita suas entrevistas a programas como "Larry King Live", nos quais só costuma ouvir elogios e perguntas amistosas.

Nas entrevistas coletivas costuma reagir mal a certas perguntas. E dá respostas como: "Não respondo porque sua revista é uma piada"; "Estou cheio de ouvir vocês questionarem minha integridade"; "Não é da sua conta"; "Não tenho de dar satisfação a vocês." Talvez por isso prefira gravar com seu pessoal em Dallas e comprar tempo numa rede de TV.

Apesar disso, Perot concordou em ser entrevistado hoje por Sam Donaldson, no programa "Prime Time Live", da ABC. Ontem, a única preocupação do bilionário texano e sua equipe parecia ser a de conter nos jornais e na TV a péssima repercussão de uma acusação leviana que apenas colocou em xeque sua própria credibilidade.

Eleição presidencial nos EUA em contagem regressiva

Pesquisa aponta que Clinton está 11 pontos à frente de Bush

China considera certa vitória do candidato democrata

LOS ANGELES (CALIFÓRNIA) - A menos de uma semana das eleições, nova pesquisa nacional, ontem divulgada pelo Los Angeles Times, mostrou o candidato democrata Bill Clinton 11 pontos à frente do presidente George Bush. A sondagem encomendada pelo jornal indicou que 43% dos eleitores preferem Clinton, 32%, Bush e 19% escolheram o candidato independente Ross Perot.

Mas, enquanto o apoio a Perot quase dobrou em relação a pesquisa feita no começo do mões, Clinton teve reduzida em 3 pontos sua vantagem sobre Bush.

A pesquisa também revelou que a estratégia do presidente de atacar a credibilidade de Clinton valeu a pena, pelo menos em parte. Segundo essa sondagem, 35% dos eleitores disseram que o candidato democrata "não tem integridade para ser presidente", opinião partilhada apenas por 17% dos consultados na pesquisa do Los Angeles Times no começo do mês.

Ainda de acordo com a pesquisa, caíram um pouco os índices gerais de aprovação a Clinton, visto positivamente por 52% dos entrevistados, 2% a menos que no início do mês. Ao mesmo tempo, 42% a mais que na sonagem anterior - disseram que tem uma impressão negativa dele.

Contudo, a nova pesquisa indicou que 50% dos eleitores acham que o candidato democrata tem integridade suficiente para ser presidente. Essa sondagem foi feita entre sábado e segunda-feira, quase o mesmo período em que Perot acusou publicamente os republicanos de "jogo sujo" o que o teria levado a deixar a corrida presidencial em julho.

O Partido Republicano rapidamente negou a acusação e não ficou claro como a questão afetou a posição dos dois candidatos na pesquisa, cuja margem de erro é de 3%.

Clinton prefere que democratas evitem o clima do 'já ganhou'

Por outro lado, uma empresa de pesquisa de mercado latino divulgou os resultados de uma sondagem sobre o candidato favorito dos latino dos Estados Unidos.

Essa pesquisa da Market Development, de San Diego, revelou que 43% os hispânicos de cinco grandes cidades dos Estados Unidos preferem Clinton e 31%, Bush. A pesquisa não incluiu Perot, que foi citado por menos de 5% dos entrevistados.

A pesquisa indicou que a maioria dos hispânicos de Los Angeles, Nova York, Houston e San Antonio prefere Clinton, enquanto a maioria dos latinos de Miami apóia Bush, na proporção de 58% a 18. Contudo, apenas 35% de todos os hispânicos entrevistados aprovaram o desempenho do presidente, reprovado por 44%.

Em significativo contraste com a política governamental chinesa de apoio ao presidente dos Estados Unidos, George Bush, ojornal de Xangai Diário da Libertação previu a vitória do candidato democrata Bill Clinton nas próximas eleições presidenciais norte-americanas e a considerou adequada para a nova realidade do mundo no período do pós-guerra fria.

O jornal disse que a atual estagnação econômica e a "impressão dos norte-americanos de que os republicanos não tem uma equipe competente" vão fazer com que Bush perca a primeira eleição do pós-guerra fria.

"A experiência do passado mostra que o partido governante é derrotado na luta pela Casa Branca sempre que o índice de confiança do consumidor cai abaixo da marca de 100%", diz o artigo do Diário da Liberação.

O jornal, já associado à ala reformista do Partido Comunista chinês é o primeiro órgão de imprensa no país a prever a vitória de Clinton nas eleições presidenciais de 3 de novembro próximo.

"Diante da nova situação do pós-guerra fria, a Casa Branca precisa de uma mudança de guarda", diz o artigo. "Assim, é inevitável que o novo substitua o velho".

Papa condena o anti-semitismo na Europa

CIDADE DO VATICANO - O Papa João Paulo II condenou ontem energicamente o ressurgimento do anti-semitismo na Europa e disse que "toda forma de racismo é um pecado contra Deus e contra o homem". O pontífice deplorou particularmente os "ataques e profanações" anti-semitas que "ofendem a memória das vítimas do Shoa (holocausto) nos mesmos lugares que testemunharam os sofrimentos de milhões de inocentes". A maioria dos recentes atos de violência anti-semita ocorreu na Alemanha.

Em sua vigorosa condenação, João Paulo mencionou os episódios de xenofobia, tensões raciais e nacionalismos extremistas e fanáticos. Ele se dirigia a cerca de 7.000 peregrinos e turistas presentes à audiência pública que concede às quartas-feiras no auditório Paulo VI do Vaticano.

A condenação ao anti-semitismo se deu apenas cinco dias depois que o Papa discutiu o problema com o ministro do Exterior de Israel, Shimon Peres, numa audiência privada no Vaticano. Na ocasião, Peres convidou João Paulo para visitar Israel.

O Papa associou suas declarações ao 27º aniversário da promulgação de uma declaração formal do Segundo Conselho Vaticano de 28 de outubro de 1965, que muito contribuiu para reparar séculos de hostilidade entre católicos romanos e judeus.

Partido de Kohl quer aumentar os impostos

BONN - A União Democrática Cristã (UDC) do chanceler Helmut Kohl encerrou ontem uma convenção de três dias com um apelo de aumento de impostos, redução de gastos públicos e cortes nos benefícios sociais como meio de financiar o elevado custo da unificação alemã.

O partido conservador disse que as medidas de austeridade eram necessárias para resgatar uma dívida de US$ 266 bilhões herdada da ex-Alemanha Oriental e promover investimentos geradores de empregos na economicamente debilitada região leste do país.

"Necessitamos de um pacto de solidariedade para a Alemanha", declarou a UDC em moção provada quase unânimente pelos 1.000 delegados que assistiram à convenção partidária em Duesseldorf. "Para enfrentar este desafio torna-se necessário aumentar os impostos", afirmou o partido na moção.

Mas o ministro das finanças Theo Waigel criticou a resolução apresentada por Khol e advertiu que um debate sobre a questão tributária assustaria investidores potenciais.

"O aumento da carga tributária deve ser considerado somente como último recurso, se todas as outras medidas falharem", declarou Waigel,

Kohl presente à convenção da UDC

presidente da União Social Cristã (USC), parceira bávara da UDC.

Aumentados antes de 1995, na abertura da convenção de três dias, na segunda-feira, Khol havia assinalado, numa advertência dirigida sobretudo aos sindicatos, que aumentos de impostos antecipados poderiam ser necessários se a Alemanha não se dispusesse a aceitar sacrifícios.

Maastricht

Dinamarca divulga propostas para renegociação

COPENHAGUE - A Dinamarca divulgou ontem suas esperadas propostas para um tratamento especial no estagnado Tratado de Maastricht, rejeitado pelos dinamarqueses em referendo no dia 2 de junho que confundiu a Comunidade Européia.

As propostas, apresentadas pelo oposicionista Partido Social Democrático, mas que já contam com o apoio da esmagadora maioria do Parlamento dinamarques, serão submetidas à poderosa comissão da Comunidade Européia. Uma decisão formal para levar a proposta aos apirceiros da Dinamarca na Comunidade Européia poderá ser divulgada amanhã.

"Certamente, posso recomendar a proposta para um referendo e existem também boas possibilidades de que os outros países da Comunidade a aceitem", declarou o primeiro-ministro da Dinamarca, o conservador Poul Shluter.

O premier afirmou várias vezes que não convocaria novo referendo a menos que fossem feitas mudanças no Tratado de Maastricht, quer através de completa renegociação ou de um documento a ser anexado ao Tratado.

"Seria zombar da democracia e dos eleitores dinamarqueses se simplesmente voltassemos a submeter a novo referendo o mesmo texto do Tratado de Maastricht", disse.

Yeltsin decreta fim de grupo de oposição

MOSCOU - O presidente da Rússia, Boris Yeltsin, ordenou ontem a desmobilização de uma unidade de segurança paramilitar que serve à liderança do legislativo, em mais um confronto entre o governo e o parlamento russo. Em outro decreto, Yeltsin baniu oficialmente a Frente de Salvação Nacional, uma coalizão de oposição recentemente formada, reunindo comunistas e direitistas ultranacionalistas que querem derrubar o governo. As duas medidas pioram a já carregada atmosfera política na capital russa.

O decreto concretiza a ameaça que Yeltsin havia feito de proibir a Frente de Salvação nacional, cujo congresso de abertura foi realizado no sábado passado, com os delegados carregando bandeiras soviéticas e czaristas. Yeltsin declarou que a nova coalizão de oposição - que quer trocar o governo e alterar o rumo das reformas econômicas no país - era "uma ameaça ilegal à ordem estabelecida".

A Frente de Salvação Nacional representa a mais estridente oposição política ao governo de Yeltsin. Mas os críticos do governo no Parlamento estão também juntando forças para um confronto com o presidente russo, no próximo Congresso dos Deputados do Povo, a se realizar em novembro, e que Yeltsin tentou sem sucesso adiar.

O outro decreto promulgado por Yeltsin - desmobilizando a guarda parlamentar - tem como objetivo dissolver o que o Kremlin denominou de "unidade armada ilegal" porque não era subordinada nem ao presidente nem ao Ministério do Interior, que supervisiona as forças policiais na Rússia.

Os atos de Yeltsin vêm em seguida aos alertas feitos recentemente por membros do gabinete de que facções reacionárias no parlamento estavam unindo suas forças, numa queda de braço política com o governo.

A milícia, desmobilizada por Yeltsin e cujo comando afirma ser composta de 3.000 homens, era encarada por alguns como um tipo de exército particular do presidente do Parlamento, Ruslan Khasbulatov, que detém um considerável poder e pode influenciar os parlamentares russos a se alinharem contra ou a favor de Yeltsin.

Alguns destes guardas foram despachados para o Izvestia, o jornal pró-reforma que declarou sua independência do Parlamento logo após o golpe do ano passado, em uma atitude que Khasbulatov afirmou ser ilegal. Sob sua direção, o Parlamento tentou recentemente assumir o controle da editora do Izvestia. Mas com as novas ordens de Yeltsin retirando os paramilitares do Parlamento, os guardas também foram retirados do Izvestia.

Espanha

Gonzalez comemora uma década de governo

MADRID - O primeiro-ministro Felipe Gonzalez completou ontem dez anos no poder dizendo em entrevista pelo rádio que os espanhóis nunca viveram tão bem e que a Espanha está recuperando sua autoconfiança e sua capacidade de desempenhar, tanto interna como externamente, o papel histórico do qual esteve tanto tempo privada. Gonzalez levou o Partido Socialista Espanhol à sua primeira vitória em 1982 e desde então venceu ais duas eleições.

Os socialistas iniciaram uma campanha para festejar o aniversário e estão distribuindo 1,5 milhão de cópias de uma publicação que conta a história do partido nos últimos dez anos. Nesse período a renda per capita na Espanha cresceu de US$ 4.500 para US$ 14.000, segundo cifras oficiais.

A Espanha ingressou também na Comunidade Européia e reafirmou sua participação na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Forças de Israel estão em alerta no sul do Líbano

JERUSALÉM - Tanques israelenses mantiveram ontem suas posições na fronteira da chamada "zona de segurança", no sul do Líbano, enquanto autoridades desmentiam que o conflito com a guerrilha do grupo islâmico Hezbollah pudesse se intensificar. Apesar de a região ter vivido um dia tranquilo, o exército israelense enviou reforços de tropas e tanques, que se encontram em "estado de alerta" para responder a eventuais provocações.

Na cidade de Kiryat Shemona, onde um adolescente de 14 anos morreu em consequência de um ataque de foguetes realizado anteontem, as escolas reabriram e a população participou de cerimônias fúnebres em homenagem à vítima fatal da investida dos guerrilheiros.

Em meio a constantes manifestações de rua e a reivindicações da oposição para que as forças avancem e Israel se retire da atual rodada das negociações sobre a paz no Oriente Médio, o vice-ministro da Defesa israelense, Mordechai Gur, garantiu que a situação no sul do Líbano se encontra sob controle.

Violência em Moçambique deixa 120 vítimas

LISBOA - O jornal português Público informou em sua edição de ontem que pelo menos 120 pessoas morreram na mais violenta batalha ocorrida em Moçambique desde a assinatura de um Acordo de Paz, a 4 de outubro passado.

A batalha, segundo o jornal, foi pelo controle da cidade de Angoche, na semana passada, entre tropas governamentais e rebeldes da Organização Renamo, Movimento de Resistência Nacional Moçambicana.

Entre os mortos havia 20 civis, além de pelo menos 70 combatentes da Renamo e 30 soldados.

O jornal português informou também que, apesar do cessar-fogo, a Renamo ocupou as cidades de Maganja da Costa e Lugela, na província de Zambesia, e de Memba, na província de Nampula.

Crentes rezam em vão pelo fim do mundo

Seul - Seguidores de uma seita do Juízo Final da Coréia do Sul, rezaram ardentemente pelo fim do mundo na esperança de que suas almas subissem ao céu. Mas as orações não foram atendidas, pois o prazo-limite terminou à meia-noite de ontem (hora local) e o mundo continuou inalterado.

A polícia informou que mais de 8.000 membros de cerca de 155 congregações da seita realizaram reuniões de preces durante a noite na Coréia do Sul.

A maior multidão se concentrou na sede da Sociedade Missionária Tami, em Seul, onde cerca de 1.300 crentes começaram a rezar às 21h. Somente os portadores de ingressos distribuídos com antecipação tiveram acesso à sede. Uma grande tela de tv instalada do lado de fora mostrou os fiéis rezando fanaticamente por sua ascensão ao céu. Cerca de 500 policiais, ambulâncias e carros de bombeiros mantinham-se a postos em torno do edifício para impedir atos de violência ou possíveis tentativas de suicídio.

Depois de iniciada a sessão de preces, um estudante secundarista quebrou a televisão num acesso de cólera e foi retirado do local pela polícia. Esgotado o prazo-limite para o fim do mundo, via-se pelas janelas do templo que participantes da cerimônia ainda cantavam, dançavam e oravam. Terminada a reunião, já depois da meia-noite, os crentes começaram a sair, em meio a zombarias de alguns espectadores.

Ecologia na ordem do dia

Censo garante comércio do jacaré do Pantanal

BRASÍLIA - A exploração comercial de jacaré já está sendo planejada para a região do Pantanal. Com este objetivo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) realizou um censo por amostragem nos 140 mil quilômetros quadrados da região do Pantanal mato-grossense para estimar o número de jacarés que vivem no local (espécie Caimam Crococilus Yacare). A pesquisa, encerrada recentemente, encontrou 2,3 jacarés por quilômetro quadrado na região.

A partir desta informação, a Embrapa fará novas pesquisas na área, ainda este ano, para orientar produtores que desejam iniciar a criação de jacaré em cativeiro. Realizado a partir de uma área de 3,56% do Pantanal, o trabalho pioneiro também permitiu identificar a população da ave Tuiuiú, de capivara, de cervo-do-pantanal e de arara-azul, além de mapear áreas de desmatamento.

Coordenado pelo biólogo Guilherme de Miranda Mourão, o levantamento - que consumiu 99 horas de vôo e 1.500 fichas com informações diversas - identificou também um forte comércio clandestino de pele de jacaré. De dois milhões de peles comercializadas anualmente em todo o mundo, 75% delas são originárias do Pantanal e não são consideradas de boa qualidade pela indústria coureira internacional, que oferece US$ 30 pela unidade (Cr$ 233 mil pelo câmbio comercial). As vantagens nutricionais da carne do jacaré para alimentação humana, entretanto, ainda não são conhecidas.

A caça predatória ao jacaré pantaneiro é a mais intensa do mundo, em relação as outras 22 espécies de jacarés existentes. A criação de programas de manejo, elaborados pela Embrapa em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), permitirá a manutenção do habitat natural do jacaré pantaneiro, preservando a flora e a fauna da região, estima o biólogo Mourão. A próxima fase do trabalho da Embrapa, ainda sem data para começar, pretende identificar o sexo dos jacarés e suas taxas de natalidade, crescimento e mortalidade, além dos hábitos alimentares.

O habitat do jacaré pantaneiro é uma imensa planície inundável, integrante da bacia do alto rio Paraguai. Cerca de 80% desta área, 140 mil quilômetros quadrados, estão em território brasileiro, concentrando-se nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins. No Pantanal brasileiro vivem cerca de 80 espécies de mamíferos, 350 espécies de aves, 230 espécies de peixes e aproximadamente 50 espécies de répteis. A flora, por sua vez, é formada por milhares de espécies silvestres.

Nesta área, onde o ciclo da vida é determinado por seis meses de estio e outros seis com chuvas, o fluxo migratório dos animais é intenso. Apesar da grande mobilidade, a equipe da Embrapa conseguiu contabilizar 17.486 ninhos de tuiuiú em toda a região do Pantanal, um número não definido de capivaras concentrado ao sul da região, grupos de cervos dispersos por toda a área e 13 araras-azul, uma espécie em extinção.

Em relação ao áreas de desmatamento, a pesquisa localizou pontos de intensa depredação próximos ao município de Caceres, com tendência para espalharem-se pelas planícies, ao longo dos rios, principalmente no rio Taquari, proximidades do município de Coxim. A pesquisa liderada pela Embrapa contou com um apoio financeiro de US$ 23,4 mil (Cr$ 181,7 milhões) da World Wildlife Fund (WWF), além de um reforço de Cr$ 3,5 milhões da Sociedade de Defesa do Pantanal (Sodepan).

Jejum sexual causa demência

BARCELONA - Ser macho, ter 16 anos e entrar em processo de demência por não poder desenvolver sua maturidade sexual parece possível no mundo dos cetáceos, segundo alertaram os melhores especialistas em um estudo sobre a orca de Ulisses, principal atração do zoológico de Barcelona.

Depois do mítico "Copito de Nieve" - o gorila albino que atrai as crianças de todo o mundo ao zoológico barcelonês - o sucesso mais rentável agora no local é a orca Ulisses, um macho de 16 anos que há 9 vive no cativeiro do aquário.

As crianças não sabem, mas Ulisses está enlouquecendo, revelou um informe do Steering Group, uma instituição para a qual trabalham os melhores especialistas internacionais no estudo de cetáceos.

O informe - confidencial e de 70 páginas - diz que Ulisses, um dos animais mais queridos pelos barceloneses, está submetido constantemente a "fatores objetivos de estresse, sofrimento físico e psíquico" nos nove anos que vive em Barcelona desde que o zôo o comprou de um comerciante que o "pescou nos mares de sua Islândia natal. Ulisses "pode ter entrado num processo de transtorno mental", revelou o informe que cita recentes atitudes agressivas e anormais do enorme cetáceo. A orca mordeu recentemente dois de seus tratadores e se mostrou agressiva com o faxineiro que faz a limpeza de sua piscina e que lhe deposita quase 60 quilos de pescado congelado diários para sua alimentação.

Em liberdade, uma orca macho pode viver cerca de 30 anos e uma fêmea cerca de 50, embora se encontrem animais quase centenários. Ulisses é um dos poucos exemplares em cativeiro na Europa, junto com outras quatro orcas do aquário de Antibes (França) e está assegurado em 25 milhões de pesetas, cerca de US$ 250.000.

Ulisses, devido ao pouco espaço de que goza no aquário, ataca habitualmente Nereida, o golfinho fêmea com o qual compartilha seu habitat e tenta morder as crianças que o cumprimentam através do vidro.

A orca morde sua língua, sintoma - segundo os experts - de nervosismo e tensão e se aborrece na piscina; sendo vítima da mesma rotina (nada sempre de maneira abúlica e repetitiva, em sentido contrário aos dos ponteiros do relógio), e sofre barulhos excessivos, suportando durante mais de um ano as ensurdecedoras obras próxima ao zôo para os últimos Jogos Olímpicos.

Ulisses é obrigado - segundo os peritos - a um cruel celibato enquanto entrou numa maturidade sexual que não pode desenvolver e, sempre segundo o informe, o animal tentou mais de uma vez assediar sexualmente a golfinha Nereida, apresentando repentinas mudanças de humor e sintomas de agressividade por não contar com a generosidade da fêmea de outra espécie.

Hemofílicos contaminados exigem maior pena para médico francês

PARIS - A volta ontem de manhã à França de Michel Garretta e sua prisão imediata não tranquilizaram os hemofílicos franceses, que desejam punições mais severas, tanto para o próprio médico quanto para outros altos funcionários da Saúde envolvidos no caso do sangue contaminado pelo vírus da Aids.

Logo que desembarcou em Paris, Garretta, condenado a quatro anos de prisão, foi transferido para a Penitenciária da Saúde, onde vai cumprir a pena. Ele ainda não decidiu se apelará da sentença, segundo suas últimas declarações.

Garretta chegou ontem a Paris e foi imediatamente transferido para a prisão

Antes disto, o ex-dirigente do Centro Nacional de Transfusão Sanguínea (CNTS) chegou a desmentir o que chamou de "boatos que o responsabilizam pela contaminação do sangue recebido em transfusão por hemofílicos franceses, o que poderia ter sido evitado". Ele acrescentou que fez o papel de bode expiatório "na paródia representada pelo julgamento".

Garretta, ouvido no avião que o levava a Paris, chamou "de covardes" os colegas do Conselho da Ordem dos Médicos que o proibiram anteontem de exercer a profissão.

"O Conselho cometeu uma falta gravíssima, na medida em que se deixou dominar pela desinformação, partindo para uma caça às bruxas", afirmou.

O ex-dr. Garreta foi condenado na sexta-feira passada a quatro anos de prisão fechada e ao pagamento de uma multa de 500.000 francos (100.000 dólares) por ter deixado circular sangue contaminado pelo vírus da Aids em 1984 e 1985. Cerca de 1.200 hemofílicos foram contaminados e cerca de 300 morreram desde então.

A volta de Garreta e suas inúmeras afirmações invocando uma responsabilidade coletiva não contribuíram para amenizar a revolta dos hemofílicos contaminados, que pretendem punições mais severas para os dirigentes da Saúde Pública e os ministros envolvidos no caso.

Edmond-Luc Henri, presidente da Associação Francesa dos Hemofílicos e ele próprio contaminado há oito anos, afirma a "intenção de lutar até o fim".

Sabine Paugam, advogada dos hemofílicos, diz que Garretta "nada acrescentou de novo. Ele sempre tentou culpar os outros, para reduzir a própria responsabilidade."

A advogada anunciou a intenção de apelar para que Garretta seja julgado também por "envenenamento". Para outro advogado, Eric Dupont-Moretti, se Garretta acusa "outros que também são culpados, sem dizer seus nomes", está pecando "por omissão, assumindo um determinado número de responsabildades que deveriam ser compartilhadas".

"Prisão correcional para os ministros?" - pergunta ontem o jornal France Soir, segundo o qual "começam a se elevar as vozes em favor de uma justiça comum para os funcionários que nos governam".

De acordo com as regras atuais, os ministros em exercício não podem ser julgados senão pelo Alto Tribunal de Justiça, composto unicamente de parlamentares.

No processo contra Garretta, três ministros socialistas foram citados como testemunhas: Lauret Fabius, Georgina Dufoizx e Hedmond Hervé, respectivamente ex-primeiro-ministro, ministra e vice-ministro da Saúde.

EUA têm lei mais severa do mundo contra cigarro

WASHINGTON - Nos Estados Unidos, a pressão social é mais forte do que o temor da polícia para impor o respeito à regulamentação antifumo mais severa do mundo aos fumantes, que atualmente formam um grupo minoritário.

Dentro deste conjunto federal, os regulamentos são adotados por iniciativa dos Estados e das comunidades locais. O poder central só exerce suas prerrogativas sobre a administração federal, em cujas repartições é proibido fumar há muito tempo. Embora não se deva fumar nos ministérios, agências de correios e estações ferroviárias, a proibição de fumar a bordo dos aviões e nos aeroportos data de 1988.

A lei contra o fumo é aprovada pelos Estados, condados e municipalidades. Embora seja muito estrita na maioria dos casos, é praticamente inexistente nos Estados produtores de fumo (Carolina do Norte e do Sul, Virginia, Maryland).

Em Nova Iorque, toda publicidade sobre o fumo será proibida a partir de 1º de janeiro de 1993 na rede de transportes públicos, onde já é proibido fumar, como acontece em Denver (Colorado), Boston (Massachusetts) e São Francisco (Califórnia).

Cada vez é mais difícil fumar no local de trabalho. Seja em escritório ou oficina, os amantes do tabaco devem em princípio dispor de um local onde possam praticar seu vício. Em Washington, infrigir os limites deste território fechado equivale a uma multa de 300 dólares. A prova de que esses "fumadouros" já fazem parte da vida cotidiana é que as vezes os não fumantes se queixam de não dispor, como seus colegas fumantes de "pausas para um cigarro".

A evidente ausência de cinzeiros em uma recepção e as reflexões indignas de um anfitrião tem geralmente mais efeito do que um cartaz lembrando a proibição de fumar.

As múltiplas campanhas contra o fumo deram seus frutos: o consumo de cigarros dos norte-americanos, que se aproximava de 630 bilhões de unidades no início da década de 80, caiu atualmente para cerca de 550 bilhões de unidades.

Em 1990, 28,4% dos homens eram dependentes do fumo, contra 22,8% de mulheres. No mesmo ano, mais de 400 mil norte-americanos morreram de enfermidades vinculadas ao consumo do cigarro.

Moscou se transforma num grande mercado de animais

MOSCOU - "30 rublos, com aquário", informa Oleg, um russo de 45 anos, vindo de um subúrbio da zona norte da cidade para oferecer seus três peixes tropicais no "mercado dos pássaros" de Moscou, imenso bazar onde se reúnem nos fins de semana os apreciadores de animais, vindos de todas as regiões da extinta URSS.

São milhares os que ali chegam para vender peixes, cães e gatos de raça, papagaios, coelhos e visons, com tudo o que vem junto, gaiolas de ferro, aquários de todos os tamanhos, mas também para comercializar sementes, vacinas, tigelas ou plantas ornamentais.

Os primeiros a chegar, nas madrugadas de sábado, no bonde número 35, ficam com os melhores pontos de venda. A multidão chega em seguida, pouco a pouco, aglomerando-se em torno dos balcões instalados em pequenas barracas alugadas às autoridades da cidade por alguns rublos.

Em meio a uma grande confusão, pode-se descobrir no meio das gaiolas de papagaios, um casal de Lemurianos do Vietnã, por 100.000 rublos (300 dólares), 20 vezes mais barato que no Ocidente.

No setor de psicultura, centenas de vendedores oferecem milhares de peixes numa imensa profusão de cores, alguns extremamente raros, acomodados em tinas especiais, onde a temperatura de água é controlada por sistemas artesanais, com a distribuição de oxigênio feita por bombas fabricadas a mão, com material reciclado.

Mais distante, perto dos caminhões vindos de todos os lugares, onde estão gaiolas cheias de animais domésticos, a parte dedicada aos cães de raça se estende por várias alamedas, onde se aglomeram os vendedores, na maioria mulheres.

Ai se encontram todas as raças, do São Bernardo ao Samoyede (cachorro esquimó), dos cães de caça ingleses ao sem pelo da China, com certificados de "pedigree".

Ao lado, Natacha, de 8 anos, oferece minhocas, alimentos vivos para peixes de aquário, a 20 rublos o lote. "Vendi muitas hoje, darei o dinheiro a meus pais", diz. Ela explica que comprou as minhoras numa empresa estatal de abastecimento, através de "uma pessoa conhecida".

A saída do mercado, os objetos mais incríveis se amontoam em tamboretes e tábuas numa confusão permanente. Gueorqui, um georgiano, oferece frutas recém-chegadas do Cáusaso. Ao lado, vários russos disputam algumas peças de carros e torneiras dispostas sobre um papelão no solo, a alguns metros dos chachliks (toucinhos), que são defumados perto de uma lata de lixo.

Marinha francesa impede protesto do Greenpeace contra o plutônio

PARIS - A apreensão de um barco do Greenpeace pela Marinha francesa ontem deu origem a suposições de que é iminente a partida de uma controvertida carga de plutônio da França para o Japão.

O barco belga, de 80 pés, de propriedade do grupo ambientalista, estava ancorado no porto de Cherbourg, no Canal da Mancha, desde o dia 1 de outubro, mas recebeu ordens ontem de manhã de deixar a área por motivos de "segurança pública".

As autoridades navais estão determinadas a impedir protestos que possam tumultuar o possível carregamento de aproximadamente 1,5 tonelada de plutônio da usina de reprocessamento de combustível nuclear em Cap De La Hague, no norte da França.

Depois de se recusarem a abandonar o Beluga, os seis ativistas do Greenpeace foram finalmente forçados a deixar o barco antes que ele fosse rebocado para um ancoradouro naval.

O incidente sugere que é iminente a chegada de Cherbourg do Akatsuki Maru, o navio que fará a transferência do plutônio. O Akatsuki Maru deixou o Japão rumo à França em meio a rígida segurança no dia 24 de agosto mas, segundo informações divulgadas pelos jornais europeus, só os Estados Unidos receberam o itinerário da volta do navio, para que seus satélites militares possam acompanhar seu progresso.

Marinheiros apreenderam a embarcação e levantaram suspeitas

O Greenpeace denuncia que os containers nos quais o plutônio será transportado não são suficientemente seguros.

"Em alto mar, um acidente teria as mesmas consequências da explosão de uma bomba de efeito retardado porque poluiria o fundo do oceano", disse o porta-voz do Greenpeace Jean-Luc Thierry.

Mas os ambientalistas temem também que os transportes de plutônio planejados para o futuro levem à proliferação nuclear no Pacífico, com outros países asiáticos tentando desenvolver uma capacidade nuclear depois que virem o Japão estocando plutônio.

O Partido Socialista do Chile anunciou ontem que pedirá a intervenção da OEA, Organização dos Estados Americanos, para evitar a passagem pelo litoral sul do país de um navio japonês carregado com uma tonelada de plutônio reciclado, material altamente radiativo.

O PS também criticou o ministro das Relações Exteriores, o chefe do Partido Radical Enrique Silva Cimma, "por adotar uma atitude sigilosa" em relação ao transporte da carga perigosa por águas próximas do Chile.

O deputado Jaime Naranjo, acompanhado do médico Alvaro Erazo, convocou ontem uma entrevista coletiva para discutir o assunto 24 horas depois que o chanceler Silva Cimma se encontrou durante 45 minutos com um representante diplomático japonões para negociar a possível passagem do navio de plutônio pelas águas do perigoso Cabo Horn, no extemo sul do Chile.

Na semana passada, Chile e Argentina proibiram a passagem do barco japonês por suas águas territoriais mas, de acordo com a legislação internacional, elas compreendem uma faixa de 12 milhas de largura a partir do litoral, deixando aberta a possibilidade de que o navio com o plutônio passe emn frente à costa em mar considerado internacional.

O deputado Naranjo afirmou que o Ministério das Relações Exteriores deve "revisar e atualizar os tratados internacionais de não-proliferação nuclear. Também deve defender que sejam dotados de maiores poderes e responsabilidades organismos como a Agência Internacional de Energia Atômica das Nações Unidas".

Fla sem medo hoje em La Plata

LA PLATA - O Flamengo, mais do que nunca, enfrentará um verdadeiro clima de guerra hoje no acanhado estádio de La Plata, na partida de volta contra os Estudiantes, pelas quartas-de-final da V Supercopa dos Campeões da Libertadores. O time brasileiro terá contra si as pressões da fanática torcida argentina e teme pela arbitragem do uruguaio Ernesto Filippi, que o prejudicou na Taça Libertadores da América de 1991, ao marcar um pênalti discutível de Adilson, no início da partida, e anular um gol legítimo de Marquinhos, quando o Boca Juniors vencia por 2 a 0, no Estádio de La Bombonera.

Na primeira partida, no Estádio Guilherme da Silveira, o Flamengo sofreu para ganhar do Estudiantes por 1 a 0, com um gol de Gaúcho, de pênalti, quase no final. O jogo foi dos mais catimbados e violentos, o que caracteriza todos os campeonatos sul-americanos de clubes. O Flamengo deixou escapar a chance de golear seu adversário e ficar em situação tranquila para o jogo de hoje.

Para se classificar à fase semifinal da Supercopa dos Campeões da Libertadores, o Flamengo bastará empatar. Se perder por um gol de diferença, seja por 1 a 0, 2 a 1, 3 a 2, etc., ainda terá chance de decidir a vaga na cobrança de pênaltis. Mas se for derrotado por diferença de dois gols, estará eliminado da competição. O clube classificado enfrentará na fase semifinal o Racing, da Argentina, que não disputou as quartas-de-final, devido à desistência do Nacional. Isso porque, os jogadores uruguaios entraram em greve, em sinal de protesto contra a decisão da Associação Uruguaia de Futebol, que suspendeu dois clubes da segunda divisão.

O Flamengo está preparado para enfrentar a batalha de La Plata. Os jogadores e a Comissão Técnica estão prevenidos contra as possíveis hostilidades dos argentinos, dentro e fora de campo. Júnior, com sua larga experiência internacional, acredita que o jogo, apesar de decisivo, transcorrerá de forma normal. O mesmo não pensa Júnior Baiano, que foi jurado de vingança pelos adversários, pelas suas agressões cometidas no final do jogo no Rio de Janeiro.

O treinador Carlinhos tinha planos para reforçar a defesa, escalando Gelson Baresi na zaga, ao lado de Júnior Baiano e Rogério. Esse esquema, inclusive, foi testado no coletivo de terça-feira. Mas Carlinhos acabou optando pelo aproveitamento de Luís Antônio, como o quarto jogador de meio-campo. Júlio César, recuperado de uma lesão muscular na coxa esquerda, será uma opção no banco de reservas. Fabinho, liberado pelo departamento médico, voltará à lateral direita, depois de ficar ausente das últimas partidas. O Flamengo jogará de forma cautelosa e tentará a classificação nos contra-ataques. Carlinhos pediu para que seus jogadores não aceitem as provocações dos argentinos e joguem com tranquilidade. Como a partida poderá ser decidida nos pênaltis, os jogadores do Flamengo não se descuidaram e exercitaram cobranças após o coletivo de terça-feira, onde tiveram excelente aproveitamento.

Arquivo

Gaúcho e Junior Baiano prometem muita luta hoje em La Plata diante do Estudiantes

V Supercopa dos Campeões

(Quartas-de-final, jogo de ida)

Estudiantes x Flamengo

Local - Estádio de La Plata

Horário - 21 horas

Juiz - **Ernesto Filippi(URU)**

ESTUDIANTES - Yorno, Pratola, Irribaren, Erbin e Ramirez; Pariz, Siviski, Peinado e Capria; Percudani e Larrea.

FLAMENGO - Gilmar, Fabinho, Júnior Baiano, Rogério e Piá; Uidemar, Marquinhos, Júnior e Luís Antônio; Paulo Nunes e Gaúcho

Um retrospecto muito pouco recomendável

Roberto Assaf

É óbvio que o jogo de hoje em La Plata não será fácil. A partida da última quinta-feira, no campo do Bangu, foi ligeiramente tumultuada e a imprensa da Argentina - especialmente a que está intimamente ligada ao Estudiantes - está ajudando a criar um clima de vingança para a revanche.

Mas que ninguém tenha dúvida. Os "periodistas" vêm acirrando o ânimo dos fanáticos torcedores porque sabem que o time atual é fraco - e que mesmo no temido estádio local tem sido difícil conseguir vencer.

Já foram disputadas 11 rodadas do Campeonato Argentino temporada 1992/93. O Estudiantes está apenas em 15o.lugar, ao lado de **Independiente, Racing e Platense**, a sete pontos do líder Boca Juniors, e a três do lanterna Newell's Old Boys. Tem três vitórias, três empates e cinco derrotas. Fez 10 gols e levou outros 10.

E não tem produzido nada de excepcional no tão falado alçapão - perdeu três das cinco partidas que jogou lá dentro: de 1 x 0 para o River Plate, na 2a.rodada; de 2 x 0 para o Talleres, 8a.; e de 1 x 0 para o San Lorenzo, na 10a. Lá, também, venceu ao Platense por 2 x 1, na 6a., e empatou com o rival Gymnasia Y Esgrima, em 1 x 1, no último dia 18, em partida adiada da 4a. rodada.

O melhor resultado do Estudiantes no campeonato aconteceu justamente no domingo passado, na estréia do novo técnico, o uruguaio Luis Garisto: 4 x 2 sobre o Argentinos Juniors, 11o. colocado, com 10 pontos, na casa do adversário.

De acordo com as principais publicações especializadas da Argentina, a grande façanha da equipe de La Plata nos últimos dois anos foi ter eliminado o Boca Juniors na primeira fase da atual Supercopa da Libertadores, classificando-se para enfrentar o Flamengo. O time perdeu o jogo de ida por 2 x 1, em Buenos Aires, no dia 7 e venceu por 1 x 0, na volta, dia 14, forçando a disputa de pênaltis na qual derrotou seu tradicional adversário por 4 x 3.

Análise sarcástica da revista "El Grafico", espécie de "bíblia" do esporte argentino, diz que o Estudiantes tem um ponto "extremamente débil": seu plantel, "sofrível, seja em quantidade, seja em qualidade".

Ironias à parte, o time dirigido por Garisto contará, hoje à noite, na realidade, com três "handicaps": a pressão dos fanáticos "hinchas"; o goleiro Arturo Marcelo Yorno, um veterano (5/2/61) que só agora, depois de longa permanência no modesto Cipolletti, da província de Rio Negro, começa a mostrar seu valor; e a péssima condição física do time do Flamengo.

Vasco mesmo sem Roberto é favorito contra V. Redonda

Invicto Estadual e líder isolado da Taça Rio, o Vasco enfrenta como favorito absoluto o Volta Redonda, hoje, à noite, em São Januário. Mas apesar de todos os aspectos favoráveis para conseguir mais dois pontos, existe preocupação no clube por causa da ausência de Roberto, o jogador mais experiente e que comanhda a equipe em campo.

Com uma lesão muscular sofrida na partida contra o Goytacaz, Roberto dá lugar a Valdir, que ainda não conseguiu se firmar entre os titulares, apesar das oportunidades que já teve desde o início do ano.

De qualquer forma, o técnico Joel Santana não abre mão da conquista de mais uma vitória. O objetivo é ganhar a Taça Rio e ficar com o título estadual sem ter de disputar uma decisão extra. No momento o time tem oito pontos ganhos, e Joel vem exigindo de todos muita seriedade, porque não quer que a equipe perca pontos para os chamados pequenos, ao contrário do que tem acontecido com outros candidatos ao título.

No Volta Redonda, o técnico Wilson Leite vive a expectativa de conseguir mais uma surpresa do Estadual. Seu time faz uma campanha até certo ponto boa e, na Taça Rio, tem cinco pontos ganhos, tendo derrotado o América e empatado com o Botafogo. O esquema não muda: o time jogará dechado na defesa, tentando chegar à vitória nos contra-ataques.

Estadual RJ, segundo turno

Vasco x Volta Redonda

Local - Estádio de São Januário

Horário - 21 horas

VASCO - Carlos Germano, Luíz Carlos Winck, Jorge Luís, Torres e Cássio; Luisinho, Leandro, Edmundo e Carlos Alberto Dias; Bismarck e Valdir.

VOLTA REDONDA - Roberto Denis, Vicente Rangel, Denílson e Ari; Andinho, Eduardo e Valtinho; Humberto, Darci e Dedel.

GUARUJÁ (SP) - O alemão Carsten Arriens, um dia depois de eliminar o número dois do Brasil, Luiz Mattar, derrotou ontem o número um, Jaime Oncins, por 6/3 e 6/4 no Almanara Cup. O único brasileiro classificado para as quartas-de-final é Fernando Roese. Oncins ficou decepcionado com seu jogo, porque tinha definido o que fazer mas não conseguiu executar. "É frustrante perder um jogo assim". Oncins disputa na semana que vem o ATP Tour em Búzios, onde defende o vice-campeonato. Outro brasileiro decepcionado ontem foi Roberto Jabali, que chegou a marcar 5/2 no primeiro set mas acabou perdendo a partida para outro alemão, Lars Koslowski, por 7/6 (7/3) e 6/4. Ele também vai a Búzios. Cássio Motta, mesmo eliminado, estava satisfeito, porque dificultou a vitória do espanhol Jordi Arrese, cabeça-de-chave número um: ganhou o primeiro set por 6/4, mas perdeu os dois seguintes por 3/6 e 4/6.

Olaria empata com Bangu, em jogo à moda antiga

Arthur Parahyba

Olaria 0 x 0 Bangu, ontem a tarde, na Rua Bariri, pelo segundo turno do Estadual, foi uma partida à moda antiga. Sem torcida organizada, bandidos, nas arquibancadas e com a social olariense cheia. A lamentar os gols perdidos e o temor da escrita do quem não faz leva, que não aconteceu. Ninguém abandonou o estádio antes do apito final, tal o empenho em torcer e ver o gol, que não veio. Foi uma injustiça ,porque o Olaria foi quem sempre procurou o gol.

Com uma boa linha de zaga, o Olaria teve as melhores chances e não conseguiu marcar. Até pênalti o Olaria perdeu, logo no início do jogo. Para uma idéia da postura defensiva do Olaria, basta dizer que o ponteiro Gilson do Bangu, foi figura decorativa e desandou a dar cotoveladas no lateral Renan que não batido uma vez sequer.

O bom comportamento das equipes, apesar do forte calor, ajudou muito as torcidas. Os torcedores do Olaria prestigiaram seu time, lotaram as sociais. Quem quiser levar a família para ver futebol, pode ir a Rua Bariri ver o Olaria. É incrível, mas verdadeiro, ainda se pode ver jogo sem ser importunado por badeiros fantasiados de torcida organizada.

Se o gramado do Olaria estivesse um pouco melhor e se o vento não estivesse relativamente forte, o Bangu sem sombra de dúvida teria saído de campo, ontem, com uma derrota. Para se ter uma idéia: daquelas chances que se costuma dizer: perdeu gol feito, foram cinco.

Jorge Reis

Bangu e Olaria fizeram um bom jogo no estadinho da Rua Bariri

Mundial dos EUA

Marrocos, Egito e Zâmbia seguem vencendo na África

Ricardo Mattos

Duas das seleções favoritas e uma surpresa aparecem como líderes até agora em suas respectivas chaves para conquistar uma das nove vagas à segunda fase classificatória das eliminatórias do continente africano visando a Copa do Mundo dos Estados Unidos em 1994. Realizada a segunda rodada do turno, a seleção do Marrocos(Grupo F), Egito(Grupo C) e Zâmbia(Grupo H) alcançaram quatro pontos, ganhando seus dois jogos já disputados.

A segunda rodada do turno da eliminatória na África apresentou algumas surpresas, duas goleadas e uma "zebra". As surpresas foram a vitória do Marrocos por somente 1 a 0 sobre o Benim, em jogo realizado em Porto Novo(capital do Benin) e o empate da Costa do Marfim em 0 a 0 com o Níger, em partida disputada na cidade de Niamei(capital do Níger). Costa do Marfim vinha de uma goleada de 6 a 0 em cima da seleção de Botswana na primeira rodada.

As duas goleadas foram a de Zâmbia sobre Namíbia, em jogo realizado na capital desta, Windhoek, por 4 a 0, e a do Egito sobre o Togo por 4 a 1, em partida disputada em Lomé(capital do Togo). E a "zebra" ficou por conta do selecionado da Suazilândia, que em sua capital, Nbabane, derrotou ao Zaire por 1 a 0. Nos demais resultados, a seleção da África do Sul, que durante todo o tempo do regime de apartheid(segregação racial) esteve alijada de competições oficiais da Fifa, derrotou a equipe do Congo por 1 a 0, com o estádio de Johanesburgo completamente lotado.

Em Bujumbura(capital do Burundi) a seleção local venceu por 1 a 0 Ghana; Etiópia empatou em 0 a 0 com a Tunísia, na capital etíope, Adis Abeba; e Moçambique 0 x 1 Senegal, em jogo realizado em Maputo.

A cada rodada, desistências

A medida que o tempo vai passando, entretanto, várias seleções desistem da competição por problemas políticos, falta de condições humanas devido à fome e também dinheiro para as viagens e estadas. Por exemplo, no Grupo B, a seleção de Camarões, também uma das favoritas a vaga, deixou de atuar contra a Libéria devido a situação instável do país. O jogo estava marcado para a capital liberiana, Monróvia.

O mesmo se deu com Angola x Zimbabue pelo Grupo C, adiada devido ao clima de instabilidade criado pela recente eleição realizada em Angola. O jogo seria na capital angolana, Luanda. Já no caso do Grupo D, os jogos da seleção da Líbia foram adiados pela Fifa sine die em função das sanções impostas pela ONU contra o governo de Tripoli.

Dos Grupos originalmente compostos de quatro seleções, somente o F e o H seguem comletos. Mais cinco seleções acabaram desistindo de continuar competindo nas eliminatórias do continente africano. Saíram Uganda(Grupo A), São Tomé e Príncipe(Grupo D), Sudão(Grupo E), Mauri-tânia(Grupo G) e Mali(Grupo I). Este Grupo apresenta uma situação peculiar, porque com a desistência de Mali, sobraram apenas Guiné e Quênia disputando a vaga. Os dois primeiros jogos acabaram não sendo realizados e ambas as seleções estão em primeiro lugar com 2 pontos tendo vencido por WO.(R.M)

México, 11.06.86

A seleção do Marrocos segue vencendo nas eliminatórias africanas

Regulamento e classificação

A primeira fase das eliminatórias africanas da Copa do Mundo dos Estados Unidos(1994) classifica as nove primeiras seleções de cada Grupo. Estas nove seleções, na segunda fase, serão divididas em três chaves de três equipes cada e as três primeiras colocadas se juntam as outras dezenove seleções dos demais continentes para formar os Grupos a serem jogados nos EUA a partir do dia 17 de junho de 94 no Soldier Field Stadium, em Chicago, Estado de Massachusets,

localizado na costa do Atlântico. Já estão automaticamente classificadas as seleções da Alemanha(primeira clocada no Mundial da Itália em 90) e a do país anfitrião, Estados Unidos.(R.M)

Grupo A	J	V	E	D	Pts
Argélia	1	1	0	0	2
Burundi	2	1	0	1	2
Ghana	1	0	0	1	0

20/12 - Ghana x Argélia

Grupo B	J	V	E	D	Pts
Camarões	1	1	0	0	2
Zaire	2	1	0	1	2
Suazilândia	2	1	0	1	2
Libéria	1	0	0	1	0

20/12 - Zaire x Camarões
Suazilândia x Libéria

Grupo C	J	V	E	D	Pts
Egito	2	2	0	0	4
Zimbabue	1	1	0	0	2
Angola	1	0	0	1	0
Togo	2	0	0	2	0

20/12 - Zimbabue x Egito
Angola x Togo
(Se a situação em Luanda permitir)

Grupo D	J	V	E	D	Pts
Nigéria	1	1	0	0	2
A. do Sul	2	1	0	1	2
Congo	1	0	0	1	0

20/12 - Congo x Nigéria

Grupo E	J	V	E	D	Pts
C.do Marfim	2	1	1	0	3
Níger	1	0	1	0	1
Botswana	1	0	0	1	0

20/12 - Botswana x Níger

Grupo F	J	V	E	D	Pts
Marrocos	2	2	0	0	4
Tunísia	2	1	1	0	3
Etiópia	2	0	1	1	1
Benin	2	0	0	2	0

20/12 - [illegible]
Etiópia x Benin

Grupo G	J	V	E	D	Pts
Gabão	1	1	0	0	2
Senegal	1	1	0	0	2
Moçambique	2	0	0	2	0

20/12 - Gabão x Senegal

Grupo H	J	V	E	D	Pts
Zâmbia	2	2	0	0	4
Madagascar	2	1	1	0	3
Tanzânia	2	0	1	1	1
Namíbia	2	0	0	[illegible]	0

20/12 - Madagascar x Zâmbia
Tanzânia x Namíbia

Grupo I	J	V	E	D	Pts
Guiné	1	1	0	0	2
Quênia	1	1	0	0	2

20/12 - Guiné x Quênia

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 29 de outubro de 1992 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Gerry Mulligan recria o antológico disco que mudou a história do jazz

A revolução musical do 'cool-jazz'

Arnaldo De Souteiro

Corria o ano de 48. No apartamento de Gil Evans, em Nova Iorque, músicos como Miles Davis, John Lewis, J.J. Johnson, Kenny Clarke e um rapazola de 20 anos, Gerry Mulligan, "conspiravam" contra certas características do bebop tão em voga na época. No ano seguinte, ao começarem a gravar as célebres sessões que resultaram no álbum "Birth Of The Cool", influenciaram toda uma geração de 'jazzmen', estabelecendo novos padrões de instrumentação, arranjo e execução. Agora, mais de quatro décadas depois daqueles registros históricos, Gerry Mulligan, hoje reconhecido como o melhor saxofonista-barítono de todos os tempos, lança o CD "Re-Birth Of The Cool", revivendo os arranjos originais para os 12 temas imortalizados durante aquela revolução musical.

Para quem não sabe, "Birth Of The Cool" consagrou a maioria dos artistas que participaram das gravações, tendo sido também o primeiro resultado da associação Gil Evans-Miles Davis, que continuou a gerar obras-primas por muitos e muitos anos. Os dois saudosos gênios haviam se conhecido no final de 47, quando Gil procurou Miles pedindo uma partitura de "Donna Lee" para fazer um arranjo para a banda de Claude Thornhil. Na verdade, Gil primeiro procurou Charlie Parker, mas o saxofonista confessou que era Miles o seu verdadeiro autor. Como o trompetista já admirava as orquestrações de Evans, pediu, em troca, uma cópia do arranjo para "Robbin's Nest", gravado por Thornhill.

"Ele me deu e, depois de conversarmos algum tempo, sondando um ao outro, descobrimos que eu gostava do jeito que ele arranjava as músicas, e ele do meu de tocá-las. Ouvíamos os sons da mesma maneira", escreveu Miles em sua autobiografia. Naquele tempo, Miles já pensava em deixar o grupo de Parker. "Bird vivia doidão o tempo todo, sem nos pagar". Por sua vez, Gil, em meados de 48 encerrava mais de sete anos de trabalho com Claude Thornhill. Como se não bastasse a forte afinidade musical, Evans e Miles se tornaram logo grandes amigos. Por um motivo "simples": Miles não se sentiu discriminado pelo arranjador canadense. "Com Gil, jamais houve questão racial; era sempre música. Ele não ligava pra cor da gente. Foi um dos primeiros brancos que conheci assim", revelou Miles. Dali em diante, passaram a ter um convívio diário. Idéias - e que idéias! - foram surgindo, e sendo somadas às de outros músicos que viviam em torno de Gil, por eles visto como um mestre, um guru. As noções inovadoras do maestro representavam "tentações" irresistíveis para os mais jovens. Especialmente Miles.

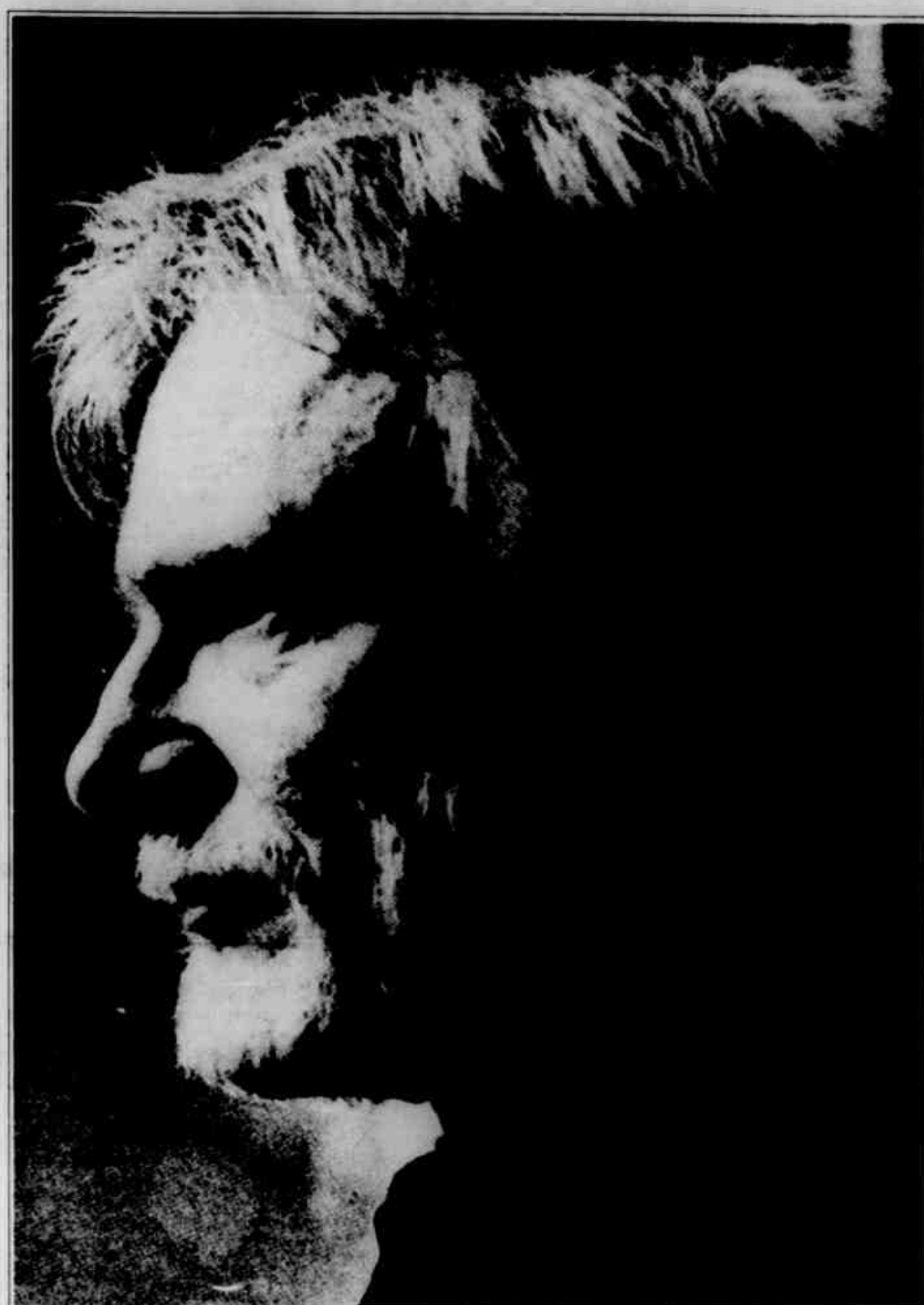
"Eu buscava um veículo onde pudesse fazer solos mais dentro do estilo que eu ouvia. Minha música era um pouco mais lenta e não tão intensa quanto a de Bird (Charlie Parker). Minhas conversas com Gil sobre experiências com uma expressão mais sutil me deixavam excitado. Mulligan, Gil e eu começamos a falar em formar um grupo. Achávamos que nove instrumentos seriam o ideal. Gil e Mulligan haviam decidido quais seriam estes instrumentos. Mas a teoria, a interpretação musical e o repertório foram bolados por mim", declarou Miles, orgulhosamente, na autobiografia. Contou também que alugou as salas de ensaio, convocou os músicos, enfim, colocou em prática as idéias.

Não poderia ter sido de outra maneira. Naquele tempo, Miles já era mais esperto do que todos os seus contemporâneos. E Gil já era uma figura "zen", capaz de levar uma semana para escrever oito compassos. Se dependesse dele, tudo talvez ficasse na teoria. Mas ele provavelmente sabia bem que, cercado por personalidades como as de Miles e Gerry Mulligan, que adoravam um desfio e estavam querendo crescer artisticamente, bastava "levantar a lebre", dar algumas dicas e esperar que eles chegassem ao descobrimento do tesouro. Não deu outra. Depois dos primeiros ensaios, todos estavam maravilhados com aquele "novo" jazz, de maior colorido orquestral, férteis harmonias, approach rítmico mais sutil do que o do bebop, e ainda com um equilíbrio perfeito entre o rigor das partes escritas e a espontaneidade das improvisações.

Como sempre acontece em movimentos inovadores, o difícil foi conseguir expor a música ao público. Os donos de casas noturnas achavam um absurdo pagar a um noneto, uma formação nada usual, que, para eles, não tinha o swing de um quinteto (formação típica do bebop) nem o impacto de uma big-band. Além disso, achavam os arranjos estranhíssimos, no que, diga-se de passagem, estavam certíssimos. Só não percebiam a força transformador daquele som "esquisito". Mesmo assim, o noneto fez uma temporada de duas semanas, em fins de agosto e início de setembro de 48, no Royal Roost, revezando com a banda de Count Basie. Quem assistiu, ficou boquiaberto, mas nenhum outro clube contratou o grupo. Em compensação, Miles fechou um acordo com a Capitol para gravar 12 temas, a serem lançados em discos de 78 rotações. Mas quando a companhia descobriu do que se tratava, não teve o menor interesse em promover os discos.

Os chefões da Capitol não gostaram, mas Pete Rugolo, que havia acabado de deixar a banda de Stan Kenton e ingressara na Capitol como diretor musical, agilizou as gravações, junto com o produtor Walter Rivers.

O lançamento deste material aconteceu em etapas. Primeiro, em discos de 78 rotações. Depois, oito gravações apareceram reunidas num LP de 10 polegadas, em 54. Três anos depois, as onze faixas instrumentais saíram no LP, de 12 polegadas, batizado "The Birth Of The Cool".

Em seu livro autobiográfico, Miles admite que "Birth Of The Cool" se tornou uma peça de colecionador, como uma reação à música de Parker e Dizzy Gillespie. "Os dois tocavam aquela coisa quente, rápida, e se a gente não tivesse bom ouvido não pegava o estado de espírito ou o sentimento da música... Bird e Dizzy eram sensacionais, fantásticos, contestadores, mas não eram suaves", resumiu, tentando explicar a posterior aceitação, pelos críticos brancos, daquela música requintada, livre de arroubos, preferencialmente sem vibrato. Música de inusitadas texturas harmônicas e inebriante feito orquestral, provocado por um noneto adotado como padrão de referência estética para o desenvolvimento do chamado cool-jazz.

Os arranjos de 'Birth Of The Cool' fizeram escola e Mulligan os mantém tão fascinantes quanto nos anos 50

50 minutos de 'Re-Birth Of The Cool'

Gerry Mulligan teve a idéia de recriar "Birth Of The Cool" em julho de 91, duas semanas depois do concerto de Miles em Montreux, no qual o trompetista relembrou o repertório de sua associação com Gil Evans no período 57-60 de "Miles Ahead", "Porgy & Bess" e "Sketches Of Spain". Entusiasmado com esta inesperada volta de Miles ao passado, Gerry, assim que o encontrou em Rotterdam, Holanda, perguntou se havia alguma possibilidade de sua participação no "Re-Birth Of The Cool". Para variar, ouviu um lacônico "talvez" como resposta. Combinaram de voltar a falar no assunto, mas Miles faleceu em setembro. Mesmo assim, Mulligan decidiu levar adiante o projeto.

O resultado é o CD "Re-Birth Of The Cool", recém-lançado pela GRP, e promovido através de shows de Gerry em diversos festivais. Para alguns críticos, o resultado não vai além da boa intenção. Os eternos chatos de plantão já andam dizendo que a qualidade técnica do disco é excessivamente boa (burrice típica dos que acham que jazz sem chiado ou cheiro de mofo não tem graça), enquanto os guardiões da mediocridade - aqueles que adoram falhas e odeiam a perfeição - acusam o CD de "preciso demais". Kevin Whitehead, da Down Beat, afirma que "Re-Birth" não substitui as gravações originais. Todas são observações inteiramente equivocadas.

Em primeiro lugar, Mulligan, com certeza - ninguém seria pretensiosamente louco para isso, a não ser Wynton Marsalis, mas ele declinaria da tentação por temer as comparações com Miles - não buscou substituir aqueles registros definitivos; quis "apenas" recriá-los. Em segundo lugar, a qualidade de som do CD ajuda tremendamente na apreciação dos arranjos, cujas nuanças apenas agora podem ser percebidas na sua totalidade. Quanto aos solos, não são melhores nem piores do que os de "Birth Of The Cool". São diferentes. Sendo que, nesta recriação, há mais espaço para os improvisos, com as faixas ultrapassando a média de 3 minutos das gravações originais, o que era conseqüência da limitação de tempo dos 78 rotações.

No total, são 36 minutos de "Birth Of The Cool" contra 50 de "Re-Birth", com Mulligan mantendo a mesma distribuição dos solos em cada faixa, mas alterando a ordem desses improvisos. Em "Move", por exemplo, o solo de trompete - o primeiro na gravação original - vem depois dos de barítono e piano. Mas que diferença isso faz? Nenhuma. O que não dispensa a observação de que, nesta música, o solo de Wallace Roney, com dois choruses personalíssimos, é tão notável quanto o de Miles. Além do mais, "Birth Of The Cool" não entrou para a história pelos solos, mas pelos arranjos. E estes estão intactos em "Re-Birth", restaurados nota por nota, acorde por acorde, soando tão fascinantes e arrojados quanto há quatro décadas.

"Re-Birth" traz, além de Mulligan, dois outros remanescentes do noneto original: John Lewis (que viria a aplicar, na formação do Modern Jazz Quartet, muitos dos conhecimentos adquiridos com Gil Evans) e John William Barber, mais conhecido como Bill Barber. Pioneiro na utilização de tuba no jazz moderno - ele foi apresentado a Miles, por Gil, em 48, como um louco que transcrevia os solos do tenorista Lester Young - . Bill tem hoje 72 anos. Aliás, a mesma idade do pianista John Lewis. A obstinação de Mulligan em convidá-los para este "Re-Birth" merece, portanto, infindáveis elogios. Lee Konitz também chegou a ser chamado, mas problemas de agenda determinaram sua substituição pelo sax-alto de Phil Woods, apesar das diferenças de estilo.

No trombone e na trompa atacam, respectivamente, Dave Bargeron e John Clarke, que vieram com Gil Evans para o Free Jazz em 87. Já o baixista Dean Johnson e o batera Ron Vincent tocaram com Mulligan no Canecão em 90, mas não brilham em "Re-Birth", embora Dean tenha um bom solo em "Jeru" e faça uma condução perfeita em "Venus de Milo". De qualquer modo, o importante é que não comprometem, fornecendo um bom suporte para vários solos merecedores de destaque, como os de Phil Woods em "Israel" e "Budo", os de Gerry e Wallace Roney em "Deception" e "Rouge", e os de Phil e Gerry em "Venus de Milo". Sem falar do cantor Mel Tormé, impecável em "Darn That Dream".

Impossível destacar trechos dos arranjos, assinados por Mulligan, John Lewis, John Carisi e Gil Evans. Mas é difícil também resistir a qualificar "Moon Dreams" como a obra-prima entre tantas obras de arte. Curiosamente, a música, que recebeu um verdadeiro tratado de arranjo, é das menos conhecidas, a ponto de Miles Davis, na autobiografia, atribuir sua autoria a Gil Evans. Na verdade, esta balada suntuosa nasceu de John Charmels "Chummy" MacGregor, pianista de Glenn Miller, e somente voltou a ser gravada, em 75 e 85, por Don Sebesky.

As outras músicas tiveram destinos variados, com algumas caindo num esquecimento ainda maior do que o de "Moon Dreams". Outras, como a intrincada "Move" (de autoria de Denzil Best, então baterista de George Shearing) e a imponente "Israel" (de John Carisi), conheceram inesperada popularidade. "Move" recebeu letra de Jon Hendricks e foi incluída no aclamado álbum "Vocalese", do Manhattan Transfer, enquanto "Israel" tornou-se frequente no repertório de Bill Evans. "Budo", de Bud Powell, também atende pelo nome de "Hallucinations" e recebeu uma gravação de Eliane Elias. "Boplicity", parceria de Miles com Gil Evans, foi oficialmente creditada a Cleo Henry, mãe do trompetista, para não cair nas mãos de uma editora da qual ele estava se desligando. Mais um entre tantos detalhes de uma relíquia. (A.S.)

Associação carioca legaliza e promete estimular todas as bandas de garagem

Quartel-general de músicos alternativos

Christina Martins

Imagine você de bobeira, a fim de curtir um som. Por que não fazer o seu próprio barulho, com mais uns três ou quatro aventureiros do rock? Não pense que é fácil. Atualmente existem centenas que estão botando o som no amplificador e criando sua própria banda de garagem. Faltam lugares para apresentações, credibilidade da mídia e interesse do público. Se, depois destas palavras desencorajadoras, você não desistiu, aí vai um 'help'. Já está funcionando na cidade, e com eficiência, a Associação Carioca de Bandas de Garagem, cujo objetivo é ajudar os iniciantes do rock e, se possível, criar um movimento musical unindo todos os seus associados.

Marcello Reis e Li Serpa eram dois cabeludos que queriam unir esforços em torno de suas bandas, respectivamente Corações e Mentes e Magoo. Há três meses, instalaram o QG da ACBG em Copacabana e, junto com Guima e Eduardo Broomer, passaram a atender os coleguinhas do rock e a tratar da divulgação e promoção dos eventos gastando do próprio bolso. Garagem, no caso, tem sentido duplo: tanto vale para o som underground, de garagem, como para o trabalho amador, em início de carreira. "Não tínhamos espaço para tocar e nem infra-estrutura. Sem dizer que o público era sempre o mesmo, amigos que compravam convites para dar uma força. Precisávamos do público e da mídia, senão ficaríamos sempre na mesma", explica Marcelo.

Com um fichário arrebentado e 30 bandas no catálogo, foram à luta e receberam algumas sugestões e toques. Até que deram sorte. A boate Lua Estrela, em Botafogo, abriu espaço para apresentações alternativas e algumas rádios, como Roquete Pinto, Universidade, Rádio Faculdade da Cidade e Fluminense anunciam shows e bolam promoções com a Associação. Com uma instituição oficial de bandas de garagem, ficou mais fácil chegar 'as casas noturnas e até aos veículos de comunicação. "É claro que, no começo, tivemos que conquistar as pessoas, mostrando um trabalho sério. Mas hoje, até a MTV faz matéria conosco e vive ligando, pedindo informações", afirma orgulhoso.

Marcella Schiavo

Além de baixista do Corações e Mentes, Marcelo Reis (primeiro à direita) é também mentor e diretor da ACBG

Tudo bem: você se interessou, os caras são legais, mas quais os direitos do associado? Ao que parece, um monte de 'heavy abatimentos'. Descontos para aluguel de estúdio, compra de mercadorias 'headbangers', discos, instrumentos musicais, roupas e adereços, além de passe livre para shows promovidos pela ACBG. "Não é muito, mas o importante são as lojas perceberem o retorno e se interessarem em patrocinar nossos eventos", conta Li. Além disso, a Associação conta com um cadastro de nomes e telefones de todo o tipo de serviço ligado à música: produção musical, visual, filmagem profissional, fotos, transporte, contato com fanzines e assessoria jurídica, para encaminhar, passo a passo, o pedido de regularização da sua banda de garagem. "A gente apenas orienta e dá as indicações que conhece, mas não participa em nada", esclarece.

A Associação também aproxima o público dos pretensos artistas, com o que pode se chamar classifrock. "Há uma troca de informações geral. Às vezes chega gente dizendo que quer tocar em alguma banda, mas não conhece ninguém. Por causa da procura, vamos aumentar o nosso quadro de aviso", explica Marcelo. Outra novidade é a criação de um cadastro de público, com a mesma vantagem dos associados. "Exceto pela entrada grátis no show, porque aí a gente não ganha nada", brinca.

Com mais de 150 associados - entre os quais as já badaladas Banda Bel, Vide Bula, Second Come, Patrulha 666 e Beach Lizards - a ACBG investe em novos projetos. O circuito universitário é um deles. "É o mesmo esquema dos EUA, onde o REM começou como banda de universidade. Vale como forma de mostrar as novas bandas e criar um público próprio", assegura Li. O trabalho mais ousado é, junto com a SCA consultoria de mídia, a criação de um CD promocional de bandas de garagem. Como um cartão de visita para o mercado, este primeiro embrião de garagem estará voltado mais para o pop, com um custo de US$ 350 (Cr$ 2,8 milhões no paralelo) por artista e deverá ser lançada nos veículos de comunicação até o final de janeiro. Até agora já bancaram sua participação as bandas Magoo, Corações e Mentes, Santa Aliança, Big Trep e Marisa Alfaya, entre outras.

Cadu

O Second Come já integra a relação de associados

Os associados só não vão gostar de um avanço no progresso da Associação Carioca de Bandas de Garagem. A partir de agora, acabou a 'dolce vita' sem mensalidade, que passa a ser US$ 10 (Cr$ 80.000,00, no paralelo). Mas tem uma vantagem: de quatro em quatro meses, o estúdio Uptown, em sintonia com a ACBG, vai lançar uma coletânea, em vinil, com o som de algumas bandas. "A proposta é ótima, sobretudo quando se leva em conta que hoje estão cobrando, no barato, entre 450 a 750 dólares para colocar som no vinil, independentemente de distribuição e produção musical", observa Marcelo.

E aí, já afinou o seu instrumento? Se você ainda está em dúvida e precisa de mais inspiração, a oportunidade é no final de semana, quando as bandas alternativas vão invadir o Rio. No Planetário da Gávea acontece o 'Som no Espaço', com todos os tipos de música: reggae, jazz, blues e heavy metal. Neste sábado e domingo, a partir das 21h, é a vez da MPB, com os grupos Razão Social, Profecia e Zingaro, entre outros. No Alto da Boa Vista, mais precisamente no Existe um Lugar, é a vez do I Festival Nacional de Rock Progressivo, que apresenta o Beach Lizards, Leprechaun e as mineiras Dogma e Tisaris. "Nosso objetivo é criar um circuito específico, um movimento alternativo underground, sem rótulo. Queremos sair da utopia de festivalzinho. Espaço tem, só falta organização e costume", torce Marcelo.

Teatro/'Um caso de amor'

Uma relação bastante delicada

Lionel Fischer

David Stevens é australiano - nascido na Palestina - e desde 87 mora na Califórnia. Foi indicado para o Oscar de melhor roteiro com o filme "Breaker Morant", escreve especiais de sucesso para a televisão e lotou por mais de um ano o Cherry Lane Theater, em Nova Iorque, com a peça "Um caso de amor", atual cartaz do Teatro Posto 6. Essas informações, extraídas do release enviado à imprensa, sugerem que o público carioca estaria na iminência de assistir a uma obra de real significação. A realidade, porém, é bem outra.

Stevens elegeu o amor como tema central e o preconceito como seu maior entrave. Para demonstrar sua tese, estrutura a trama em torno de dois personagens que moram sob o mesmo teto: o cinqüentão Henry, viúvo, e seu filho Jeff, bombeiro hidráulico e homossexual. Henry parece aceitar sem maiores problemas a homossexualidade do filho, a ponto de achar natural que ele receba namorados em casa e com eles transe na sala. O autor nos propõe, portanto, um pai moderníssimo e inteiramente destituído de preconceitos. A partir daí, induz o espectador ao seguinte raciocício: se um pai consegue aceitar a homossexualidade do filho e coam ele estabelecer um ótimo relacionamento afetivo, por que será que o homossexualismo continua a ser encarado como uma anomalia?

A questão é pertinente. Entretanto, quando formulada em função do que se vê em cena, perde totalmente sua validade. Um pai pode e deve aceitar a homossexualidade de um filho pois cada um possui o direito inalienável de dispor do próprio corpo como bem entender. Respeitar as opções sexuais de uma pessoa não é favor: é obrigação. Mas é de uma falsidade indescritível imaginar que um pai possa aceitar a homossexualidade do filho como Henry simula fazer. O supostamente liberado cinqüentão chega ao cúmulo de inquirir um dos namorados de Jeff acerca de suas intenções, como se estivéssemos no início do século e o filho fosse uma mocinha em vias de casar-se! Ao mesmo tempo, Henry faz gracejos com o filho, o imita de forma pejorativa, deixando transparecer a artificialidade de seu liberalismo.

O diretor Gilberto Gawronski impôs uma estética naturalista ao comercial e hipócrita texto de Stevens. Isso significa que objetivou que a cena retratasse a vida real em seus mínimos detalhes, com óbvia intenção de facilitar o processo de identificação do espectador. Entretanto, diante da fraqueza do material dramatúrgico, pergunta-se: não teria sido mais interessante evitar os estreitos limites do naturalismo e partir para uma encenação que, desprezando as lágrimas pretendidas pelo autor, colocasse em discussão as suas idéias? O que terá levado o diretor dos maravilhosos espetáculos "Uma história de borboletas" ou "Toda donzela tem um pai que é uma fera" a comportar-se como um diretor de novelas de TV?

Reginaldo Faria (Henry) interpreta a si mesmo com a habitual competência. Tadeu Aguiar (Jeff) e Cláudio Guiot-Rita (Greg) conseguem conferir alguma substância ao idealizado por homossexual. Thaís Portinho segue uma linha parecida 'a de Reginaldo Faria. Quanto 'a atuação da equipe técnica, a cenógrafa Cláudia Moraes, em sua obstinação de levar 'as últimas conseqüências a estética naturalista, criou uma "quarta parede" real, obrigando a platéia a assistir o espetáculo através de uma janela. Mas, curiosamente, colocou o banheiro da casa fora dela, e para utilizá-lo os personagens têm que, literalmente, sair de cena... No que concerne 'a iluminação (Paulo César Medeiros) e figurinos (Madeleine Saade), trabalhos tediosamente burocráticos.

UM CASO DE AMOR - de David Stevens. Direção de Gilberto Gawronski. Com Reginaldo Faria, Tadeu Aguiar e outros. Teatro Posto 6. Maiores informações no Roteiro Carioca (página 4).

Guga Melgar

Faria(E) interpreta um pai que aceita com espantosa tranqüilidade a homossexualidade do filho (Tadeu Aguiar)

Ouriel Elixir escreve letras espiritualizadas e veste Gianni Versaci

'Dance music' londrina ganha uma nova estrela

Surge no cenário londrino uma cantora que pode dar o que falar. Seu nome é Ouriel Elixir e tem tudo que qualquer "popstar" precisa para divulgar sua imagem junto à mídia: carisma, boa voz e um passado capaz de sensibilizar a crítica. Ninguém diz que ela, pobre do jeito que foi, poderia um dia se vestir com a griffe de Gianni Versaci, a mesma que o ator Sean Penn divulgou em seu casamento com a polêmica Madonna. Parece glorioso o início de carreira da moça, que no próximo dia 15 estará lançando pela Vrédom inglesa o primeiro disco de sua carreira, "Life Force", com uma turnê que prevê apresentações na Itália e Espanha. Embora a distribuição no exterior seja realizada pela BMG, não há previsão de lançamento no Brasil.

De cara, algumas comparações: Ouriel se parece com Tina Turner, canta como nove entre dez cantoras de sua geração e aposta na "dance music" para virar uma estrela. Tem como produtor o "underground" Pete Hammond, que assina a produção do vinil, a mixagem das faixas e os arranjos de quase todas as composições. Os acordes de "Band of gold" são previsíveis. As bases sintetizadas fazem efeito nas pistas de dança, embora roubem a cena dos instrumentos executados por Steve e Pete Hammond. As letras são de uma positividade notável, compostas por duplas desconhecidas, e que condizem com a história pessoal da cantora.

Ouriel Elixir é uma pessoa espiritualizada, que tem como objetivo passar mensagens positivas para as pessoas que ouvem seu trabalho, seja em casa ou nas discotecas. Essa busca espiritual não aconteceu por acaso. A mãe de Ouriel morreu precocemente, deixando a garota aos cuidados de pais adotivos. Ouriel deixou a infância pobre, os discos dos Rolling Stones e a vida quase marginal que levava na Inglaterra quando se mudou com a nova família para a França. Lá descobriu a música clássica e tomou gosto especial pelo canto. Sem nunca ter freqüentado escolas especializadas, foi soltando a voz timidamente até que, de volta à Londres, passou a ser convidada para se apresentar em "nightclubs".

A estrutura do show de lançamento da artista promete ser grandiosa. A cantora conta que será acompanhada por dois bailarinos no palco, a mesma fórmula utilizada por Madonna no início de sua carreira. É um show para cima, com muita luz, movimento e música dançante. Mesmo nas baladas, a platéia tem motivos de sobra para não ficar parada. Ouriel Elixir é pop e tem tudo para fazer o mesmo de sua carreira.

NOIR

Ivan Cardoso

As pernas da cunhadinha

Até agora, o grande bochincho da semana foi a esperada entrevista do levado Pedrinho Collor, ou melhor, Melo..., na CPI eletrônica do Jô Soares.

Muitas expectativas no ar, toda a imprensa presente com um batalhão de fotógrafos, mas, no final das contas, nenhuma fofoca mais contundente. Nada que já não soubéssemos ou, ao menos, suspeitávamos...

Pigarreando muito, o irmão caçula do presidente afastado, ou "arrastado", como corrigiu o "gordo" não deu nenhum depoimento BOMBA como estava sendo esperado - tirando, apenas, revelações do tipo: "Me ofereceram 25 milhões de dólares para eu sair do país...", e coisa e tal.

Ocupando dois blocos do badalado programa, a monótona entrevista parecia que ia esquentar quando o apresentador convidou dona Maria Thereza para sentar-se ao lado do maridinho. Puxando a saia, para que não aparecesse nada além das duas "famosas" pernas, a apetitosa cunhadinha do Collor não demorou muito para pôr em ação toda a sua verve alagoana (com um legítimo sotaque nordestino), roubando a cena e destilando "aquele" veneno, que só as mulhres bonitas conhecem...

Resumindo a ópera, nem toda a elegância do experiente humorista foi suficiente para disfarçar o mal-estar da situação. Nem Pedro, nem a sua companheira inspiraram a menor confiança. Ambos têm uma aparência totalmente esquizofrênica, e ficou bem claro que o motivo de toda essa história foi pura inveja, ganância e ressentimento... Ou alguém ainda duvida?

Comando

. O general Romero Lepesquer assume amanhã o cargo de Comandante Militar do Leste que abrange o Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

. O general Lepesquer está substituindo o atual ministro do Exército do governo de Itamar Franco, general Zenildo Zoroastro de Lucena.

Luxo

. A Maharani e o Marajá de Kedkher, Índia, ficaram tão bem impressionados com a decoração do restaurante Leopoldo, em São Paulo, que convidaram Jorge Elias, um dos sócios e responsável pelo visual da casa, para decorar seu triplex da 5ª Avenida, em Nova Iorque.

. Um luxo só, não?

Zanon

Eleonora e Mariano Marcondes Ferraz, Ana Luiza Fischer e Rafaela Anticci

No Mico

Os vendedores de cerveja do Posto 9 estão revoltados com sua situação econômica.

. A maré, que já não anda para peixe, nos dois últimos finais de semana, não deu nem pra sardinha.

. Primeiro foi o arrastão, que também culminou com a greve dos entregadores de gelo.

. No fim de semana passado, com o enorme aparato policial nas praias, sobretudo no Posto 9, mixou o movimento do caixa 2.

. O jeito vai ser mudar de "praia".

A Saga dos Kennedy

John queria se casar com a sereia Daryll Hanna, mas levou um cartão vermelho de sua mãe. Jackie O. proibiu o casamento, alegando que a atriz não estava à altura dos "Kennedys"!

Moral Baixa

. A conhecida turma de pichadores "da Maestro", na Tijuca, está de moral baixíssima.

. Os 15 garotos foram pegos pela PM e obrigados a baixar as calças e tiveram as bundinhas e os ... devidamente pichados pela polícia.

Zanon

As elegantes socialites Alexandra e Maria Fernanda Bebiano & o galante arquiteto Ricardo Bruno!!!

CHICLETE COM BANANA

Com um simpático e bem "calibrado" discurso, o prefeito inaugurou as instalações da "Riofilmes", a nova distribuidora de filmes nacionais da cidade maravilhosa, que sob a direção geral da produtora Mariza Leão promete "ressuscitar" o cinema brasileiro.

Presentes, entre outros, Lucy e Luiz Carlos Barreto, Aníbal Massaíni, Marco Altberg, Gláucia Camargo e Paulo Thiago, Zelito Vianna, Paulo Cesar Saraceni, a atriz Kátia D'Angelo, Antônio Carlos Fontoura, Jorge Monclair, José Joffily, a jornalista Suzana Schild, Cosme Alvez Neto, João Luiz Vieira, os vereadores Francisco Milani e Maurício Azedo, o deputado Caó e o secretário de Cultura Carlos Eduardo Novaes.

Estava badaladíssimo - cheio de gatas bonitas - a festa de "Halloween" do Grill One, organizada pela deliciosa bruxinha Karmita Medeiros.

Lilian e Sérgio Alevatto em plena produção do casamento da sua filha Christiana com Rafael Serruya, no próximo dia 19, no Itanhangá.

Oficiais superiores de 35 países aliados debatem hoje, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, da Praia Vermelha, estratégias de defesa para as suas respectivas nações.

Já estão abertas as inscrições para o concurso de manecas "Musa Rio Clibel", que pretende descobrir a nova "musa" do verão carioca. Todas as candidatas selecionadas receberão prêmios e a vencedora ganhará uma passagem aérea Rio/Miami/Rio, com direito a acompanhante!

Zanon

O 'badalado' estilista Amaury Veras e a deslumbrante Betina Haegler!

O menino-prodígio Cleverson Uliana, que aos 10 anos de idade já cursa a sexta série do Conservatório de Música e é cego de nascença..., se apresentará dia 3 de novembro, às 20 horas, no parque Garota de Ipanema, no Arpoador.

Alerta do presidente do Conselho de Biologia, Mauro Lopes de Souza: os agrotóxicos que estão contaminando a água consumida pela nossa população afetam o sistema nervoso central, sendo em potencial cancerígenos.

A estréia da peça "Um Caso de Amor", com Reginaldo Faria & Tadeu Aguiar, foi comemorada com um simpático jantar no restaurante Rialto, da Barra.

Quem ia ver a entrevista de Pedro Mello no "Onze e meia" e ligou a TV mais cedo, pode conferir na Bandeirantes o documentário "Nelson Rodrigues - o Anjo Pornográfico" - apresentado pelo jornalista Ruy Castro, autor da biografia homônima que acaba de ser lançada.

Didático na medida certa, mas um tanto "naif" do ponto de vista da linguagem, o "especial" revelou um farto material fotográfico de arquivo com a inconfundível voz do dramaturgo (em off), presente o tempo todo.

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Vem aí a minissérie 'Verão 93'

Na segunda quinzena de novembro tem início as gravações de "Verão 93", minissérie de domingos de Oliveira, em 24 capítulos. Em cena, uma história de veraneio, ambientada em Teresópolis, onde serão realizadas as gravações em externas. Roberto Farias é o diretor geral, dividindo o trabalho com Mauro Farias e José Joffily. A estréia na Globo está marcada para 20 de abril. Patrícia Pillar, cotada para o elenco de "Verão 93", desistiu, e agora vai participar de "Bumba meu boi", a novela das oito. No entanto, o diretor Roberto Farias conseguiu convencer Christiane Torloni a participar desta minissérie, vivendo um dos principais papéis ao lado de Reginaldo Farias. O elenco segue em escalação.

Roteiro

Fausto Silva já organizou seu roteiro. Em 20 de dezembro irá ao ar o último "Domingão" ao vivo, nesta temporada. Ele escolheu os sábados para antecipar as gravações de seu programa, inclusive o "Réveillon do Faustão". Depois dessa maratona de trabalho, o apresentador só volta, ao vivo, em 7 de fevereiro.

Estréia

. A Manchete marcou para o próximo dia 11, com apresentação de Paula Dip, a estréia do "Imprensa na TV".

Eleições

. Carlos Nascimento viajou para os Estados Unidos, sempre a serviço da Globo, para fazer a cobertura completa das eleições presidenciais daquele país.

Tempo

Alexandre Frotta em dois tempos: ele assina a direção geral do musical que será apresentado por Nélson Freitas, em dezembro no "Aeroanta", em São Paulo. Roberto Talma vai fazer a supervisão do show. Frotta e Talma devem criar uma produtora independente, a "Fatal".

Tempo 2

O Frotta continua mandando bala nas academias de São Paulo. Ele vai participar do Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu. E nas horas de folga, o ator namora a Juliana Monjardim, sobrinha do ex-diretor artístico da Manchete, Jayme Monjardim.

Ausência

Gabriel Prioli deixou o jornalismo da globo para trabalhar em campanha política no Maranhão. Carlos Cavalcanti, do SBT, seguiu o mesmo caminho, mas sem se desligar da rede.

Assumido

Falei do Nélson Freitas, mas não disse: num recente programa da Sílvia "Roliça Rebelde" Poppovic, Ísis de Oliveira afirmou que não é só namorada do artista. Foi incisiva: "Estamos casados."

Curso

Aconselhada pelo marido, que é natural daquele país, Katia Maranhão mergulhou de corpo e alma em um intensivo curso de francês. A apresentadora continua disposta a trocar o "Casseta e Planeta" por uma boa proposta para voltar ao telejornalismo.

Alexandre Frotta está em todas: ensaia, namora e malha na academia

Cristiana Oliveira pisa pela primeira vez no palco em 'Bate outra vez', ao lado do ator Fábio Assumpção

Mexericos do Morumbi

... Com a volta do Johnny Saad ao comando da Rede Bandeirantes, o cargo do famigerado J.R. corre sério risco. Ele pode tomar cartão vermelho.

... Sílvia Poppovic (foto), a "Roliça Rebelde", tem manifestado aos amigos mais íntimos uma profunda revolta com o corte que sua equipe de produção sofreu.

... Vera Micareta foi demitida do Departamento de Jornalismo da Bandeirantes. Ela apresentava um jornal local e ainda fazia previsão do tempo. Luciano do Valle, por sua vez, sensibilizado, contratou a Micareta para o esporte da emissora. Não ficou no desvio.

... Não me pergunte por que, mas o Ricardo Saad foi o único que não gostou da volta do Johnny à Bandeirantes.

... Em 10 de dezembro, embalado no novo disco, Roberto Carlos leva o seu "coração" para o Canecão, no Rio.

BATE-REBATE

... Em novembro, Marli Marley parte com destino a Nova Iorque em busca dos direitos de uma peça musical que pretende produzir. Estréia marcada para meados do ano que vem, em São Paulo.

... Depois das gravações de "De corpo e alma", em companhia de Cristiana Oliveira, Fábio Assunção vem ensaiando até altas horas da madrugada "Bate outra vez", com estréia marcada para novembro, em Juiz de Fora-MG.

... Na seqüência, cumpre eixo Rio-São Paulo. Mas, mesmo em meio a tanta correria, Fábio, como eterno amante da música, não dispensa as aulas de violão.

... Sob o comando intercambial de Celi Leal e Tadeu Aguiar, Jair Rodrigues esteve presente no júri da "Miss Brasil - Estados Unidos", em Miami, neste último final de semana. Na passagem, aproveitou para fazer alguns shows entre Terfiell e Pompano Beach.

... O "Mundo da Lua", vem satisfazendo os bons índices de audiência na TV Cultura. Com isso, a emissora estuda planos para produção da segunda parte do seriado liderado por Antonio Fagundes, Lucinha Lins e Gianfrancesco Guarnieri.

... O conceituado cineasta Sérgio Toledo foi selecionado para o principal festival de cinema de Londres. No dia 13 de novembro, Toledo marcará presença no "London Festival Films" com "One Mans Wars".

... Mesmo com as gravações de "De corpo e alma", Beatriz Segall está sendo sondada para uma produção teatral no começo do ano que vem. Mas antes ela faz planos de uma "bela" viagem de férias ao exterior.

... Luiz Caldas, pesquisando novos ritmos para em novembro lançar seu disco "Retrato", pela PolyGram.

Cinema

Estréia

MULHER SOLTEIRA PROCURA... * Single White female. De Barbet Schroeder. Com Bridget Fonda, Jennifer Jason Leigh, Steven Weber. Suspense psicológico entre duas mulheres que vivem em torno de uma barganha não declarada. No Art Copacabana (235-4895) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) e Estação Paissandu (265-4653) a partir das 16h. No Art Casa Shopping 2 (325-0746), Art Tijuca (254-9578), Niterói Shopping 2, Windsor e Art Madureira 1 (390-1827) às 15h, 17h, 19h, 21h.

RETORNO A HOWARDS END * Howards End. De James Ivory. Com Emma Thompson, Anthony Hopkins, Vanessa Redgrave. Baseado no romance homônimo de E.M.Forster. O envolvimento de duas irmãs inteligentes, cultas e bem emancipadas para os padrões da época. No Veneza (295-8349) às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. No Tijuca 1 (264-5246) às 16h, 18h30min, 21h. No sáb e dom à partir das 13h30min.

UM SONHO DISTANTE * Far and away. De Ron Howard. Com Tom Cruise, Nicole Kidman, Thomas Gibson. Dois jovens que sonhavam em possuir sua própria terra, saem da Irlanda em direção a América, na grande corrida de Terra de Oklahoma. No Metro-Boavista (240-1291), Barra 3 (325-6487), América (264-4246), Madureira 2 (450-1338), Ilha Plaza 1, Norte Shopping 2 (592-9430) e Icaraí às 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. No Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610) e Leblon 1 (239-5048) às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min.

APOSTA MORTAL * Deadly Bet. De Richard W. Munchkin. Com Jeff Wincott, Charlene Tilton, Steve Vicent Leigh. Um conto de confrotações mortais, jogos perigosos, na disputa de uma mulher no meio de dois homens poderosos. No Palácio 1 (240-6541) às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. No sáb à partir das 14h20min até às 19h20min. No Madureira 3 (450-1338), Norte Shopping 2 (592-9430) e Central a partir das 14h20min.

O INTRUSO * o material de divulgação não foi entregue. No Star Copacabana (256-4588) às 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h.

Continuação

A CIDADE DA ESPERANÇA * City of Joy. De Rolland Joffé. Com Patrick Swayse, Om Puri, Pauline Collins. Desiludido com a medicina após a morte de uma criança em uma operação, jovem médico segue para buscar uma luz espiritual na Índia. Mas ao chegar em uma comunidade carente, volta a repensar a profissão. No São Luiz 1 (285-2296) às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. No sáb e dom até às 19h10min. No Ricamar () à partir das 14h30min.

UM SONHO DE PRIMAVERA * Enchanted April. De Mike Newell. Com Miranda Richardson, Joan Plowright, Polly Walker. Adaptação do romance de Elizabeth von Armin, ambientado nos anos 20. Uma comédia sobre a rebelião feminina. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 16h, 18h, 20h, 22h.

DESPERTAFERRO - Desenho animado de Jordi Amoros. Espanha, 1991. Desenho com paisagens inspiradas em Gaudi, que conta a história de Lauria, um garoto fascinado pelas fantasias das criações do arquiteto Gaudi. No Estação Botafogo 3 (537-1112) Às 15h20min, 16h30min.

JOGOS PATRIÓTICOS * Patriot Games. De Philip Noyce. Com Harrison Ford, Anne Archer, Patrick Bergin. Um ex-analista da Cia sai de férias com a família, mas acaba dentro do jogo mais letal dos nossos tempos - o terrorismo internacional. No Art Casa Shopping 1 (325-0746) e Art Madureira 1 (390-1827) de 3ª a 6ª às 16h40min, 18h50min, 21h. Sáb e dom à partir das 14h30min.

DE SALTO ALTO * Tacones Lejanos. De Pedro Almodovar. Com Marisa Paredes, Victoria Abril, Feodor Atkine. Uma famosa cantora pop do final dos anos 60 abandona a sua filha aos treze anos por causa da carreira. Obcecada por esta ausência ela chega a se casar com o examante de sua mãe e agora são suspeitas da morte desse homem. No Roxy (236-6245) às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. No Barra 2 (325-6487) e Center às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h.

LANTERNAS VERMELHAS * Raise the red lantern. De Zhang Yimou. Com Gong Li, Ma Jingwu, He Caifei. China anos 20. Após a morte do pai, uma garota de 19 anos é obrigada a casar-se com um velho e poderoso latifundiário, tornando-se a quarta esposa. No Roxy 3 (236-6245) às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min.

O MATADOR * Matador. De Pedro Almodovar. Assumpta Serna, Antonio Banderas, Nacho Martinez. Famoso toureiro sai precocemente das arenas por causa de um acidente sofrido durante uma tourada. Ele decide montar uma escola de touromaquia em seu palacete. Mas a obsessão pela arte de matar o leva a substituir os touros pelas garotas. No Jóia às 19h e 21h. No Star Ipanema (521-4690) às 15h, 17h, 19h, 21h.

MEDITERRANEO * Mediterraneo. De Gabriele Salvatores. Com Diego Abantuono, Claudio Bigagli, Giuseppe Cederna. Na Segunda Guerra, um grupo de soldados é destinado a guardar uma ilha no Mar Egeu em nome de Mussolini. Mas a vida na ilha transforma totalmente esses homens que não sentem o tempo passar e se esquecem da guerra. No Leblon 2 (239-5048) às 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. No sáb e dom até às 19h50min. No Tijuca Palace 1 (228-4610) às 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. No sáb e dom à partir das 17h40min.

O JOGADOR * The Player. De Robert Altman. Com Tim Robbins, Fred Ward, Gretta Sacchi, Whoopi Goldberg. Numa visão insensível da moral e da ética, na Hollywood moderna, um executivo de um estúdio cinematográfico mata um roteirista descontente. É preciso atender à investigação policial e aos interesses da empresa. No Roxy 2 (236-6245) às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. No Opera 1 (552-4945) às 16h30min, 18h40min, 20h50min.

AMOR E SEDUÇÃO * Jou Dow. De Zhang Yimou. Com Gang Li, Li Bao Tain, Li Woi, Zhang Vi. Uma garota comprada por um homem mais velho e rico, que a tortura, espera dela o seu primeiro filho homem. Mas infelizmente ela se apaixona por um sobrinho de seu amo, do qual fica grávida. No Art Casa Shopping 3 (325-0746) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1112) às 16h, 18h, 20h, 22h.

UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL * A league of their Own. De Penny Marsahll. Com Tom Hanks, Geena Davis, Lori Petty, Madonna. Em 1943 os times de baisebol dos EUA sofreram uma grande perda, muitos jogadores foram para a guerra. Em nome do não desaparecimento do esporte nacional, um grupo de mulheres formaram: a Liga Profissional Americana de Mulheres. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 15h, 17h20min, 19h40min, 22h.

BOB ROBERTS. De Tim Robbins. Giancarlo Esposito, Ray Wise, Gore Vidal. Documentário sobre o cantor folk Bob Roberts, que por ser um self-made-man chegou a política concorrendo ao Senado pelo estado da Pensyivannia numa grande farsa. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h.

PESADELO FINAL: A MORTE DE FREDDY * Freddy's Dead: The Final Nightmare. De Rachel Talalay. Com Robert Englund, Lisa Zane, Shon Greenblatt. Herói do terror moderno, campeão de bilheterias em cinco episódios chega ao fim, com efeitos apoteóticos em 3ª dimensão. No Odeon (220-3835)) às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. No Barra 1 (325-6487) às 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. No sáb e dom até às 19h50min. No Carioca (228-8178), Madureira 1 (450-1338), Ilha Plaza 2 (na 5ª feira até às 19h20min), Art Meier (249-4544), Olaria (230-2666), Icaraí, St. Rosa Center I e Niterói às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h.

1492 - A CONQUISTA DO PARAÍSO CRISTOVÃO COLOMBO * 1492 - Conquest of Paradise. De Ridley Scott. Com Gerard Depardieu e Sigourney Weaver. O filme revela a história excitante e provocativa de uma das figuras mais celebradas e influentes da História neste 500 anos. No Palácio 2 (240-6541) às 13h, 15h40min, 18h20min, 21h. No Club Cinema 1 à partir das 15h40min. No Copacabana (255-0953) e São Luiz 2 (285-2296) às 16h, 18h40min, 21h20min.

AS MELHORES INTENÇÕES * Dean Goda Viljan. De Bille August. Com Samuel Froler, Max Von Sidow, Pernilla August. A história de uma família sueca num país esclerosado por um sistema de classes sociais rígido e obsoleto e por uma violenta greve geral. Roteiro de Ingmar Bergman, baseado na história real de seus pais. No Machado 2 (205-6842) às 14h10in, 17h20min, 20h30min.

BRINCANDO NOS CAMPOS DO SENHOR * At Play in the fields of the Lord. De Hector Babenco. Com Tom Berenger, John Lithgow, Daryl Hannah, Aida Quinn. No meio da Floresta Amazônica, os conflitos entre missionários americanos exploradores e tribos indígenas. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 18h e 21h10min.

Reapresentação

A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO * Il viaggio di Capitan Fracassa. De Ettore Scola. Com Ornella Mutti, Massimo Troisi, Vicent Perez. O herdeiro de uma família nobre e falida abandona tudo para seguir com um grupo de atores mambembes, até a corte do rei de Paris. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 16h30min, 19h, 21h30min.

A BELA E A FERA * Beauty and the best. Desenho animado de Gary Trousdale e Kirk Wise. Produção dos estudios de Walt Disney. No Jóia às 15h e 17h. No Bruni Tijuca (254-8975) no sáb e dom às 14h e 15h30min.

O HOMEM MEIO ESQUISITO * Monsieur Hire. De Patrice Leconte. Com Michel Blanc, Sandrine Bonnaire, Luc Thuiller. Um homem solitário passa todo tempo a observar a sua vizinha e ajuda para que ela se livre do namorado, mas passa a ser suspeito de um crime. No Studio-Copacabana (247-8900) às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min.

Extra

MOSTRA ESCRITORES AMERICANOS - às 17h: Mark Twain: The man that corrupted Hadleyburg - às 21h: Nathaniel Hawqthorne: Rappaccini's daughter - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

A BELA E A FERA - Desenho animdo dos estúdios de Walt Disney - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª às 14h.

A FORÇA DO CAMPEÃO * Imovision. De Bernard Favre - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª às 17h30min e 21h30min.

HOMOSSEXUALISMO NO CINEMA - A caixa de Pandora. De G.W.Pabst. Alemanha, 1928. Com Louise Brooks. Intertítulos em inglês - Cinemateca do Mam - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30min.

MOSTRA GRACILIANO RAMOS - VELHO GRAÇA - 100 ANOS - Insônia. Filme em episódios. Brasil, 1979/1991. Dois Dedos, de Emanoel Cavalcanti - A Prisão, de J.Carmo Gomes, de Luiz Paulino dos Santos e Um Ladrão, de Nelson Pereira dos Santos. Com Otávio Augusto, Nelson Dantas, Bete Mendes - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 16h30min e 18h30min.

Aquarelas e desenhos austríacos em fac símiles

O Museu de Arte Moderna inaugura hoje, às 18h30, uma mostra de aquarelas e desenhos de Gustav Klimt (1862 - 1918) e Egon Schiele (1890 - 1918), os mais importantes artistas plásticos vienenses do início do século. Os oitenta trabalhos, incluindo a obra sem título de Klimt (destaque), serão exibidos em fac símile, com a técnica collotype, inventada há cem anos na Austria, e que reproduz tamanho, cor e qualidade do papel.

Vídeo

MOSTRA CIGANA NO MIS - Filhos da Estrada e do Vento - produção da rádio e tv portuguesa - MIS - Pça Rui Barbosa, 1. Às 16h. Entrada franca.

JAPÃO - UMA VIAGEM NO TEMPO - Documentário Manchete Video-Internacional - Centro Cultural Moacyr Bastos - Rua Engenheiro Trindade, 229. De 3ª a 6ª às 16h. Entrada franca.

SEMANA PUCCINI - Turandot. Com José Carreras e Eva Marton - Auditório Munio Miranda - Av. Rio Branco, 179 - 8º andar. Às 18h30min. Entrada franca.

VIDAS SECAS - De Nelson Pereira dos Santos. Exibição seguida de debate - Art Vert Video Bar - Plaza Shopping - Rua Xv de Novembro, 8. Às 19h. Entrada franca.

A LIÇÃO - De Ionesco. Tradução e direção de Luis de Lima. Com Luis de Lima, Luciana Braga e Sueli Franco - Projeto Teatro em Dia - Teatro II do Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 4ª a 6ª às 12h30min. Ingressos: Cr$ 5.000.

COMO ENCHER UM BIQUINI SELVAGEM - Texto e direção de Miguel Falabella. Com Cláudia Jimenez - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). De 4ª a 6ª e dom às 21h30min. Sáb às 22h. Ingressos: Cr$ 30.000 (4ª e 5ª), Cr$ 35.000 (6ª e dom) e Cr$ 40.000 (sáb).

BEIJO DE HUMOR (teatro a domicílio) - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Telefone para contato: 286-8990.

NO CORAÇÃO DO BRASIL - Texto e direção de Miguel Falabella. Com Maria Padilha, Thales Pan Chacon e outros - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º andar (274-7246). De 4ª a 6ª às 21h30min. Sáb. às 20h e 22h. Dom. às 19h30min. Ingressos: Cr$ 30.000 (4ª, 5ª) e Cr$ 35.000 (6ª e dom.) e Cr$ 40.000 (sáb). Promoção: estudantes até 18 anos têm 50% de desconto na sexta-feira e primeira sessão de sábado.

O TIRADENTES, INCONFIDÊNCIA NO RIO - De Aderbal Freire Filho e Carlos Eduardo Novaes. Direção de Aderbal Freire Filho. Com os atores do Centro de Demolição e Construção do Espetáculo e convidados - Teatro Glaucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 20.000 (5ª e 6ª), Cr$ 25.000 (sáb e dom) e Cr$ 10.000 (estudantes).

CORAÇÕES DESESPERADOS - De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Cristina Pereira, Leandro Ribeiro - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 123 (235-5348). De 4ª a sáb às 21h30min. Dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 10.000 (4ª e 5ª), Cr$ 12.000 (6ª e dom.) e Cr$ 15.000 (sáb.).

A COMÉDIA DOS ERROS - De Shakespeare. Tradução de Barbara Heliodora. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Pietro Mário, Fábio Junqueira, Suely Franco - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª às 18h30min. Sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: Cr$ 20.000 e Cr$ 15.000 (estudantes, classe e maiores de 60 anos).

FLORESTA AMAZÔNICA EM UM SONHO DE VERÃO - De William Shakespeare. Tradução de Domingos de Oliveira. Com Lucélia Santos, Intrépida Trupe, outros - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 20h. Dom. às 18h. Ingressos: Cr$ 15.000 e Cr$ 12.000 (crianças).

COMUNICAÇÃO A UMA ACADEMIA - De Franz Kafka. Direção de Moacyr Góes. Com Italo Rossi - Teatro Villa-Lobos Espaço III - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: Cr$ 20.000 (4ª e 5ª), Cr$ 25.000 (6ª e dom) e Cr$ 30.000 (sáb, feriado e véspera de feriado), Cr$ 15.000 classe (4ª e 5ª).

CAPITÃES DE AREIA - De Jorge Amado. Adaptação e direção de Roberto Bomtempo. Com Jonas Torres, André Gonzalez, Victor Hugo, outros - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 2ª e 3ª às 21h. 4ª e 6ª às 17h. Ingressos: Cr$ 25.000.

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE - Baseado no diário da adtriz Maria Mariana. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Maria Mariana, Carol Machado, outros - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). 4ª e 5ª às 17h.

TORTURAS DE UM CORAÇÃO - OU EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSQUITO - De Ariano Suassuna. Direção de Almir Telles. Com o Grupo Sarça Horeb - Teatro Bertold Brecht - Planetário da Gávea - Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). De 5ª a sáb às 21h. Dom. às 20h. Ingressos:15.000 e Cr$ 12.000 (estudantes).

LUCRÉCIA O VENENO DOS BORGIA - Texto e direção de Paulo Cesar Coutinho. Com Helio Ary, Beth Goulart, Guilherme Karan, outros - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb às 21h30min. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 30.000 (5ª e 6ª), Cr$ 35.000 (dom) e Cr$ 40.000 (sáb).

A CARAVANA DA ILUSÃO - Texto de Alcione Araujo. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Marcos Breda, Claudia Alencar, Andréa Dantas, outros - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, s/nº. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 30.000 (5ª, 6ª e sáb) e Cr$ 35.000 (sáb).

A LUA QUE ME INSTRUA - Coletânea de textos de Ana Kfouri. Com Ana Paula Bouzas, Isabel Cavalcanti, outros - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: Cr$ 16.000 e Cr$ 10.000 (classe, estudantes e idosos).

BRASIL - A HISTÓRIA SEGUNDO SEU MATHEUS - De Mário Zumba. Direção de Sandra Fátima Martins. Com Paulo Henrique, Angelica Reis, outros - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 5ª a dom às 18h30min. Ingressos: Cr$ 8.000 e Cr% 5.000 (classe).

MÚSICA DIVINA MÚSICA - Do filme Noviça Rebelde. Direção de Ticiana Studart. Com Zezé Polessa, Ricardo Petraglia e outros - Teatro Villa-lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 5ª às 17 e 21h, 6ª e sab às 21h, dom às 19h. Ingressos: Cr$ 25.000 (5ª e 6ª) e Cr$ 30.000 (sáb e dom). Promoção: os menores de 16 anos têm desconto de 20% em todas as sessões. Às 5ª feiras têm desconto de 50% para os idosos.

NÃO FUJA DA RAIA - Texto de Sílvio de Abreu. Músicas de Zé Rodrix. Direção de Jorge Fernando. Coreografias de Olenka Raia. Com Cláudia Raia - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8349). De 5ª a sáb às 21h, dom. às 19h. Ingressos: Cr$ 25.000 (5ª), Cr$ 30.000 (6ª e dom.) e Cr$ 35.000 (sáb.).

BECKETT - Com o grupo de Teatro de Animação Sobrevento - Teatro Aliança Francesa de Botafogo - Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 20.000 (5ª e 6ª), Cr$ 25.000 (sáb e dom) e Cr$ 15.000 (classe). O Estacionamento GE Park, ao lado do teatro dá 50% de desconto mediante a apresentação do ingresso). Até 15 de dez.

GOTA D'ÁGUA - De Chico Buarque e Paulo Pontes. Direção de Yonne Storni. Com Marcos Fassini, De'bora Vianna, Wellington Silva - Escola de Teatro Dirceu de Mattos - Rua Barão de Petr'polis, 89. As 5ª 20h. Entrada franca.

PERFUME DE MADONNA - De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Regina Restelli, Victor Pozas, outros - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7098). 5ª às 17h e 21h30min. 6ª e sáb às 21h30min. Dom às 19h. Ingressos: Cr$ 20.000 (5ª), Cr$ 25.000 (6ª e dom) e Cr$ 30.000 (sáb).

MISSA DAS DEZ - De Adélia Prado. Concepção e direção de Antonio Mello. Com Antonio Mello - Teatro Villa-Lobos - Espaço 2 - Av. Princesa Isabel, 440. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 10.000 (5ª e p/classe), Cr$ 15.000 (6ª a dom).

MEDÉIA - De Euripedes. Com a Cia de Teatro Coreorgáfico - Teatro Rioarte Tijuca - Rua Desembargador Isidro, 10 (238-7390). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 18.000. Até 8 de novembro.

ODEIO HAMLET - De Paul Rudnick. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Wilker. Com Guilherme Fontes, Osmar Prado - Teatro Copacabana - Av. Copcabana, 313 (257-0881). 5ª, 6ª e sáb às 21h30min. Dom às 19h. Ingressos: Cr$ 35.000 (5ª, 6ª e dom) e Cr$ 40.000 (sáb). Promoção: nas sessões de 5ª e 6ª desconto de 50% para estudantes.

YENTL - Baseado na obra de Isaac Bashevis Singer. Direção de Felipe Wagner e Cininha de Paula. Adaptação de Analu Grey. Com Silvia Massari e Marcos Wainberg, Alexandra Marzo - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 2º andar (274-9895). 5ª às 17h e 21h. 6ª e dom as 21h. Sáb às 20h e 22h. Ingressos: Cr$ 20.000.

SOLIDÃO, A COMÉDIA - De Vicente Pereira. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilela - Teatro Tereza Rachel - Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 5ª a sáb às 21h30min. Dom. às 20h. Ingressos: Cr$ 25.000 (5ª), Cr$ 28.000 (6ª), Cr$ 30.000 (sáb e dom.) Vendas antecipadas pelo tel. 622-2858 e 719-5816. Até 1º de novembro.

UMA RELAÇÃO TÃO DELICADA - De Loleh Bellon. Direção de William Pereira. Com Irene Ravache, Regina Braga e Roberto Arduin - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a sáb. às 21h. 5ª e vesperal às 17h. Dom. às 18h30. Ingressos: Cr$ 15.000 (5ª a dom.) e Cr$ 12.000 (vesperal de 5ª).

A MULHER SEM PECADO - De Nelson Rodrigues. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Jaime Leibovitch, Solange Badim, Flávio Colatrello, outros - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8460). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 25.000 (5ª e dom) e Cr$ 30.000 (6ª e sáb).

O DONO DA FESTA - Texto, direção e interpretação de Pedro Cardoso - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Ensaios abertos de 4ª a sáb às 21h30min. Dom às 20h30min. Ingressos: Cr$ 15.000. Estréia dia 6.

Show

MARCUS ANTÔNIO MOURA - Porque o coração não é deserto. Participação dos bailarinos Henrique Schuller e Simone Gomes e a atriz Cristina Aché - Sala Sidney Miller - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a 6ª às 18h30min. Ingressos: Cr$ 15.000.

ORQUESTRA XAKA XAKA - Formado por Leandro Verdeal, Berna Ceppas, Marcelo Elo - Torre de Babel - Rua Visconde de Pirajá, 128 (267-9136). 4ª e 5ª às 22h30min. Couvert: Cr$ 15.000. Consumação: Cr$ 15.000.

CLAUDETTE SOARES - Cantando pra você - Vinicius - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: Cr$ 20.000 (4ª), Cr$ 25.000 (5ª) e Cr$ 30.000 (6ª e sáb). Consumação: Cr$ 15.000 (6ª e sáb). Até o dia 30.

EDUARDO DUSEK - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 4ª a sáb às 22h. Couvert: Cr$ 30.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 40.000 (6ª e sáb). Consumação: Cr$ 10.000. Até o dia 31.

GUIDO BRUNINI - Sem Pecado - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Dom às 20h. Couvert: Cr$ 25.000 (4ª, 5ª e dom) e Cr$ 35.000 (sáb). Consumação: Cr$ 15.000 (4ª, 5ª e dom) e Cr$ 20.000 (sáb).

NADIA MARIA - Nádia e todas elas - Projeto Seis e Meia - BR - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17. De 4ª a dom. Ingressos: Cr$ 15.000. Até 1º nov.

ED MOTTA - Entre e ouça - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 4ª a dom às 23h. Couvert: Cr$ 35.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 40.000 (6ª a dom). Consumação: Cr$ 17.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 20.000 (6ª a dom). Até o dia 1º.

XV PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL - VII Concerto. Com Pauxi Gentil Nunes, Eduardo Camenietzki, Harold Emert, outros - Escola Nacional de Musica - Rua do Passeio, 98. Às 15h. Entrada franca.

ELEONORA FALCONI E ANA BEATRIZ AZEVEDO - Voz e piano - No Instituto Cultural Brasil Estados Unidos - Av. Copacabana, 690 - 11º andar. As 18h30min. Entrada franca.

CLAUDIO E CRISTINA LATINI - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. As 21h. Ingressos: Cr$ 15.000.

PASCOAL MEIRELLES - Lança o CD 'Paula' - Guia Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: Cr$ 15.000 (5ª) e Cr$ 20.000 (6ª e sáb). Consumação: Cr$ 10.000.

SARAU VOADOR - Com as bandas Veneno Perfeito, Gangrena Gasosa, Banda Pelvs, Inhumanoides, Psicordeiros do Ceat, Guilherme Zarvos, Boa Noite Cinderella, Eber & Edir, Perfomáticos do Benett - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº. As 21h. Ingressos: Cr$ 20.000.

ARTE CIGANA NO MIS - Mio Vassitch e sua Musica Cigana - Mis - Pça Rui Barbosa, 1. As 21h. Entrada franca.

CHITÃOZINHO E XORORÓ - Planeta Azul - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 5ª às 21h30min, 6ª e sáb às 22h, dom às 21h. Ingressos: Cr$ 80.000 (setor C), Cr$ 100.000 (B, A lateral e C esp), Cr$ 120.000 (B esp. A e camarote). Até o dia 1º.

LÚCIO MAURO - 40 anos de Histórias - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipolito, 125 (232-1087). De 5ª a sáb às 21h30min. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 25.000.

Dança

CARMINA BURANA - Com a Cia de Ballet da Cidade de Niterói. Participação especial de Ana Botafogo, Aurea Hammerli, Nora Esteves e Paulo Rodrigues. Coreografia de Rodrigo Moreira. Musica de Carl Orff - Teatro Municipal de Niterói - Rua XV de Novembro, 8 (622-1426). De 2ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 15.000.

Exposição

THE TUBE - Fotos de Luciana Leal realizadas entre Baker Street e Finchley Road, do mais antigo metrô do mundo - Torre de Babel - Rua Visconde de Pirajá, 128. De 2ª a 6ª das 16h às 02h. De sáb e dom das 18h às 02h. Até 15 de nov.

VENDO DE DENTRO MEU LADO DE FORA - Criação em espumas e outros materiais de Jorge L.B.Crespo - Ibam - Largo do Ibam, 1. De 3ª a dom às 16h. Até 25 de nov.

TELAS MUSICAIS - Pinturas de Alberto Nicolau - Na Votre Galerie - Rio Design Center - Av. Ataulfo de Paiva, 270, l.201 E. Até 14 de nov.

HARMONIA, EQUILIBRIO E MOVIMENTO - Coletiva com trabalhos de Samira Darwiche e Jayme Yesquenlurtta - Galeria Portal - Rua Estados Unidos, 2241. De 2ª a 6ª das 10h às 21h. Sáb das 10h às 15h. Até 30 de nov.

OURO PRETO. SAUDADES DE QUEM TE AMA - Pinturas de Carlos Scliar - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 17h.

A SEMANA DO LIVRO FRANCÊS - Alegria de Ler, literatura infanto-juvenil - Na Aliança Francesa de Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 82 - 12º andar. Diariamente. Até 27 de nov. - DESCOBRINDO A LITERATURA FRANCESA - Mostra com trezentas obras traduzidas - Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro - Av. Pres. Vargas, 1261. Diariamente. Até 13 de nov. DESCOBRINDO O NOVO MUNDO - Livros franceses, em cem títulos sobre a América Latina - Biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a 6ª das 10h às 20h. Sáb das 10h às 15h. Até 7 de nov.

COMO AS CRIANÇAS VÊEM A CIDADE - Resultado de uma pesquisa realizada pelo Ibama utilizando desenhos infantis - MIS - Pça Rui Barbosa, 1. De 2ª a sáb das 12h30min às 18h. Até 31 de nov.

QUEM ENSINA TAMBÉM FAZ - Trabalhos dos professores de artes plásticas do município do Rio de Janeiro - Galeria Ismael Nery - Centro Cultural Calouste Gulbenkian - Rua Benedito Hipolito, 125. De 2ª a 6ª das 9h às 17h. Até o dia 30.

DE BARROS - Esculturas em bornze, mármore e alabastro de Maura de Barros Carvalho, além de painéis a óleo em grandes dimensões - Idea Galeria de Arte - Av. Ataulfo de Paiva, 270 - 3º andar. De 2ª a sáb das 10h às 19h. Até o dia 31.

165 ANOS DE OBSERVATÓRIO NACIONAL E COLOMBO IL GENOVESE - Como buscar el levante por el poniente - Comemorando o centenário da Expedição Cruls, quem marcou a posição da capital federal e os 100 anos de Passagem de Vênus pelo signo Solar - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. Diariamente das 10h às 17h.

AMÉRICA IMPERATRIZ - A escola de Samba Imperatriz Leopoldinense relembra os 500 anos de descobrimento da América - Museu Histórico Nacional - Pça Mal Âncora, s/nº - De 3ª a 6ª das 10h30min às 17h30min. Sáb das 14h30min as 17h30min. Até 15 de nov.

CINEMA NA TV

Eduardo Mendonça

Os mafiosos também se comovem

Destaque desta quinta-feira "palha", "As coisas mudam", é um filme que gravita do razoável ao bom, com vários bons momentos esbarrando num roteiro um pouco lento. Estrelado pelo veterano Dom Ameche e o sempre igual Joe Mantegna, "Things change" é dirigido pelo cineasta e dramaturgo David Mamet, mais conhecido no Brasil por seu trabalho anterior, a fita "Jogo de emoções". Vamos à sinopse: para escapar da polícia, membro de uma importante família da máfia contrata um velho engraxate italiano (Ameche) para assumir a culpa de um crime e passar alguns anos no cárcere. A organização criminosa determina que um de seus pistoleiros (Mantegna) vigie o velho até o dia do julgamento, mas o bandido, tomando as dores do bode expiatório, resolve presenteá-lo com um fim de semana de rei. O filme foi muito bem recebido no Festival de Cinema de Veneza de 1988, quando Ameche e Mantegna ganharam os prêmios de melhor ator e melhor ator coadjuvante, respectivamente. Sua cena final, assaz melancólica, consegue tirar lágrimas dos olhinhos dos espectadores mais sensíveis.

Uma outra opção é assistir à fita programada pelo SBT para às 13h15. "Surpresa Shangai", grande fracasso de bilheteria em seu país de origem, não valeria nenhuma indicação se não tivesse no seu elenco a pornô-girl Madonna e seu (naquele tempo) marido Sean Penn.

Dom Ameche (E) e Joe Mantegna estrelam o filme 'As coisas mudam', de 1988

NA TELINHA

REDE GLOBO - CANAL 4

O ESPETÁCULO NÃO PODE PARAR

14h45 - Fast friends. De Steven H. Stern. Com Susan Heldfond, Carrie Snodgres, Dick Shawn, Mackenzie Phillips, Michael Parks, Jed Allan. EUA, 1978.

Jenny Roman (Heldfond), aos 25 anos, acaba de se separar de seu marido e decide conseguir um emprego para sustentar o filho pequeno. Apesar das críticas do ex, que não perdoa sua necessidade de ser livre, Jenny vai trabalhar num programa de televisão.

AS COISAS MUDAM

22h50 - Things change. De David Mamet. Com Dom Ameche, Joe Mantegna, Robert Prosky, J.J. Jonhson, Rick Jay, Mike Nussbaum. EUA, 1988. Ver destaque.

O ATENTADO DE KABUR

01h20 - The double McGuffin. De Joe Camp. Com Ernest Borgnine, George Kennedy, Elke Sommer, Rod Browning. EUA, 1979.

Um grupo de adolescentes descobre um plano para assassinar um importante político estrangeiro, mas as autoridades não acreditam na possibilidade do atentado, o que obriga os estudantes a agirem por conta própria para tentar deter a conspiração.

REDE BANDEIRANTES - CANAL 7

ATÉ O ÚLTIMO DESEJO

22h50 - Miles to go. De David Greene. Com Jill Clayburgh, Mimi Kuzyk, Rosemary Dunsmore, Tom Skerritt, Cindy Preston. EUA, 1986.

Há cinco anos Moira Browning (Jill), submeteu-se a uma cirurgia que a livrou de um câncer. Desde então, ela e o marido Stuart (Skerritt) fazem de tudo para que esse trágico episódio seja definitivamente superado. Até o dia em que Moira é avisada pelo seu médico que o câncer voltou a progredir.

REDE OM - CANAL 9

PÂNICO

0h - Panic. De John Lee Sheppard. Com David Warbeck, Janet Agre, Frank Ressel.

Um grupo de cientistas trabalha em uma série de experiências genéticas. Infelizmente, as coisas dão errado e um dos melhores pesquisadores contrai uma moléstia degenerativa, o que resulta em um bizarro desejo por sangue.

SBT - CANAL 11

SURPRESA SHANGAI

13h15 - Shangai surprise. De Jim goddard. Com Sean Penn, Madonna, Paul Freeman, Richard Griffiths, Philip Sayer. EUA, 1986.

Uma boa oportunidade para os fãs dos Beatles curtirem a música de George Harrison, que também produziu e atuou neste filme. Madonna interpreta uma missionária safada que tenta recuperar uma carga de ópio que vale uma fortuna. Para isso, conta com a ajuda de um amigo.

SENHORA DO PARAÍSO

01h45 - Mistress of paradise. De Peter Medak. Com Genevieve Bujold, Chad Everett, Anthony Andrews, Olivia Cole. EUA, 1981.

História de uma jovem rica que se casa com um homem viúvo. Após o matrimônio, a jovem descobre que a ex-esposa de seu marido ainda está viva.

REDE RECORD - CANAL 13

TRÊS HORAS PARA MATAR

16h30 - Three hours kill. De Alfred L. Werker. Com Dana Andrews, Diane Foster.

Faroeste compacto (73 minutos) com Andrews fazendo um condutor de diligência acusado injustamente de matar o irmão de sua noiva. Para provar sua inocência, tem que enfrentar toda uma cidade e descobrir quem, afinal, matou o dito cujo.

O ABILOLADO ENDOIDOU

21h25 - I love you, Alice B. Tocklas. De Hy Averback. Com Peter Sellers, Joyce Van Fatten, Ho Van Fleet.

Comédia que mistura os perigos da maconha, das mães judias e das relações amorosas. Farsa escrita por Paul Mazursky ("Um vagabundo na alta roda"). Sellers faz um asmático advogado de Los Angeles.

PROGRAMAÇÃO

07:45 - Telecurso 2º Grau
08:00 - Propaganda Eleitoral
08:20 - O Mundo da Ciência
08:30 - É de Manhã
09:30 - Glub Glub
10:00 - Canta Conto
10:30 - Ra Tim Bum
11:00 - Professor Alfabetizador
11:30 - Alles Gute
12:00 - Rede Brasil - Tarde
12:30 - Vestibulando
14:00 - In Italiano
14:30 - Professor Alfabetizador
15:00 - Canta Conto
15:30 - Glub Glub
16:00 - Sem Censura
18:25 - Mundo da Lua
18:55 - Glub Glub
19:15 - Um Salto Para o Futuro
19:55 - Séries Internacionais
20:25 - Jornal do Congresso
20:30 - Propaganda Eleitoral
20:50 - Curto Circuito
22:00 - Rede Brasil - Noite
22:30 - Fanzine
23:00 - Caminhos da Modernidade

06:30 - Telecurso 2º Grau
07:00 - Bom-Dia Brasil
07:30 - Bom-Dia Rio
08:00 - Horário Político Gratuito
08:20 - Show do Mallandro
09:30 - Xou da Xuxa
12:40 - Globo Esporte
12:45 - RJ-TV
13:00 - Jornal Hoje
13:25 - Vale a Pena Ver de Novo
14:45 - Sessão da Tarde - O Espetáculo Não Pode Parar
16:40 - Sessão Aventura
17:40 - Escolinha do Professor Raimundo
18:05 - Despedida de Solteiro
18:50 - Deus Nos Acuda
19:45 - RJ-TV
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - Horário Político Gratuito
20:50 - De Corpo e Alma
21:50 - Justiça Final 2º Ano
22:50 - Festival Primavera - As Coisas Mudam
00:50 - Jornal da Globo
01:20 - Festival de Sucessos. O Atentado de Kabur

07:00 - Espaço Rural
07:30 - Brasil 07:30h
08:00 - TRE
08:20 - Sessão Animada
08:30 - Perfil
09:30 - Dudalegria
10:30 - Dudalegria
12:00 - Maskman
12:30 - Manchete Esportiva
13:00 - Edição da Tarde
13:30 - Tamanho Família
14:00 - Almanaque
16:00 - Clube da Criança
18:00 - Márcia Peltier
19:00 - Jornal Local
19:30 - Tudo ou Nada
20:25 - Esquentando os Tamborins
20:30 - TRE
20:50 - New York News
20:55 - Economia? Fale Com o Tamer
21:00 - Jornal da Manchete
22:00 - D. Beija
23:00 - Clodovil Abre o Jogo
00:10 - Noite/Dia
00:50 - Imprensa na TV
01:50 - Perfil

05:30 - Igreja da Graça
07:00 - Realidade Rural
07:30 - Flipper
08:00 - T.R.E.
08:20 - Dia a Dia
10:30 - Cozinha Maravilhosa da Ofélia
11:00 - Flash
11:56 - Vamos Falar com Deus
12:00 - Acontece
12:30 - Esporte Total
13:15 - Esporte Total Rio
13:45 - Gente do Rio
14:45 - Kiko
15:15 - Sílvia Poppovic
18:00 - National Geographic
19:00 - Agrojornal
19:05 - Jornal do Rio
19:30 - Jornal Bandeirantes
20:30 - T.R.E.
20:50 - Faixa Nobre do Esporte - Ituano X São Paulo
22:50 - Quinta Espetacular - Até o Último Desejo
00:50 - Jornal da Noite
01:50 - Flash
02:05 - Vamos Falar com Deus

06:00 - Vinde a Cristo
06:30 - Posso Crer no Amanhã
06:45 - Coisas da Vida
07:00 - Igreja da Graça
08:00 - Horário Eleitoral Gratuito
08:20 - Cliperama
08:30 - Today
09:00 - O Eremita
10:00 - Rio Mulher
11:30 - Sala de Visitas
12:00 - Fala Rio
12:30 - OM Esporte
12:50 - Cliperama
13:00 - Caravana do Amor
14:00 - Mulheres
17:00 - O Magnata
18:00 - OM Esporte
18:15 - Cadeia Nacional
19:00 - Jornal da OM
19:30 - Manuela
20:30 - Horário Eleitoral Gratuito
20:50 - O Regresso da Estranha Dama
21:50 - Ser... Tão Brasileiro
23:15 - Jornal da OM
23:30 - Magnavita
00:00 - Night Club Cine - Pânico
01:30 - Circuito Night and Day

07:30 - Sessão Desenho
08:00 - Horário Político
08:20 - Sessão Desenho
10:15 - Show Maravilha
12:15 - Chapolin
12:45 - Chaves
13:15 - Cinema em Casa
14:55 - Novelas da Tarde
16:15 - Pica Pau
16:30 - Chaves
17:00 - Programa Livre
18:00 - Roletrando Cica
18:30 - Aqui Agora
19:45 - TJ Brasil
20:30 - Horário Político
20:50 - Chispita
21:20 - A Fera
22:00 - Topázio
22:45 - Documento Especial
23:45 - Jornal do SBT
00:00 - Jô Soares Onze e Meia
01:15 - Jornal do SBT
01:45 - L.M. Legendado - "Senhora do Paraíso"

06:30 - O Despertar da Fé
08:00 - T.R.E.
08:20 - Show de Desenhos
10:30 - Diário da Mulher
11:45 - Chef Lancelotti
12:00 - Rio em Notícias
13:00 - Kliptonita
14:30 - Contra Tempos
15:30 - Olha quem está Falando
16:00 - Murphy Brown
16:30 - Sessão Bang-Bang - Três Horas para Matar
18:30 - Informe Rio
19:00 - Jornal da Record
19:55 - Questão de Opinião
20:00 - Minha Irmã é Demais
20:30 - T.R.E.
20:50 - Brasília ao Vivo
21:25 - Quinta Nobre - O Abilolado Endoidou
23:30 - 25ª Hora
01:00 - Palavra de Vida

11:00 - Zee MTV
13:30 - Cep MTV
14:00 - MTV PIX
16:15 - 3 em 1
16:30 - Gás Total
18:00 - Disk MTV
19:15 - MTV no Ar
19:30 - Megamax
20:30 - Horário Político Eleitoral
20:50 - Megamax
21:00 - Bingo MTV 2
21:30 - Cep MTV
22:00 - Megamax
22:30 - Cine MTV
23:00 - MTV no Ar
23:15 - Clássicos MTV
00:00 - Rockblocks
01:00 - 3 em 1
01:15 - Vídeos

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/03 a 20/04) - O temperamento do ariano estará combativo, determinado extremamente sensual. Você usará das armas que possui para atingir os objetivos desejados.

TOURO (21/04 a 20/05) - A Lua em sêxtil com Vênus permite que o nativo consiga conciliar harmonicamente sua vida material e sentimental. Depois de muitos conflitos, você conseguirá achar a paz.

GÊMEOS (21/05 a 20/06) - Contrário aos seus conceitos de sentimento, já que tudo têm uma explicação e um porquê, o geminiano ficará tão apaixonado que não conseguirá ser comedido nas demonstrações de carinho.

CÂNCER (21/06 a 21/07) - A opressão do dia-a-dia fará com que o canceriano abrigue-se na proteção do lar. Seus familiares e irmãos serão bons conselheiros neste período.

LEÃO (22/07 a 22/08) - A realidade e o romantismo poderão confundi-lo totalmente agora, pois seus planos materiais não serão encaixados na vivência sentimental.

VIRGEM (23/08 a 22/09) - A frieza e a arrogância servirão para o nativo esconder-se da fragilidade que o toma em seu interior. Mesmo assim, você terá de conviver com uma forte paixão.

LIBRA (23/09 a 22/10) - A Lua em sêxtil com Vênus produz uma natureza apaixonada pela vida, pelas pessoas, pelo mundo e pela beleza bucólica, o libriano estará radiante e feliz.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - A Lua em trígono com Plutão faz com que o nativo relegue tudo ao desejo e à paixão que está sentido. Você não perdoará recusas e lutará por aquilo que almeja.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - A Lua em sêxtil com Júpiter traz uma tranquilidade aparente na fisionomia do nativo. Seus amigos de trabalho irão procurá-lo constantemente no dia de hoje.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - A Lua em paralelo com Saturno faz com que o nativo fique nostálgico e saudosista. Um choro convulsivo poderá atacá-lo sem que você tenha como sufocá-lo.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Negócios importantes poderão ser fechados em breve, trazendo grandes vantagens financeiras. Com a cabeça tranquila, você organizará com mestria seu orçamento mensal.

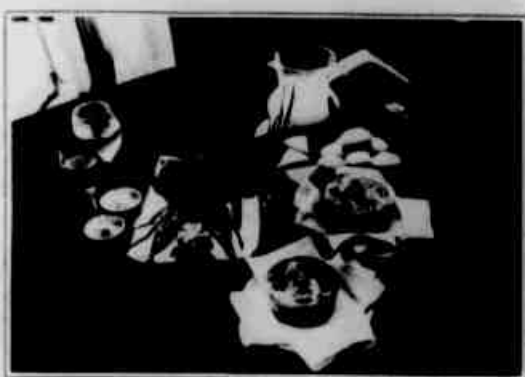
PEIXES (20/02 a 20/03) - O pisciano poderá decepcionar-se seriamente com uma pessoa, pois após relegar toda a sua confiança, ela irá traí-lo de uma forma desonesta e vingativa.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Fotos Ronaldo Gonni

Restaurante faz festival de suflês doces e salgados

À mesa, o estilo europeu

Antônio Abreu

Tudo que é bom sempre volta. Acreditando nesta máxima, o "chef" Bertrand Bouvier, do Restaurante Petronius, do Caesar Park Hotel, reedita o "Festival de suflês", sucesso da casa há seis anos, e agora o reapresenta em 16 versões entre doces e salgados.

Um dos pratos prediletos das donas de casa, geralmente feito com sobras (de legumes, aves, peixes e carne), o suflê é um prato que facilita o dia-a-dia de quem o faz. "No entanto requer muita habilidade", assegura Bertrand, há 10 anos como "chef" do Petronius. Só que os ingredientes do festival são bem mais requintados do que o simples trivial. Prepare o paladar para suflês de haddock, linguado, berinjela provençale, batata baroa na seção de salgados. Para adoçar a boca, suflês de amora, castanha, limão e maracujá.

Serão sete entradas (casquinha de siri suflê com ova de caranguejo, suflê de batata baroa e carne de sol, de lagosta ou camarão à baiana, de bacalhau, couve-flor ou brócolis, de camarão ao catupiry, de haddock e "pleurottes", "parmentier" com trufas pretas), cinco pratos principais ("paillarde" de vitela suflê soubise, leque de linguado ao mousseline de santola, "Steak", "badejo com amêndoas, "magret" de pato ao calvados, suflê de berinjela provençalve e noisette de filé com ragú e shiitake, suflê de cebola ao parmesão).

O cardápio é basicamente o mesmo de seis anos atrás. Bertrand fez questão de manter o mesmo padrão do primeiro festival que o Petronius promoveu. Nascido em Sion, há 36 anos, ele se considera um suíço carioca. Tanto que o cardápio da casa também ganhou ares cariocas. "Sem perder sua cozinha de estilo europeu. A proposta é harmonizar o clássico ao inovador", explica Bertrand. "Como o Rio é uma cidade costeira, nada mais sensato que o cardápio ofereça uma variedade de frutos do mar".

Quem quiser degustar a leveza do suflê, o festival se estende até o dia 8 de novembro. O hotel tem estacionamento com manobrista e aceita todos os cartões de crédito.

FESTIVAL DO SUFLÊ - Restaurante Petronius, do Caesar Park Hotel (Av. Vieira Souto, 460 - Ipanema - Telefone: 287-3122). O restaurante funciona diariamente das 19h até 1h da manhã. Preço: Cr$ 160 mil mais 10% de taxa de serviço.

O 'chef' Bertrand Bouvier, do Petronius: garantia de pratos saborosos

Fim-de-semana lusitano para os cariocas

Um pouco da boa mesa lusitana marcará presença neste fim de semana no Rio. Amanhã será dada a partida de "A cozinha d'além-mar - um passeio gastronômico em Portugal", promovido pelo Rio Othon Palace Hotel, em conjunto com a Tap Air Portugal. O evento se inicia no Rio Othon carioca e, a partir de domingo, segue para outras capitais brasileiras. De 3 a 8 de novembro, aporta no Imperial Othon Palace, em Fortaleza. Na semana seguinte, ruma para a capital mineira, no Belo Horizonte Othon Palace, ficando por lá de 10 a 14 de novembro.

Até mesmo os ingredientes da festa chegaram da terra de Fernando Pessoa. De Portugal vieram o chefe-executivo, Joaquim Salgueiro, e o pasteleiro Joaquim Carvalho, que trouxeram as malas abarrotadas de bacalhau, frutos do mar, azeite, além de doces e queijos típicos. Os chefes de cozinha pertencem à Organitel - Organizações Hoteleiras, cuja sede é em Lisboa, onde têm dois hotéis, além de outros em Coimbra e Elvas.

O cardápio é português, com certeza. As principais atrações são a "sopa alentejana" (com caldo à base de alho, azeite, coentro, pão e ovo pochê), arroz de marisco (feito com vieira, camarão, lagosta, mexilhão), "carne de porco Alentejana" (nacos de carne de porco fritos com vieiras), coelho à moda de Vouzela (acompanhado de batatas refogadas). E para acompanhar as iguarias especiais, vinho branco e tinto "Casal do Castelão", casta Leão, da região Torres Vedras.

A parte musical conta com a participação do rancho folclórico "Verde gaio" e de Lisboa vem a cantora Paula Ribas que será acompanhada do guitarrista Luis N'Gambi.

COZINHA D'ALÉM-MAR - Rio Othon Palace Hotel (Avenida Atlântica, 3.264 - 1º andar - Copacabana - telefone: 521-5522 - ramal: 827). De 30 de outubro a 1º de novembro. Horário: 21h. Preço: Cr$ 150 mil mais taxa de serviço de 10% (as bebidas não estão incluídas).

De beber

A produção vinícola na CEE

Patrícia Lustoza

Depois da aprovação do Tratado de Maastricht pela ínfima margem de menos de 1%, a noção entusiasta de Comunidade Européia ficou ameaçada. Portanto, é arriscado falar das mudanças que a viticultura pode vir a sofrer. Assim, opto pela mera descrição das regras produtoras.

Dentre os doze países que compõem a CEE, sete se destacam pela produção vinícola: Alemanha, Espanha, França, Grécia, Itália, Luxemburgo e Portugal, em ordem alfabética para me manter imparcial - talvez não devesse. Estes países são responsáveis por 60% da produção mundial. A cultura da vinha ocupa cerca de 5% da superfície cultivada e emprega 10% da população do setor agrícola.

Na Alemanha, a produção vinícola, embora limitada, é capaz de fornecer vinhos de alta qualidade. A região produtora se concentra sobretudo nas colinas ao longo do Reno e do Mosel. Também as áreas de Franken e de Wurtemberg apresentam uma produção significativa.

No outro extremo se encontra a Espanha - um verdadeiro continente em termos de viticultura. Só a região da Mancha produz sete vezes mais que a de Bordeaux, na França. Porém, os espanhóis mais conhecidos vêm de Navarra, Tarragone, Saragoza, Valência, Alicante, Andaluzia, Rioja, Málaga e Jerez.

O Midi na França, que inclui as regiões de Bordeaux, Languedoc - Rousillon, entre outras, produz entre 35 e 40 milhões de hectolitros por ano, o que corresponde a cerca de 12 a 13% do total mundial. Outras regiões francesas que também primam pela qualidade são: Gironde Bourgogne, Vale do Loire, Champagne, Provence, Alsácia e Pireneus.

A Grécia, apesar de ser pouco conhecida pela produção vinícola, possui algumas celebridades em termos de vinhos como o Patras, o Corinto, o renomado Samos e o Rhodes. Agora, em termos de popularidade o vencedor, sem dúvida, é o Retsina.

A Itália, por outro lado, divide com a França a responsabilidade das grandes produtoras de vinhos. A paisagem italiana chega a ser modelada pelas parreiras. O vinho está no sangue, diriam os próprios italianos. Quinze por cento da produção mundial de vinhos vêm da Sicília, venetia e Emilia-Romana. No que diz respeito à qualidade, as regiões mais reputadas são: Piemonte, Toscana e Lato. Outras áreas na Itália são merecidamente denominadas heróicas em virtude das condições adversas. São elas: Vale d'Aoste, Valpelina, Trentino-Alto-Adige e Cinquenterra.

Quando se trata da produção vinícola em Luxemburgo, não se pode falar em quantidade. Porém, este setor prospera a olhos vistos graças ao elevado nível médio de qualidade de seus vinhos. Sempre surpreendente.

Finalmente, para encerrar essa pequena viagem enológica, passamos a Portugal. A imagem que se tem desse país em relação à enoiogia não corresponde à realidade. Portugal produz mais e melhores vinhos do que possa se pensar. Com exceção do Porto, o que falta é marketing. Acontece que no caso do Porto, a divulgação ficou com o Reino Unido, e talvez só por isso constitua hoje uma verdadeira mina comercial. Porém, nem só de Porto vive o setor vinícola português. Existe o Madeira, o Vinho Verde, o Dão entre outras maravilhas. Vale a pena fussar.

Se a Comunidade Européia vinga ou não, é difícil prever. Agora, posso prever que um tour começando em Portugal, atravessando a Espanha, subindo a França, atingindo Luxemburgo, cruzando a Alemaha, descendo a Itália e finalizando na Grécia, degustando tamanha variedade de vinhos vai fazer um bem enorme.

Cabaret de la Paix

Este sábado é o último dia para curtir o "Cabaret de la Paix" no restaurante Café de la Paix, do Hotel Meridien (Av. Atlântica, 1020 - Leme - telefone: 546-0881). Com a intenção de recriar o ambiente típico das noites parisienses, o evento alia música (de Edith Piaf a Charles Aznavour com o menu especialmente criado pelo chef Didier Cazes. No cardápio: salada morna de camarão com mel e vinagre, carpaccio de carne de sol com pimenta verde, escalope de salmão grelhado com brotos de feijão, lulas recheadas ao molho de manjericão e pato com laranja. Preço: Cr$ 105 mil (jantar a la carte, com entrada prato principal, sobremesa, uma caneca de chope de 400 ml e o couvert artístico).

Pizzas Hut

A maior cadeia de pizzaria do mundo, a Pizza Hut (Avenida das Américas, 1.901 - Barra da Tijuca - telefone: 439-1434) agora aporta no Rio. Localizada num espaço de mais de 4 mil metros quadrados, a nova casa serve 13 tipos de pizzas (massa grossa, crocante por fora e leve por dentro). Mais duas pizzarias Hut estarão funcionando na cidade até o final do ano: no Barrashopping e no Centro, totalizando um investimento de US$ 2 milhões. Para 1993, a previsão é de que 10 pizzarias estejam em pleno funcionamento em diversos bairros da cidade.

Nova opção

O Aeroporto Othon, no centro da cidade, inova o seu cardápio para o almoço. A partir de novembro, o tradiconal restaurante do hotel adota a opção light no seu bufê. Além dos pratos quentes e saladas, agora também será oferecido um prato de grelhados. Às quartas-feiras será a vez do bufê italiano e na sexta-feira, de acordo com a tradição, é dia de feijoada. Além disso, a casa apresenta, das 18 às 20h, happy hour com música ao vivo, onde o terceiro drinque nacional é por conta do restaurante. Preço do almoço: Cr$ 58 mil.

Raízes

O Café-Restaurante Raízes (Av. Sernambetiba, 1.120 - Barra da Tijuca - telefone: 389-6240) foi inaugurado, num dos pontos mais badalados do bairro e próximo à barraca do Pepê. A nova casa pretende ser mais um espaço de vanguarda aliando cozinha com atendimento funcional e novidades em matéria de diversão. O café vai oferecer várias opções de jogos e promoções, shows ao vivo e o mar da Barra por cenário. O cardápio é super esperto: sopas frias ("frappé" de cenoura e laranja), saladas (surubim defumado, queijo e nozes), petiscos (ovo de codorna, gourjon de peixe e "nugget"), omeletes e sanduíches abertos (com recheio de pêra ao vinho), crepes, tortas, doces e drinques.

Chá light

Tudo na vida tem que se adaptar aos novos tempos. Apesar do sucesso há oito anos do "Tea Time Tiberius" na cobertura do Caesar Park Ipanema (Av. Vieira Souto, 460), Maurea Pantoja acaba de inventar o "Chá light". Com menos calorias e açúcar tem tudo para agradar à clientela que se preocupa em controlar os quilinhos. No cardápio: sanduíches naturais, de peru defumado, brotos de feijão e alface em pão integral, sorvete de baunilha diet, sucos de cenoura com laranja, abacaxi e melão, torta de maçã e pera com recheio de ge'léia diet e cestinha de torradas e pão glúten. Preço: Cr$ 52 mil (incluindo a taxa de serviço).

Para fazer em casa:

SUFLÊ DE BATATA

Ingredientes:

750 g de batata (cerca de 3 1/2 xícaras de chá de purê)
3 ovos
3/4 de xícara de chá de leite
3 colheres de sopa de queijo parmesão ralado
1 colher de sopa de margarina
1 colher de sopa rasa de farinha de trigo
1 colher de chá de sal
1/3 de colher de café de noz-moscada
10 a 12 fatias finas de salame

Maneira de fazer:

Lave e cozinhe as batatas, com casca. Reduza-as a purê, junte o leite e o sal. Misture bem. Adicione sobre os ingredientes a margarina, o queijo, as gemas (uma de cada vez, misturando bem a cada adição) e a farinha de trigo peneirada, e perfume com noz-moscada. Por último, junte as claras batidas em neve bem firmes, misturando delicadamente. Leve a mistura para uma fôrma de suflê, ou para uma fôrma refratária, muito bem untada, alternando as camadas do preparo com batatas e fatias finas de salame, deixando a última camada com batatas. Leve ao forno pré-aquecido à temperatura de 200º C por 30m.